

# VII Congresso Brasileiro de História Econômica

Conferência  
Internacional de  
História de Empresas



Livro de Resumos

CONTÉM 1 CD ROM COM OS TRABALHOS COMPLETOS

De 2 a 5 de setembro - Hotel Parque dos Coqueiros

**VII** Congresso Brasileiro  
de História Econômica

**8** Conferência  
Internacional de  
História de Empresas

**Livro de resumos**

De 2 a 5 de setembro

Hotel Parque dos Coqueiros

A r a c a j u   S e r g i p e

### Comitê científico

Prof. Dr. Pedro Puntoni, USP  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fania Fridman, UFRJ-IPPUR  
Prof. Dr. Alexandre Mendes Cunha, UFMG-CEDEPLAR  
Prof. Dr. Theo Lobarinhas Piñeiro, UFF  
Prof. Dr. Renato Leite Marcondes, USP  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Lúcia Lamounier, USP  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Regina de Mendonça, UFF  
Prof. Dr. Pedro Paulo Z. Bastos, UNICAMP  
Prof. Dr. Fausto Saretta, UNESP  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Heller, UNESP  
Prof. Dr. Hugo Cerqueira, UFMG-CEDEPLAR  
Prof. Dr. Ramón G. Fernandez, FGV-SP  
Prof. Dr. Flávio A. M. de Saes, USP  
Prof. Dr. Wilson Suzigan, UNICAMP  
Prof. Dr. João Antônio de Paula, UFMG-CEDEPLAR  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Alice da R. Ribeiro, UNESP  
Prof. Dr. Tamás Szmrecsányi, UNICAMP  
Prof. Dr. Armando Costa, UFPR

### Comitê organizador

Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho, UFS  
Prof. Dr. Carlos Gabriel Guimarães, UFF  
Prof. M. Sc. Mário Resende, UFS  
Prof<sup>a</sup>. M. Sc. Sheyla Farias Silva, UFS/UNIT  
Prof<sup>a</sup>. Mestranda Maria Joselita dos Santos Guimarães, UFS  
Prof<sup>a</sup>. Especialista Elaine Cristina Santos do Carmo, UFS  
Acadêmica Maria Conceição Guilhermina Machado, UFS  
Acadêmico Eraldo Vasconcelos de Araújo, UFS

Ilustração da Capa:

*Letra de Itabi*. Óleo sobre tela de Adauto Machado.  
Foto gentilmente cedida pelo autor

Editoração eletrônica/Capa:

CISAD - Centro de Educação Superior a Distância  
Adilma Menezes

Congresso Brasileiro de História Econômica (7. 2007. Aracaju. SEI  
C749p Programa / Associação Brasileira de pesquisadores em  
História Econômica. - - São Cristóvão - Universidade Federal de  
Sergipe, 2007.  
136 p.

Realizado simultaneamente com: 8ª Conferência Internacio-  
nal de História de Empresas

I - História econômica - Congressos. 2 - Desenvolvimento  
econômico. Associação Brasileira de Pesquisadores em História  
Econômica. II - Conferência Internacional de História Econômica  
(8.). 2007. Aracaju. SeI III - Título.

CDU: 33(091)

## Diretoria atual

Presidente: Prof. Dr. Carlos Gabriel Guimarães, UFF  
Vice-Presidente: Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho, UFS  
1ª Secretária: Profª. Dra. Fania Fridman, UFRJ  
2º Secretário: Prof. Dr. Fernando Cardoso Pedrão, UNIFACS  
1º Tesoureiro: Prof. Dr. Théo Fobarinhas Piñeiro, UTF  
2º Tesoureiro: Prof. Dr. Amílcar Baiardi, UFRB

## Conselho de Representantes

### Região Sudeste

Prof. Dr. Alexandre Mendes Cunha, UFMG  
Prof. Dr. Hugo Eduardo Araujo da Gama Cerqueira, UFMG  
Profª. Drª. Elisa Maria de Oliveira Muller (suplente), UFRJ

### Região Sul

Prof. Dr. Armando João Dalla Costa, UFPR  
Profª. Drª. Maria Heloisa Lenz, UFRGS  
Prof. Dr. Ary César Minella (suplente), UFSC

### Região Nordeste

Profª. Drª. Denise Matos Monteiro, UFRN  
Prof. Dr. Manuel Correia de Oliveira Andrade (*in memoriam*)  
Prof. Dr. Cesare Giuseppe Galvan (suplente), UFPE

### Região São Paulo

Prof. Dr. Flávio Azevedo Marques de Saes, USP  
Profª. Drª. Lígia Maria Osório Silva, UNICAMP  
Profª. Drª. Maria Lucia Lamounier (suplente), USP

### Região Centro-Oeste

Profª. Drª. Maria Tereza Andrade Ribeiro de Oliveira, UNB  
Profª. Drª. Tereza Cristina Novaes Marques, UNB  
Profª. Drª. Dulce Portilho Marciel (suplente), UEG

## Ex-presidentes da ABPHE

Prof. Dr. Tamás Szmrecsányi (1995-1997)  
Prof. Dr. Luis Carlos Soares (1997-1999)  
Prof. Dr. Carlos Roberto Antunes dos Santos (1999-2001)  
Prof. Dr. Wilson Suzigan (2001-2003)  
Prof. Dr. João Antônio de Paulo (2003-2005)

## Secretaria da ABPHE

Caixa Postal: 106034  
Rua Cel. Moreira César, 65  
Niterói-RJ  
24.230-970  
E-mail: [abphe@abphe.org.br](mailto:abphe@abphe.org.br)



Apresentação Apresentação Apresentação Apresentação

A continuidade, as permanências, as mudanças e rupturas da vida material e das instituições econômicas e culturais são os objetivos da História Econômica, que considera que o presente tem origem nas soluções implementadas para resolver os problemas enfrentados no passado. Por isso, ela reconhece que as escolhas então feitas balizam os caminhos subseqüentes, afastando-se, portanto, do historicismo vulgar que a encara como uma mera história da sucessão de eventos econômicos. As reais contribuições dos historiadores econômicos residem nas análises e interpretações sustentadas em pesquisa junto às fontes documentais.

Constituída em 10 de setembro de 1993, a Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) é uma sociedade civil cujos objetivos são congregar pesquisadores em História Econômica no Brasil e estimular a discussão, o estudo e a pesquisa documental sobre transformações das estruturas econômicas, sociais e culturais através do tempo.

Dando prosseguimento às atividades regulares de organização de eventos periódicos em sua área, a ABPHE está organizando, com o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o VII Congresso Brasileiro de História Econômica e a 8ª Conferência Internacional de História de Empresas, pela primeira vez fora do eixo sul/sudeste do Brasil. Esperamos que os diálogos entre seus participantes sejam profícuos e que outros encontros na região nordeste ocorram, lançando perspectivas, *in loco*, sobre lacunas da nossa história que estão à espera de serem analisadas.

Sumário Sumário Sumário Sumário Sumário Sumário

Apresentação	7
Programação	
Conferência 1	11
Conferência 2	13
Mesa 1	12
Mesa 2	14
Mesa 3	15
Mesa 4	17
Sessões Temáticas	12
Comunicações das Sessões temáticas	19
<b>Resumos</b>	
Brasil Colônia	37
Brasil Império	48
Brasil República	68
História Econômica Geral e Economia Internacional	86
História do Pensamento Econômico	102
História das Empresas	108
Metodologia do Pensamento Econômico	123
Metodologia da Pesquisa em História Econômica	127
Historiografia do pensamento econômico	129
Índice Onomástico (Sessões temáticas)	133

Programação Programação Programação Programação

**DOMINGO - 02/09/2007**

**Credenciamento:** a partir das 10h

**Local:** Hotel Parque dos Coqueiros - sala anexa ao Anfiteatro

**Abertura** - 19h e 30 min

**CONFERÊNCIA DE ABERTURA - 20H**

**Coordenação:** Prof. Dr. Carlos Gabriel Guimarães - ABPHE

**Conferencista:** Prof. Dr. Fernando Antônio Novais (Prof. Emérito da USP/  
UNICAMP)

**Local:** Auditório do Anfiteatro

SEGUNDA-FEIRA / MANHÃ  
DIA 03/09/2007

SESSÕES TEMÁTICAS

Sessão	Tema	Local	Horário
Brasil Colônia 1	Espaco e mercado na Colônia	Salão Abais	9h
Brasil Império 1	Escravidão: aspectos demográficos	Salão Oásis	9h
Brasil República 1	Bancos, crédito e o financiamento da economia brasileira republicana	Salão Jardins	9h
História Econômica Geral e Economia Internacional 1	Sistema monetário internacional	Salão Coqueirais	9h
História do Pensamento Econômico 1	Política e economia, estado e mercado	Sala Lirios	9h
História de Empresas 1	Construção da infra-estrutura urbana e a burguesia industrial local	Sala Cajueiros	9h

Intervalo - 10h e 45 min

**1ª MESA-REDONDA - 11h**  
Segunda-feira / Dia 03/setembro/2007  
Local: Auditório do Anfiteatro

Tema da exposição	Conferencistas
Nordeste e o desenvolvimento regional	Prof. Dr. Josué Modesto Passos Subrinho/UFS (Coordenador) Prof.ª Dr.ª Maria José Rapassi /UFBA Prof. Dr. Roberto Smith /BNB - UFC

SEGUNDA-FEIRA / TARDE  
DIA 03/09/2007

SESSÕES TEMÁTICAS

Sessão	Tema	Local	Horário
Brasil Colônia 1	A riqueza na Colônia: Minas e Bahia no século XVIII	Salão Abais	14h e 30min
Brasil Império 1	Escravidão e trabalho livre no século XIX	Salão Oásis	14h e 30min
Brasil República 1	Estado e desenvolvimento econômico pós-1930	Salão Jardins	14h e 30min
História Econômica Geral e Economia Internacional 1	História econômica da América Latina	Salão Coqueirais	14h e 30min
História do Pensamento Econômico 1	Pensamento econômico clássico e mercantilismo	Sala Lirios	14h e 30min
História de Empresas 1	Instituições financeiras: história e estratégias internacionais	Salão Cajueiros	14h e 30min

Intervalo - 16h e 15 min

**Conferência 2 - 16h e 30min**  
**Coordenação:** Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho UFS  
**Conferencista:** Prof. Dr. Luis Felipe de Alencastro SORBONNE  
**Local:** Auditório do Anfiteatro



TERÇA-FEIRA / MANHÃ  
DIA 04/09/2007

SESSÕES TEMÁTICAS

Sessão	Tema	Local	Horário
Brasil Colônia 3	Trajetórias individuais e acumulação na colônia.	Salão Abais	9h
Brasil Império 3	Escravidão, pecuária e mercado interno	Salão Oásis	9h
Brasil República 3	A industrialização brasileira nos anos 50	Salão Jardins	9h
História Econômica Geral e Economia Internacional 3	História econômica comparada	Salão Coqueirais	9h
Metodologia do Pensamento Econômico 3	Pensamento econômico: desenvolvimento e dependência	Sala Lirios	9h
História de Empresas 3	Elites econômicas da Argentina e Brasil: experiências econômicas e culturais	Sala Cajueiros	9h

Intervalo - 10h e 45 min

2ª MESA-REDONDA - 11h  
Terça-feira / Dia 04/setembro/2007  
Local: Auditório do Anfiteatro

Tema da exposição	Conferencistas
História e historiografia econômica Latino-Americana	Prof. Dr. Carlos Gabriel Guimarães /UFF (Coordenador) Prof. Dra. Susana Bandieri /AAHE Prof. Dr. Tamás Szmeicsani /UNICAMP

TERÇA-FEIRA / TARDE  
DIA 04/09/2007

SESSÕES TEMÁTICAS

Sessão	Tema	Local	Horário
Brasil Colônia 4	Fiscalidade e contratos no mundo colonial	Salão Abais	14h e 30min
Brasil Império 4	Indústria, patentes e modernização	Salão Oásis	14h e 30min
Brasil República 4	Economia e desenvolvimento regional	Salão Jardins	14h e 30min
História Econômica Geral e Economia Internacional 4	Agroindústria e segurança alimentar	Salão Coqueirais	14h e 30min
Metodologia de Pesquisa em História Econômica	Pensamento econômico e moeda	Sala Lirios	14h e 30min
História de Empresas 4	Experiências históricas: companhias de transporte marítimo e metalurgia	Sala Cajueiros	14h e 30min

Intervalo - 16 e 15min

3ª MESA-REDONDA - 16h e 30 min  
Terça-feira / Dia 04/setembro/2007  
Local: Auditório do Anfiteatro

Tema da exposição	Conferencistas
A abertura dos portos e seu impacto para o Brasil e Portugal	Prof.ª. Dr.ª. Vera Ferlini /USP (Coordenadora) Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda /UNICAMP Prof. Dr. Pedro Lains /ICS/UL Prof. Dr. Ernest Pijning/Minut State University

**Assembléa da ABPHE** - Das 18h e 30min as 19h e 45min

**Local:** Auditorio do Anfiteatro

**Jantar de Confraternização** - 21h

**Local:** Area da Piscina

**Apresentação de grupos folclóricos:** São Gonçalo de Laranjeiras/SE, Batucada de Estância/SE

**QUARTA-FEIRA / MANHÃ**

**DIA 05/09/2007**

**SESSÕES TEMÁTICAS**

Sessão	Tema	Local	Horário
Brasil Império 5	Receita fiscal, taxas cambiais e bancos no Brasil Império	Salão Abais	9h
Brasil Império 6	Comércio, crédito e fortunas (Colônia e Império)	Salão Oásis	9h
Brasil República 5	Os anos 90 e a transformação da economia brasileira	Salão Jardins	9h
Brasil República 6	Inovação, mercado de trabalho e imigração	Salão Coqueirais	9h
Historiografia do Pensamento Econômico 5	Metodologia e historiografia	Sala Lirios	9h
Historia de Empresas 5	Algumas experiências de desenvolvimento de empresas do setor de bens de consumo	Sala Cajueiros	9h
Historia de Empresas 6	Estratégias de crescimento: internacionalização, diversificação e direitos de propriedade intelectual.	Anfiteatro	9h

Intervalo - 10h e 45 min

**4ª MESA-REDONDA - 11h**

**Quarta-feira / Dia 05/setembro/2007**

**Local : Auditório do Anfiteatro**

Tema da exposição	Conferencistas
A administração fazendária e a América Colonial	Prof. Dr. Carlos Gabriel Guimarães/UFPA (Coordenador) Prof. Dr. Ângelo Alves Carrara /UFJF Profª. Drª. Rita Martins de Souza /UTL Prof. Dr. Luis Jauregui /Instituto Moura

**COMUNICAÇÕES DAS SESSÕES-TEMÁTICAS**

**Segunda-feira (03/09/2007)**

**Das 9h às 10h e 45min**

Sessão Temática 1 - Brasil Colônia 1

**Tema: Espaço e mercado na Colônia**

Coordenador/Debatedor: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fania Fridman/IPPUR-UFRJ

Local: Salão Abaís

- Wolfgang Lenk/PPGHE-USP - Açúcar: Império e mercancia na primeira metade do século XVII
- Silvana Alves Godoy - Pilotos, remeiros, proeiros e guias na Rota das Monções (séculos XVIII-XIX)
- Carlos A. M. Lima/UFPR - A distância na carne: mundo agrário, escravidão e fronteira nos Campos de Curitiba (séculos XVIII e XIX)
- Fábio Pesavento/PGE-UFF - O mercado interno fluminense na segunda metade dos setecentos: nota de pesquisa

Sessão Temática 2 - Brasil Império 1

**Tema: Escravidão: aspectos demográficos**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Theo Lobarinhas Piñeiro/UFF

Local: Salão Oásis

- Heloisa Maria Teixeira - Os filhos das escravas: crianças cativas e ingênuas nas propriedades de Mariana (1850-1888)
- Jonis Freire - A vila de Santo Antônio do Paraibuna: apontamentos sobre algumas variáveis e características da população cativa, século XIX
- Rômulo Andrade - Aspectos demográficos da escravidão em uma freguesia da Baixada de Sepetiba, na província do Rio de Janeiro: Nossa Senhora da Conceição do Bananal, 1847-1872
- Gabriel Santos Berute - Livro de Sisas dos escravos da Vila do Rio Grande: o comércio de africanos ladinos e crioulos, 1812-1822



Sessão Temática 3 – Brasil República 1

**Tema: Bancos, Crédito e o financiamento da economia brasileira republicana**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Pedro Paulo Z. Bastos /UNICAMP  
Local: Salão Jardins

- Anderson Pires/UIJF - Cafecultura, mercados financeiros e industrialização em Minas Gerais
- Anne Hanley/Northern Illinois University e Renato Marcondes / USP - Bancos após a Abolição em São Paulo: o financiamento hipotecário (1888-1899)
- Carlos Vidotto/UFF e Carlos L. Carvalho/PUC-SP - Abertura do setor bancário ao capital estrangeiro nos anos 1990: objetivos e retórica do governo e dos banqueiros
- Mauro S. Silva/UFRJ - Financiamento público do investimento privado: regulação bancária, *funding*, operacionalidade e desempenho da CREA-BB, 1932-1945
- Rita de Cássia Almico/UFRB - Crédito e riqueza em uma comunidade cafeeira: Juiz de Fora na segunda metade do XIX

Sessão Temática 4 - História Econômica Geral e Economia Internacional 1

**Tema: Sistema Monetário Internacional**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho/UFS  
Local: Salão Coqueirais

- Giuliano Contente de Oliveira, Geraldo Maia e Jefferson Mariano - O Sistema de Bretton Woods e a dinâmica do sistema monetário internacional contemporâneo
- Mário Rubens de Mello Neto e Victor Leonardo de Araújo/UFF - Instabilidade internacional e hegemonia: notas sobre a evolução do sistema monetário internacional
- Pedro Lopes Marinho - O sistema monetário internacional: uma interpretação a partir do conceito de hegemonia mundial
- Rodrigo Luiz Sias de Azevedo - A formação do sistema bancário norte-americano: da colonização à criação do Federal Reserve System

Sessão Temática 5 – História do Pensamento Econômico 1

**Tema: Política e economia; estado e mercado**

Coordenador/Debatedor: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudia Heller/UNESP  
Local: Sala Lírios

- Cesare Giuseppe Galvan - Cavando a própria cova. Perspectivas
- Eduardo da Motta e Albuquerque - Plano X mercado na história do pensamento econômico: diferentes contextos e lições de quatro rodadas de um grande debate
- Maria Malta/UFRJ e Angela Ganem/UFF - Uma alternativa crítica à matriz smithiana da ordem liberal: as perspectivas de Stuart e Marx

Sessão Temática 6 - História de Empresas 1

**Tema: Construção da infra-estrutura urbana e a burguesia industrial local**

Coordenador/Debatedor: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Alice Rosa Ribeiro/Unesp  
Local: Sala Cajueiros

- Amílcar Baiardi, Luiz Fernando Saralva, Rita Almico/UFRB - Gênese e transformação do empresariado regional: o caso do recôncavo sul baiano
- Alexandre Macchione Saes/PPGHE-USP - História do transporte urbano público na cidade de Salvador na Primeira República
- Cláudia Regina Salgado de Oliveira Hansen/POLIS-UFF - Cia. Brasileira de Energia Elétrica: contornos da luta pelos grandes mercados de eletricidade no Brasil do início do século XX
- Josué Modesto dos Passos Subrinho/UFS e Ricardo Oliveira L de Melo/UFS-FAPESP - Breve histórico da indústria sergipana



Segunda-feira/tarde

03/09/2007

Das 14h e 30min às 16h e 15min

Sessão Temática 7 - Brasil Colônia 2

**Tema: A Riqueza na Colônia: Minas e Bahia no século XVIII**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Pedro Puntoni/Cátedra Jaime Cortezão-USP

Local: Salão Abais

- Raphael Freitas Santos - Minas com Bahia: estudo preliminar sobre as relações entre a comarca do Rio das Velhas e a capitania da Bahia na segunda metade do século XVIII
- Maria José Rapassi Mascarenhas - A riqueza invisível na Bahia setecentista
- Tiago Kramer de Oliveira - O fetichismo do ouro: ruralidade, comércio e mercado interno no centro da América do Sul (1719-1750)

Sessão Temática 8 - Brasil Império 2

**Tema: Escravidão e trabalho livre no século XIX**

Coordenador/Debatedor: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Lúcia Lamounier/USP

Local: Salão Oásis

- Fernando Gaudereto Lamas/Luís Eduardo de Olivera - As vicissitudes da escravidão em Minas Gerais no século XIX
- Luiz Fernando Saraiva/UFRB - Café e trabalho na Zona da Mata mineira, 1870-1900
- Marcelo Soares Bandeira de Mello Filho, Mario Marcos Sampaio Rodarte e José Maria dos Santos Júnior/CEDEPLAR-UFGM - Entre o escravismo e a gênese do mercado de trabalho: o processo de ocupação demográfica, na província de Minas Gerais, entre as décadas de 1830-1870
- Irene Noqueira de Rezende - Um Barão na Mata: mineiros na construção do Estado Nacional (1830-1850)

Sessão Temática 9 - Brasil República 2

**Tema: Estado e Desenvolvimento Econômico pós-1930**

Coordenador/Debatedor: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Regina de Mendonça/UFF

Local: Salão Jardins

- Francisco L. Corsi/UNESP - Nacionalismo e política econômica: uma análise comparativa de Vargas e Perón
- Laurindo M Pereira/USP-PGHE e UNIMONTES - A fração regional da burguesia e o desenvolvimento econômico do norte de Minas Gerais
- Lígia Osório Silva/UNICAMP - Desenvolvimentismo e intervencionismo militar

Sessão Temática 10 - História Econômica Geral e Economia Internacional 1

**Tema: História Econômica da América Latina**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Wilson Suzigan/UNICAMP

Local: Salão Coqueirais

- Lauro Mattei e José Aldoril dos Santos Junior - Evolução histórica e contradições da formação industrial do Brasil e da Argentina
- Pedro Antonio Vieira, Fábio Pádua dos Santos e Lairton Marcelo Comerlatto - As origens da indústria no Brasil: uma interpretação a partir da economia política dos Sistemas-Mundo
- Pedro Paulo Zahluth Bastos/UNICAMP - A diplomacia do dólar: origens bárbaras da boa vizinhança (1898-1933)
- Rosângela de Lima Vieira/ - Aspectos conjunturais e estruturais da globalização econômica

Sessão Temática 11 - História do Pensamento Econômico 2

**Tema: Pensamento econômico clássico e mercantilismo**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Hugo Cerqueira/ CEDEPLAR-UFMG

Local: Sala Lírios

- André Marzulo Quintana e Solange Regina Marin - O espectador imparcial de Adam Smith e a crítica de John Rawls ao utilitarismo
- Carlos Eduardo Suprinyak/ - Moeda, tesouro e riqueza: uma anatomia conceitual do mercantilismo britânico do início do século XVII
- Maria Heloisa Lenz/UFGRS - A evolução do conceito de renda da terra no pensamento econômico: Ricardo, Malthus, Adam Smith e Marx

Sessão Temática 12 - História de Empresas 2

**Tema: Instituições financeiras: história e estratégias internacionais**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Armando Dalla Costa/UFPR

Local: Sala Cajueiros

- Ana Maria Kirschner/UFRRJ e Cristiano Fonseca Monteiro/UFF - Estratégias empresariais entre o sucesso e o fracasso no Brasil pós-reformas: Sul América e Varig
- Maria Antonieta Leopoldi/UFF e Ana Maria Kirschner/UFRRJ - Reformas econômicas e transformações em grandes empresas brasileiras: a EMBRAER e a Sul América e o processo de internacionalização
- Thulio C. Guimarães Pereira/ - Bancos e as redes corporativas e políticas: a história do Bamerindus (1926-1994).

VII Congresso Brasileiro  
de História Econômica

8 Conferência  
Internacional de  
História de Empresas

Terça-feira / manhã

04/09/2007 9h às 10h e 45min

Sessão Temática 13 - Brasil Colônia 3

**Tema: Trajetórias individuais e acumulação na colônia**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Carlos Gabriel Guimarães/UFF

Local: Salão Abaís

- Maria Lucília Viveiros Araújo/NEHD-USP-FEA - A casa Souza, um modelo de acumulação mercantil da América Portuguesa
- Tereza Cristina Novaes Marques/UNB - José Vaz Salgado: a herança de um militar-mercador no Recife de meados do século XVIII
- Alexandre Vieira Ribeiro/PPGHIS-UFRRJ - Perfil de investimento na cidade de Salvador c.1750-c.1780
- Ana Paula P. Costa/PPGHIS - Interacionismo e história econômica: contribuições metodológicas de Frederik Barth para o estudo dos comportamentos econômicos dos oficiais de Ordenanças em Minas Colonial

Sessão Temática 14 - Brasil Império 3

**Tema: Escravidão, pecuária e mercado interno**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Josué Modesto dos P. Subrinho/UES

Local: Salão Oásis

- Elione Silva Guimarães - Atividades econômicas de roceiros negros em uma região cafeeira (Zona da Mata mineira - século XIX)
- Hamilton Afonso de Oliveira - Aspectos da sociedade e da riqueza em uma estrutura produtiva familiar voltada para o abastecimento familiar e local: Sul de Goiás, 1843-1910
- Fernando Franco Netto/UEG - Guarapuava durante o século XIX: propriedade de escravos, pecuária e agricultura de alimento
- Marcelo Magalhães Godoy/CEDEPLAR-UFMG - O primado do mercado interno: a proeminência do espaço canavieiro de Minas Gerais no último século de hegemonia das atividades agroaçucazeiras tradicionais no Brasil



Sessão Temática 15 – Brasil República 3

**Tema: A Industrialização brasileira nos anos 50**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Fausto Sareta/UNESP

Local: Salão Jardins

- Ana Claudia Caputo/UFF e Hildete P de Melo/UFF - A industrialização brasileira nos Anos 1950: uma análise da Instrução 113 da SUMOC
- Sergio Braga/UFPR - O papel do Legislativo na elaboração da política econômica no período da "democracia populista": uma análise a partir do padrão de proposições sugeridas e aprovadas no período 1947-1964
- Victor L. Araújo/UFF - A criação do BNDE e a controvérsia Lafer-Jafet

Sessão Temática 16 – História Econômica Geral/Economia Internacional 3

**Tema: História Econômica Comparada**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. João Antonio de Paula/CEDEPLAR-UFMG

Local: Salão Coqueirais

- Alexandre Guimarães - O capitalismo coordenado japonês: da bem sucedida industrialização no pós-guerra à crise nos anos 90
- Angellita Matos Souza - Os coreanos da Europa (história econômica da Espanha);
- Jaime Reis/ICS-UL - Institutions and Economic Growth in the Periphery: The Efficiency of the Portuguese Machinery of Justice, 1870-1910
- Leonardo Weller/LSE - Sovereign debt, economic policy and world markets: why have creditors lent money to Mexico in 1888-1893
- Luiz Carlos Soares/UFF - A Lunar Society de Birmingham: Ciência e Tecnologia nos primórdios da Revolução Industrial Inglesa

VII Congresso Brasileiro  
de História Econômica

8ª Conferência  
Internacional de  
História de Empresas

Sessão Temática 17 – Metodologia do Pensamento Econômico 3

**Tema: Pensamento econômico: desenvolvimento e dependência**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Ramon Garcia Fernandez/FGV-SP

Local: Sala Lirios

- Bernardo Gouthier Macedo - O desenvolvimento econômico nos anos cinquenta: a economia do desenvolvimento e a economia política cepalina
- Carlos Pinkusfeld Monteiro Bastos e Julia Galarza d'Avila/ - O debate do desenvolvimento na tradição heterodoxa brasileira: da CEPAL à Escola da Unicamp
- Daniel Arias Vazques e Giuliano Contento de Oliveira - Revolução burguesa, sociedade de classes e capitalismo dependente: a atualidade das idéias de Florestan Fernandes
- José Elesbão de Almeida - A visão industrial desenvolvimentista e a dependência da trajetória

Sessão Temática 18 – História de Empresa 3

**Tema: Elites econômicas Argentina e Brasil: experiências econômicas e culturais**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Amílcar Baiardi/UFRB

Local: Sala Cajueiros

- Diogo da Silva Roiz e Jonas Rafael dos Santos - Um empresário teatral: François Cassoulet, administrador do Teatro Carlos Gomes em Ribeirão Preto-SP (1896-1917)
- Roy Hora - La burguesía industrial y las elites económicas argentinas, 1880-1914
- Guilherme Grandi/PPGHE-USP - As ferrovias na Argentina e no Brasil: hipóteses acerca da relação entre o capital ferroviário e o desenvolvimento econômico latino-americano (1854-1900)

Terça-feira/tarde

04/09/2007

14h e 30min às 16h e 15min

Sessão Temática 19 – Brasil Colônia 4

**Tema: Fiscalidade e contratos no mundo colonial**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Alexandre Mendes Cunha/  
CEDEPLAR-UFMG

Local: Salão Abais

- Luiz Antônio S. Araújo/UFRB - Contratos na América Portuguesa 1707-1750
- Ângelo Carrara/UFJF - Fiscalidade e conjunturas financeiras do Estado do Brasil 1607-1718
- Maximiliano M. Menz/PPGHE-USP - Mercantilismo, reforma e projetos de integração: Rio Grande 1777-1808
- Fernando Gaudereto Lamas/FAMINAS - Contratos régios nas Minas setecentistas: um estudo do caso dos contratos dos diamantes

Sessão Temática 20 - Brasil Império 4

**Tema: Indústria, patentes e modernização**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Theo Lobarinhas Piñeiro/UFF

Local: Salão Oásis

- Beatriz Piva Momesso/PPGH-UFF - Notas sobre a atividade industrial na Imperial Cidade de Niterói a partir da trajetória do Estabelecimento de Fundição e Máquinas de Ponta d Areia, 1846-1863
- Leandro Miranda Malavota - A propriedade dos bens imateriais em discussão: o Brasil e a controvérsia da proteção patentária na segunda metade do século XIX
- Tânia Maria Ferreira de Souza/PUC-MG - O processo de mudança tecnológica na mineração do Século XIX: a reconstrução histórica da cadeia de inovações

- Lidiany Silva Barbosa e Marcelo Magalhães Godoy/CEDEPLAR-UFMG - Uma outra modernização. Transportes em uma província não-exportadora, Minas Gerais, 1850-1870
- Fábio Alexandre dos Santos - O (des)controle das águas e a atuação privada na construção do Parque D. Pedro II na cidade de São Paulo

Sessão Temática 21 – Brasil República 4

**Tema: Economia e desenvolvimento regional**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Fernando Cardoso Pedrão/  
UNIFACS

Local: Salão Jardins

- Alcides Goularti Filho/UNESC - Navegação fluvial a vapor em Santa Catarina e o desempenho truncado da Companhia de Navegação Fluvial a Vapor Itajahy-Blumenau
- Érika F. Gomes/UNICAMP - Espírito Santo – A existência ou não de uma vocação para o exterior
- Fabio C. da Silva/UEPA - A economia pastoril e os primórdios do capitalismo na região do Araguaia paraense (1890-1960)
- Paulo Roberto Queiroz/UFPA - Revisitando um velho modelo: contribuições para um debate ainda atual sobre a história econômica de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul
- Ricardo Z. A. de Paula/UFPA - Estrutura e dinâmica da indústria de Juiz de Fora no contexto da industrialização brasileira – 1930/1985



Sessão Temática 22 - História Econômica Geral e Economia Interna-  
cional 4

**Tema: Agroindústria e Segurança Alimentar**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Wilson Suzigan/UNICAMP

Local: Salão Coqueirais

- Carlos Eduardo de Freitas Vian/UNICAMP - Estrutura de merca-  
do, estratégias competitivas e organização setorial do setor acu-  
careiro do centro-sul do Brasil no século XX
- Ebenezer Pereira Couto - Evolução histórica do conceito de se-  
gurança alimentar do pós-guerra à atualidade
- Fabrício José Placente/PPGHE-IE-UNICAMP e Pedro Ramos/  
UNICAMP - Extração de sacarose: uma breve descrição históri-  
co-comparativa sobre a evolução tecnológica dos dois princi-  
pais sistemas no mundo e algumas considerações quanto ao  
caso brasileiro

Sessão Temática 23 - Metodologia de Pesquisa em História Econô-  
mica

**Tema: Pensamento econômico e moeda**

Coordenador/Debatedor: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Heller/UNESP

Local: Sala Lirios

- Fábio Henrique Bittes Terra - A questão da essencialidade da  
moeda na teoria econômica: um olhar sobre a teoria neoclássica  
e keynesiana
- Inês Patrício - Confiança, juros e moeda na teoria monetária  
clássica
- Henrique Chorlay e Lafajete Santos Neves - O conceito de ju-  
ros em Marx e Keynes e sua influência sobre os modelos de  
crises financeiras

Sessão Temática 24 - História de Empresas 4

**Tema: Experiências históricas: companhias de transporte ma-  
ritimo e metalurgia**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Tamás Szmrecsányi/UNICAMP

Local: Sala Cajueiros

- Paulo César Gonçalves - O negócio do Atlântico: Clãs de Nave-  
gação Italianas e o transporte de emigrantes europeus para o  
novo mundo
- Carlos Alberto Campelo Ribeiro - A estratégia empresarial de  
Henrique Lage e a Companhia Nacional de Navegação Costeira
- Suzana Quinet de Andrade Bastos/UFJF, Lourival Batista de Oli-  
veira Junior/UFJF e Rogério Silva de Mattos/UFJF - Implantação  
da Cia. Paraibuna de Metais em Juiz de Fora-MG

Quarta-feira / manhã  
05/09/2007  
Das 9h às 10h e 45min

Sessão Temática 25 - Brasil Império 5  
**Tema: Receita fiscal, taxas cambiais e bancos no Brasil Império**  
Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Carlos Gabriel Guimarães/UFF  
Local: Salão Abais

- Adalton Franciozo Diniz/PUC-SP - O Tratado de Comércio de 1827 e a receita fiscal do Império Brasileiro
- Héitor Pinto de Moura Filho - Taxas cambiais do mil-réis contra o dólar (1795-1913)
- Itiágo Gambi/PPGHE-USP - Considerações sobre a primeira fusão de bancos no Brasil

Sessão Temática 26 - Brasil Império 6  
**Comércio, crédito e fortunas (Colônia e Império)**  
Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Renato Leite Marcondes/USP  
Local: Sala Oasis

- Sheyla Juntas Silva - PGGH/UFBA - Dinheiro, crédito e fortunas na Estância/SE oitocentista (1820-1888)
- Deivy Ferreira Carneiro - O papel da honra na interação social e comercial entre pequenos e médios comerciantes e a população subalterna de Juiz de Fora (1854-1930)
- Cristiano Corte Restitutti/PPGHE-USP - O setor externo de Minas Gerais provincial

Sessão Temática 27 - Brasil República 5

**Tema: Os anos 90 e a transformação da economia brasileira**  
Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Pedro Paulo Z. Basto/UNICAMP  
Local: Salão Jardins

- Denilson S. Araújo/UFRN - Notas sobre a questão fiscal no Brasil: o dismantelamento fiscal das décadas de 1980 e 1990 e a instabilidade da manutenção do pacto nacional
- Elmer Matos/UFS e Fernando C. Macedo/UNICAMP - Impacto do FNE no Estado de Sergipe - 1989-2005
- Michel D. Marson/UNICAMP - Causas da mudança tecnológica na indústria de bens de capital no Estado de São Paulo na década de 1930
- Victor Pelaez/UFPR e Leticia da Silva/ANVISA- A tentativa de criação de um território livre de transgênicos no Rio Grande do Sul

Sessão Temática 28 - Brasil República 6

**Tema: Inovação, Mercado de Trabalho e Imigração**  
Coordenador/Debatedor: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Mendonça/UFF  
Local: Salão Coqueirais

- Hildete Melo/UFF e Tereza Marques/UNB - Imigrantes portugueses no Brasil a partir dos recenseamentos populacionais do século XX: um estudo exploratório
- Mário M. S. Rodarte/UFMG-CEDEPLAR e Eduardo Schneider/UFGRS - Evolução do mercado de trabalho metropolitano entre meados das décadas de 1990 e 2000
- Pedro Ramos/UNICAMP - A Relação terra-trabalho na história recente (1930-2005) da lavoura canieira do Brasil
- Vânia Cury/UFRJ - Mercado e habitação popular no Brasil: breve contribuição a um longo debate

Sessão Temática 29 - Historiografia do Pensamento Econômico 5  
**Tema: Metodologia e Historiografia**  
Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Ramón García Fernández/FGV-SP  
Local: Sala Unios

- Carolina Miranda Cavalcante - Propostas institucionalistas para o desenvolvimento econômico: considerações metodológicas acerca do pensamento de Douglass North e Ha-Joon Chang
- Emmanoel de Oliveira Boff - Foucault's analysis of 'man' in recent economics: perspectives on the transformation of 'man' as an object of scientific inquiry
- Solange Regina Marin - A análise situacional de Karl Popper: alguma analogia com a lógica da situação na economia?
- Jaques Kerstenetzky/UFJ - Teoria econômica e história econômica - notas para uma teoria de história econômica empresarial
- Tamás Szmrecsanvi/UNICAMP - Contribuições de Edith Penrose (1914-1996) à historiografia das empresas multinacionais

Sessão Temática 30 - História de Empresas 5  
**Tema: Algumas experiências de desenvolvimento de empresas do setor de bens de consumo**  
Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho/UFS  
Local: Sala Cajueiros

- Felipe Pereira Loureiro - Nos fios de uma trama esquecida: notas sobre a evolução das indústrias têxteis paulistas nas décadas de 1930 e 1940
- Tatiana Pedro Colla Belanga - Desempenho industrial e financiamento da indústria paulista (1928-37): fábrica de tecidos Labor S.A. e Metalúrgica Fracalanza
- Marco Aurélio Barbosa de Souza - Aglomerações industriais: a indústria calçadista de Birigui nos anos 90

Sessão Temática 31 - História de Empresas 6

**Tema: Estratégias de crescimento: internacionalização, diversificação e direitos de propriedade intelectual**

Coordenador/Debatedor: Prof. Dr. Armando Dalla Costa/UFPR

Local: Auditório do Anfiteatro

- Denilson da Silva Araújo e Danilo Jorge Vieira - Estruturas oligopólicas e diversificação produtiva: o caso recente da Cia. Vale do Rio Doce no mercado mundial do cobre
- Armando Dalla Costa/UFPR e Huáscar Fialho Pessali/UFPR - A experiência de internacionalização da PETROBRAS
- Ivan da Costa Marques/UFRJ e Rubens Araújo Menezes de Souza Filho/UFRJ - Fazendo-medindo a economia do software: Microsoft versus Open Source: dos primeiros encontros até 2005



## **Brasil Colônia**

### **Açúcar: Império e mercancia na primeira metade do século XVII**

**Wolfgang Lenk, USP**

O trabalho é uma revisitação dos mercados de açúcar na primeira metade do século XVII, aproximadamente (zonas de produção e investimento, transporte ultramarino e distribuição europeia) do ponto de vista das estratégias de expansão das potências da Europa. É feito a partir de dados de preço e produção disponíveis, bem como algumas das pesquisas mais recentes sobre redes clientelares. O trabalho passará da "viragem estrutural" do Império Português, do Índico para o Atlântico, até a criação de colônias açucareiras no Caribe por França e Inglaterra. Entre ambas tais fases de expansão do açúcar, a disputa luso-neerlandesa pelo Brasil e a ruptura entre as coroas ibéricas em 1640.

**Palavras-chave:** Açúcar, mercado, setecentos



De uma maneira geral, os resultados confirmam os resultados alcançados por Antonio Carlos Juca de Sampaio (década de 1740-50), por João Fragoso (1800-1816) e por Manoel Florentino (1798-1835), qual seja, a da importância do mercado interno fluminense na dinâmica econômica colonial brasileira.

**Palavras-chave:** Mercado interno, negociantes, comércio

### **Minas com Bahia: estudo preliminar sobre as relações entre a comarca do Rio das Velhas e a capitania da Bahia na segunda metade do século XVIII.**

Raphael Freitas Santos, Prof. da Faculdade ASA de Brumadinho

A partir da crise na mineração, após a segunda metade do século XVIII, a sociedade e a economia mineira viveram momentos de reformulação e re-arranjo, de acordo com a nova realidade econômica da região. Algumas regiões buscaram na agricultura de subsistência e/ou na ocupação das áreas de fronteira uma solução para superar essa crise. Outras viram no promissor comércio com o Rio de Janeiro uma possibilidade de crescer sem as riquezas geradas pela extração mineral. No entanto, essas não teriam sido as únicas alternativas mineiras para a crise da mineração. A partir de quase um século de registros, ancorados em 750 inventários *post-mortem*, foi possível vislumbrar uma hipótese que explica os re-arranjos na economia da comarca do Rio das Velhas, a maior capitania de Minas Gerais, após a crise da mineração. A hipótese central é a de que, após a redução da extração aurífera, o comércio com a Bahia, pelo Rio das Velhas-São Francisco, teria ganhado importância, em detrimento ao comércio com o Rio de Janeiro. Tais conclusões preliminares foram possíveis a partir da análise da composição dos plantéis de escravos da Comarca, registrados entre 1713 e 1793. Além dos inventários *post-mortem*, para a elaboração dessa comunicação foram fundamentais os dados referentes ao comércio internacional de escravos e as pesquisas realizadas anteriormente sobre a região em foco.

**Palavras-chave:** Escravidão, Rio das Velhas, Bahia

### **A riqueza invisível na Bahia setecentista**

Maria José Rapassi Mascarenhas, UFBA

A escassez da moeda circulante era um problema que afetava a economia da metrópole portuguesa e principalmente da sua colônia na América. Em face deste problema o recurso ao crédito tornou-se uma prática comum nos diversos níveis sociais do Brasil colonial. Aprofundar esta questão, mostrar empiricamente suas implicações no processo de acumulação de riquezas na economia e sociedade baianas do século XVIII, especialmente no período compreendido entre 1760 e 1808, é o propósito deste artigo. Para tanto, são levadas em consideração abundantes e variadas informações, quantitativas e qualitativas, constantes nos autos de inventários *post mortem* das famílias residentes em Salvador. A análise dessa documentação demonstra diminuta quantidade de "dinheiro de contado", distinguindo-se, dentre outros, o crédito como um bem definidor da riqueza e da acumulação colonial.

**Palavras-chave:** crédito, escassez de moeda, acumulação

### **O "FETICHISMO" DO OURO: ruralidade, comércio e mercado interno no centro da América do Sul.**

Tiago Kramer de Oliveira, UFMT

A exploração de ouro em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás teve profundas implicações na reprodução das atividades econômicas da América Portuguesa. É consagrada na historiografia brasileira e internacional a importância do ouro brasileiro na fixação do padrão-ouro e, inclusive, no desenvolvimento das manufaturas inglesas. Se os "caminhos do ouro" são razoavelmente conhecidos, o "fetichismo" da produção aurífera encobre uma série de relações sócio-econômicas que não podem ser vistas apenas como subsidiárias da mineração. Em nossos estudos sobre a formação de ambientes rurais na região das "minas do Culabá" e das "minas do Mato Grosso", entre 1719 e 1750, analisamos a reprodução de atividades econômicas

que se articulavam às atividades mineradoras. O comércio, a produção de mercadorias, a cobrança de tributos sobre a produção e a circulação destas, a abertura de vias terrestres e fluviais deram condições não apenas para a exploração aurífera, mas também contribuíram para acumulação de capital por parte da Coroa e de particulares (em diferentes níveis) possibilitando que um extenso território ao centro da América do Sul fosse conquistado e integrado ao Império português.

**Palavras-chave:** Economia colonial, produção rural, Mato Grosso

#### A casa Sousa, um modelo de acumulação mercantil da América Portuguesa

Maria Lucília Viveiros Araújo, FEA-USP

O brigadeiro Luis Antônio Macedo de Sousa, natural de Amarante, foi negociante na capitania de São Paulo da segunda metade do século XVIII a 1819. Primeiramente, intermediou as trocas das minas de Cuiabá, passou para os negócios do açúcar e importação de fazendas secas, criando assim uma extensa rede de negócios que lhe permitiu instalar o maior conjunto de engenhos da capitania. Nossa comunicação propõe analisar seus diversos negócios, as estratégias de enriquecimento, além das alianças comerciais e familiares. Concluímos que o enriquecimento desses comerciantes locais favoreceu especialmente a implantação das culturas de exportação nas novas frentes agrícolas.

**Palavras-chave:** riqueza e acumulação, negócios coloniais, micro-história, História econômica, História da América Portuguesa

#### José Vaz Salgado: a herança de um militar-mercador no Recife de meados do século XVIII

Teresa Cristina de Novaes Marques, UNB

Neste *paper* examinamos o patrimônio do capitão José Vaz Salgado, um reinol morador da capitania de Pernambuco, onde enriqueceu e faleceu em 1758. Trata-se de um estudo preliminar da documentação cartorial en-

contrada em Pernambuco, acrescida de outras fontes de modo a iluminar a trajetória deste homem e as estratégias de ganho simbólico traçadas por ele para a família. Sustentamos que a divisão dos bens entre filhos e filhas de Salgado seguiu ao propósito de conferir a cada herdeiro bens compatíveis com a sua condição social e simbólica dentro da família. A filha Ana, foram legados bens majoritariamente pecuniários e dívidas ativas, de modo a que o genro se encarregasse de administrá-los. Aos filhos Joaquim e Constantino, a divisão trouxe imóveis rurais e gado, além de dívidas de devedores do sertão. Já ao filho varão, de mesmo nome do pai, foram conferidos os bens de maior prestígio, o ofício de Alfândega e um engenho na zona da Mata. Coube à viúva manter o patrimônio de maior rentabilidade econômica, o comércio urbano, os navios e a arrecadação de dívidas de devedores urbanos. Fez-se isso com o auxílio do filho mais velho, escolhido pelo pai, ainda em vida, como seu sucessor privilegiado de riqueza e honrarias.

**Palavras-chave:** elite mercantil, heranças, Pernambuco colonial

#### Perfil de investimento na cidade de Salvador, c. 1750 – c. 1780

Alexandre Vieira Ribeiro, UFRJ

A proposta desse artigo é apontar os padrões de investimentos da sociedade de Salvador entre os anos de 1750 e 1780. Para tanto, utilizaremos as escrituras públicas de compra e venda referentes aos três ofícios que existiam neste período na cidade, cuja documentação encontra-se arquivada no Arquivo Público do Estado da Bahia. Buscaremos apontar em que atividades a sociedade baiana, no período estudado, investia seus recursos e qual foi o peso dos diferentes negócios na economia soteropolitana ao longo das três décadas, detectando, desta forma a natureza desta sociedade. Para melhor compreensão, faremos uma análise comparativa com os dados de mesma natureza relativos ao Rio de Janeiro, cidade que possuía muitas semelhanças com Salvador. A observação e comparação das informações contidas nas escrituras de compra e venda destas sociedades nos mostram que embora fossem cidades



portuárias, com alto fluxo mercantil, mantinham bastantes diferenças entre si quanto ao perfil de investimento.

**Palavras-chave:** Salvador, economia colonial, padrões de investimentos.

### Interacionismo e História Econômica: contribuições metodológicas de Fredrik Barth para o estudo dos comportamentos econômicos dos oficiais de Ordenanças em Minas colonial

Ana Paula Pereira Costa, PPGHIS/UFRJ

O objetivo do presente trabalho é discutir alguns conceitos trabalhados por Fredrik Barth que possuem relevância para análise de questões ligadas ao campo do econômico e da antropologia econômica. Estaremos demonstrando possibilidades de utilização de alguns conceitos desse autor, tais como: valores, *status*, estratégias e maximização de ganhos, abordando algumas práticas econômicas desenvolvidas pelos oficiais de alta patente das Companhias de Ordenanças presentes na Comarca de Vila Rica no século XVIII, destacando os recursos e estratégias utilizadas por eles na tentativa de consolidarem posições de mando e assim sobreviverem e adaptarem-se ao mundo colonial. Assim sendo, utilizando inventários *post-mortem* e testamentos, abordaremos a inserção econômica destes oficiais destacando a importância que a riqueza possuía para a sustentação da "qualidade" destes indivíduos, o que era determinante na definição dos lugares sociais.

**Palavras-chave:** Fredrik Barth, antropologia econômica, metodologia

### Contratos na América Portuguesa (1707-1750)

Luz Antônio Silva Araujo, UFRB

O objetivo central deste artigo é demonstrar como a arrematação dos contratos de direitos e tributos régios, definidora da condição de grupo dominante no corpo mercantil durante o período pombalino, conheceu

no reinado de D. João V, um processo de centralização em matéria tributária. Tal centralização proporcionou a negociantes portugueses, residentes na metrópole, ampliarem sua participação nas arrematações dos contratos. Tal afirmação não exclui a possibilidade de negociantes residentes na colônia terem conseguido a arrematação de contratos régios. Contudo, mesmo para estes negociantes, boas relações com seus pares metropolitanos eram importantes. Neste sentido, podemos identificar ações no reinado barroco de d. João V que foram o ponto de partida para uma das características fundamentais do reinado ilustrado de d. José I: o fortalecimento do corpo mercantil lusitano. Através do estudo de casos, procuraremos mostrar a existência de um processo de continuidade entre os dois reinados.

**Palavras-chave:** Contratos, tributos régios, América Portuguesa

### Fiscalidade e conjunturas financeiras do Estado do Brasil, 1607-1718

Ângelo Alves Carrara, UFJF

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados de dois projetos de pesquisa voltados para o estudo da administração fazendária e das conjunturas financeiras do Estado do Brasil, entre 1607 e 1808. De um lado, pretende-se ressaltar a importância, os desafios e as possibilidades de pesquisa junto aos acervos documentais de natureza fiscal – ou seja, produzidos pelas provedorias da Real Fazenda de cada uma das capitanias do Estado do Brasil – dos séculos XVI a XVIII, com ênfase nas centenas de livros contábeis disponíveis. E por outro, apresentar e discutir os resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Fiscalidade, História Fiscal, Estado do Brasil



### Mercantilismo, Reforma e Projetos de Integração: Rio Grande 1777-1808

Maximiliano M. Menz, USP

Em 1777 com a perda de fato e de direito da Colônia de Sacramento a Coroa Portuguesa voltou seus interesses para o território português no extremo-sul do Brasil estabelecido pelo Tratado de Santo Ildefonso, a Capitania do Rio Grande, que então era delimitada pela *hinterland* da baía da lagoa dos Patos. Deste modo, diferentes autoridades no Reino e na colônia formularam projetos que deveriam garantir a posse política e a exploração econômica do território. Até 1808 estes projetos estavam marcados pelo pensamento mercantilista da época e, quase sem exceção, pretendiam integrar o Rio Grande ao mercado metropolitano, apesar do crescente comércio interno que esta capitania fazia com as outras praças do Brasil. Analisando a correspondência entre os três níveis da administração colonial (secretários de estado, vice-reis e governadores) e algumas memórias de letrados coloniais, este trabalho discute os diferentes projetos de integração, procurando não apenas ressaltar a unidade do pensamento mercantilista, mas também demonstrar as tensões e as diferenças de perspectiva que estavam por detrás da ortodoxia da época.

**Palavras-chave:** mercantilismo, sistema colonial, reforma

### Contratos régios nas Minas Setecentistas: um estudo do caso dos contratos dos diamantes

Fernando Gaudereto Lamas, FAMINAS

O objetivo deste artigo é analisar as relações entre o Estado português da época moderna, especialmente ao longo da primeira metade do século XVIII, e o grupo de homens de negócios que dominou o comércio de grosso trato, incluindo os contratos reais (dizimos, entradas para as Minas Gerais, diamantes, passagens de rios, sal, pesca da baleia, dizima da alfândega, entre outros). Os contratadores analisados foram figuras de grande

destaque econômico, político e social em Portugal na primeira metade do Setecentos, particularmente entre as décadas de 1730 e 1750, quando formaram uma rede de influências e de privilégios que possibilitou que arrematassem e participassem de alguns dos mais importantes e lucrativos contratos. Pelo prisma das relações com o Estado, nosso artigo caminha para a direção de uma análise do Sistema Colonial, dando ênfase na relação Estado e homens de negócios. Dentro desta perspectiva, tivemos a oportunidade de perceber o quanto os contratadores foram importantes para a manutenção do Sistema Colonial. Essa importância fica realçada se levarmos em conta que o Estado português estava em construção. Não podemos deixar de mencionar a dualidade desta relação, marcada por profundas tensões e por desconfianças, apesar da necessidade que ambas as partes sentiam de mantê-la.

**Palavras-chave:** Contratadores, Sistema colonial, Diamantes

## Brasil Império

### Os filhos das escravas: crianças cativas e ingênuas nas propriedades de Mariana (1850-1888)

Heloisa Maria Teixeira, USP

Nas regiões dedicadas à agricultura de subsistência, a manutenção da escravidão ocorria principalmente pela reprodução natural dos escravos, pois eram, em geral, desprovidas de recursos suficientes para a compra de cativos em quantidades expressivas – sobretudo na segunda metade do século XIX, quando ocorre elevação substancial dos preços dos mancipios. Até 28 de setembro de 1871, os filhos nascidos das cativas pertenciam ao mesmo segmento social de suas mães, ou seja, nasciam escravos. A partir daquela data, foi instituído o ventre livre das escravas, o que significava dizer que seus filhos nasceriam na condição de livres. Entretanto, como revela a historiografia, a lei não foi suficiente para retirar aquelas crianças das propriedades onde vigorava a escravidão, pois, conforme descreve a lei, poderiam servir como trabalhadores nas propriedades dos senhores de suas mães até que completassem 21 anos. Analisando, entre outras fontes, os inventários *post-mortem*, veremos, neste texto, os filhos das escravas representando boa parte da mão-de-obra presente nas propriedades de Mariana. Além de suas características demográficas, também pretendemos conhecer as ocupações dos filhos de escravas nas propriedades.

**Palavras-chave:** crianças, escravos, Mariana

### A vila de Santo Antonio do Paraibuna: apontamentos sobre algumas variáveis e características da população cativa, século XIX

Jonis Freire, UNICAMP

Este texto aborda a Zona da Mata Mineira mais especificamente a Vila de Santo Antonio do Paraibuna (Juiz de Fora), a maior produtora de café e a

que possuía a época o maior número de cativos da Província Mineira, no século XIX. Essas são análises preliminares acerca de algumas variáveis e características demográficas (origem; sexo; faixa etária; procedência; número de cativos) e outras que procuram abordar os vínculos familiares dos cativos (estado conjugal; endogamia/exogamia) nos posses de escravos de três grandes proprietários de terras e de cativos, Capitão Antonio Dias Tostes, Comendador Francisco de Paula Lima, Capitão Manoel Ignácio de Barboza Lage. Para tanto utilizamos como fontes mapas de população para Minas Gerais (1831); partilha de bens; inventários e testamentos. Nota-se no uma supremacia dos homens com relação às mulheres, bem como indícios que aquelas propriedades podem ter contado no que diz respeito ao aumento do número de cativos, com processos de reprodução natural associados ao tráfico de escravos, num determinado momento à maioria destes cativos foi oriunda da África Central ou Centro-Oriental. Foi possível perceber a formação de famílias cativas, casais com ou sem filhos e mães e filhos.

**Palavras-chave:** Zona da Mata Mineira, posse de escravos, família escrava

### História Agrária e escravidão na freguesia de Nossa Senhora de Conceição do Bananal (Município de Itaguaí, Província do Rio de Janeiro)

Rômulo Andrade, UFRRJ

Trata-se de uma pesquisa em andamento, cuja proposta é resgatar a agricultura diversificada de uma freguesia pertencente ao município de Itaguaí, assim como as relações de trabalho e de parentesco da população escrava que lhe dava suporte. É relevante desvendar o tamanho e o funcionamento dessas unidades produtivas e seus plantéis de escravos, de que forma se dava o escoamento de sua produção e a que tipo de mercado se destinava. A história de N. Sra. da Conceição do Bananal, a atual Seropédica (onde se localiza a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), está intimamente ligada à antiga Vila de São Francisco Xavier de Itaguaí. A se confiar em Basílio de Magalhães, a expansão da cultura do café na região foi de tal



ordem que se entregavam a ela, em 1828, na área fronteira com a Fazenda Nacional de Santa Cruz, 6.309 escravos que trabalhavam para 172 lavradores, colhendo no ano em tela 173.820 arrobas. Itaguaí apresentava, além do café, grandes plantações de milho, feijão, frutas, etc e também extraía lenha e fabricava carvão vegetal, tudo destinado ao consumo da Casa Real no Rio de Janeiro e da Fazenda Nacional de Santa Cruz, acima referida. Situação confirmada – particularmente para N.Sra. da Conceição do Bananal – pelo Almanaque Laemmerle que, no ano de 1868, relaciona plantadores de cana, café e mantimentos. Neste artigo, recorreremos também a outras fontes, tais como Literatura de Viajantes, Relatórios de Presidente de Província (sobretudo os dados populacionais), Censo de 1872, Registros de Batismos e Óbitos de Escravos.

**Palavras-chave:** Agricultura, escravidão, Itaguaí

#### **Livro de Sisas dos escravos da Vila do Rio Grande: O comércio de africanos ladinos e crioulos, 1812-1822**

**Gabriel Santos Berute, UFRGS**

A presente comunicação tem por objetivo analisar as transações de escravos africanos ladinos e de crioulos na Vila do Rio Grande, entre 1812 e 1822. A fonte básica utilizada foi o Livro de Sisas dos Escravos da mesma vila. Investigamos o perfil demográfico dos escravos negociados e procedemos à análise das características das transações registradas na fonte. Constatamos que se tratava, em sua maioria, de cativos que já estavam estabelecidos na capitania; e entre eles, predominavam os africanos e os escravos do sexo masculino. Quanto às transações realizadas, concluímos que se tratava de um comércio de pequena monta onde preponderavam as transações de no máximo dois escravos que eram realizadas diretamente entre os proprietários, sem a participação de intermediários.

**Palavras-chave:** escravidão, comerciantes, Rio Grande do Sul

#### **A Companhia União e Indústria e as vicissitudes da escravidão e da imigração na fronteira das províncias mineira e fluminense (1850-1870)**

**Luís Eduardo de Oliveira**

**Fernando Gaudereto Lamas**

O objetivo desta comunicação é suscitar novas discussões acerca da utilização de trabalhadores escravizados e livres, nacionais e estrangeiros, na construção e operação da *Rodovia União e Indústria* e de seus vários ramos, entre os anos de 1850 e 1870, na fronteira das províncias mineira e fluminense. Com base em registros cartoriais e em relatórios internos da *Companhia União e Indústria* (CUI), demonstraremos que, desrespeitando contratos firmados com o Império, essa empresa utilizou mais de dois mil cativos em tais obras. Acreditamos que a relativa facilidade que encontrou para compor e manter por alguns anos esse enorme plantel escravista, aliada às condições vantajosas e aos preços reduzidos negociados junto a diversos locadores de escravos, foram determinantes para que essa empresa fizesse uso extensivo e intensivo de mão-de-obra servil na implementação de seu complexo projeto rodoviário. O recrutamento suplementar de artífices e jornaleiros livres realizado pela CUI na mesma época, por sua vez, será direcionado a partir de parâmetros semelhantes, sobretudo no que se refere à obtenção rápida e a custos baixos de um contingente expressivo de operários lusos e germânicos, com graus distintos de qualificação – algo que será garantido em razão do acesso privilegiado a enormes somas de recursos públicos e por meio do aviltamento das condições sociais dessa *força de trabalho*, que acabou submetida a um regime de serviço rígido e que reproduziu uma série de práticas típicas do mundo senhorial.

**Palavras-chave:** Companhia União e Indústria, Escravidão, Imigração



### Café e trabalho na Zona da Mata Mineira, 1870-1900

Luiz Fernando Saralva, UFRB

O objetivo do presente trabalho é o de discutir o regime de trabalho na Zona da Mata mineira para a 2ª metade do século XIX, passando assim, o período da escravidão, abolição e a primeira década de trabalho livre no país. A Zona da Mata mineira foi a principal região produtora de café de Minas Gerais, sendo responsável por mais de 70% da arrecadação provincial, contribuindo em média com 20% da produção nacional para o período. De maneira diferenciada em relação às regiões cafeeiras do Rio de Janeiro e de São Paulo, a Zona da Mata mineira atravessou a transição para o trabalho escravo a partir de um vigoroso crescimento e diversificação das atividades econômicas (distanciando-se, portanto da decadência assistida na região sul-fluminense), e recorrendo principalmente ao trabalho dos libertos (afastando-se também do 'modelo' do oeste paulista). A viabilidade das formas de trabalho não-capitalistas com a produção voltada para exportação são também discutidas como forma a ressaltar as especificidades da transição do trabalho escravo e das várias regiões do país.

**Palavras-chave:** Zona da mata, escravidão, trabalho livre

### Entre o escravismo e a gênese do mercado de trabalho: o processo de ocupação demográfica na província de MG entre 1830-1870

Marcelo Soares Bandeira de Melo Filho, UFMG

Mario Marcos Sampato Rodarte, UFMG

José Maria dos Santos Junior, UFMG

Objetiva-se compreender a alteração, no espaço, da distribuição do contingente escravo em Minas Gerais, entre as décadas de 1830 e 1870. Utilizou-se divisão regional da província e classificação das regiões conforme nível de desenvolvimento econômico. Teve-se como fontes principais de dados para a década de 1830 as Listas Nominativas de 1831/32 e 1838/40, também os Mapas de População de 1833/35. Outro importante documento censitário

utilizado foi o Recenseamento do Império de 1872. Observou-se redistribuição do contingente servil da província, das regiões de elevado desenvolvimento na primeira metade do século, para as de nível intermediário de atividade, resultado explicado pelo deslocamento do centro dinâmico da economia provincial em direção à cafeicultura e à agro-pecuária. A Mata, as porções do Sul Central, Sudoeste e a região Mineradora Central Leste, de tradicional atividade mineradora, concentram a maior parte dos livres e escravos, na segunda metade do século. Houve diminuição da razão de sexos e distribuição mais equânime da estrutura etária do segmento mancebo, claras evidências da primazia do crescimento vegetativo vis-à-vis o tráfico internacional e interprovincial.

**Palavras-chave:** Minas Gerais, século XIX, documentos censitários

### Um Barão na Mata: mineiros na construção do Estado Nacional (1830-1850)

Irene Noqueira de Rezende, USP

Este trabalho tem como objetivo demonstrar que os proprietários da parte norte da Zona da Mata mineira também tiveram sua participação na construção do Estado nacional. A partir de um conjunto documental formado por inventários, testamentos, listas de eleitores, jornais de época e listas nominativas estudamos as bases econômicas e materiais de um grupo de fazendeiros nos meados do século XIX, avaliando concomitantemente sua participação política na configuração dos poderes provinciais e no âmbito mais amplo do Estado monárquico. O espaço geográfico escolhido foi uma parcela da zona da Mata norte, mais precisamente, a região que inclui as cidades de Barra Longa, Viçosa e Ponte Nova. O recorte temporal foi estabelecido entre 1830 e 1860.

**Palavras-chave:** Zona da Mata norte, fazendeiros, participação política



### Atividades econômicas de roceiros negros em uma região cafeeira (Zona da Mata Mineira - Século XIX)

Elione Silva Guimarães, Arquivo Histórico de Juiz de Fora - Juiz de Fora

A proposta desta comunicação é apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que tem por objetivo reconstituir histórias e memórias de roceiros negros na Zona da Mata mineira (Juiz de Fora e Mar de Espanha - século XIX). No período proposto a região possuía condições físicas para o cultivo do café, então o principal produto de exportação do Brasil, e foi a mais rica de Minas, sendo responsável por uma produção da rubiácia que variou de 90% (década de oitenta do oitocentos) a 70% (década de 20 do século passado). A principal mão-de-obra utilizada nas lavouras cafeeiras foi a do negro, primeiro na condição de cativo e depois como trabalhador livre predominante. Partindo de relatos de viajantes, fontes cartorárias, processos criminais e variados processos civis (inventários, ações de cobranças de dívidas, processos de divisão e demarcação de terras) investigo as atividades econômicas de cativos nas roças destinadas por seus senhores para cultivos em domingos e dias santificados e dedicadas ao seu sustento.

**Palavras-chave:** economia autônoma, escravos, roceiros negros, Zona da Mata mineira

### Aspectos da sociedade e da riqueza em uma estrutura produtiva familiar voltada para o abastecimento familiar e local: Sul de Goiás, 1843-1910

Hamilton Afonso de Oliveira, UFG

O presente trabalho representa parte de minha tese de doutorado, e tem como foco central, a análise do perfil sócio-econômico a partir da estrutura da riqueza familiar da região sul de Goiás entre os anos de 1835 e 1910. Esta parte da pesquisa apoia-se basicamente na análise e interpretação de inventários *post-mortem* que, além de possibilitarem a obtenção de informações acerca da composição das fortunas locais, permitiram também identi-

ficar, que a maioria da população inventariada, cerca de 80%, possuía uma estrutura produtiva familiar voltada para o abastecimento familiar e local, enquanto que, apenas 20% dos inventariados apresentavam ao falecer uma unidade produtiva familiar que transcendiam as fronteiras do mercado provincial ou estadual. Estes procuravam diversificar suas atividades conciliando a pecuária com a posse de grandes latifúndios e atividades ligadas ao comércio e ao crédito. O exemplo mais notável, do período estudado, foi o do Coronel Hermenegildo Lopes de Moraes que, aproveitando-se das adversidades de uma estrutura tipicamente agrária e voltada para o abastecimento local e familiar, conseguiu acumular uma vultosa fortuna equivalente à de um grande cafeeiro de São Paulo da virada do século XIX ao XX.

**Palavras-chave:** Goiás, riqueza, sociedade

### Guarapuava durante o século XIX: propriedade de escravos, pecuária e agricultura de alimento.

Fernando Franco Netto, UNICENTRO

O presente trabalho trata de observar as características das propriedades de escravos na região de Guarapuava, no Centro-Oeste do Paraná, durante grande parte do século XIX. Embora os padrões das propriedades sejam característicos de áreas com atividades voltadas para o abastecimento interno, observa-se que essa característica se altera ao longo do tempo em função do maior dinamismo econômico, visto o incremento das atividades voltadas para a criação, comercialização de animais e a lavoura de alimentos. Aliado a isso, o processo intenso de migração para a localidade promove ajustamentos nas propriedades, ao mesmo tempo em que demonstra as especificidades de área de fronteira. As movimentações de um lado para outro por parte dos chefes de domicílios demonstram isso. Estudam-se outras características tanto do proprietário como da propriedade em si. Isto é, como se comporta a evolução da estrutura de posse em relação à idade média dos proprietários de cativos. Além disso, as características dos domicílios são analisadas como também a ocupação de cada um deles. Percebe-se que os proprietários de cativos são jovens. A



relação entre a propriedade de escravos e a ocupação na combinação criação/lavoura é muito forte em Guarapuava, demonstrando assim que suas atividades estavam dando o suporte as áreas agroexportadoras. Para a primeira metade do século XIX foram utilizadas as listas nominativas de habitantes, enquanto que para a segunda metade do XIX as fontes principais são os processos de inventário. Dessa forma, a partir dos dados levantados, analisa-se a distribuição da escravaria por proprietário. Além disso, procura-se avaliar a estrutura de posse por tamanho do plantel, demonstrando que Guarapuava tinha como predominante as pequenas posses. O perfil da escravaria a partir da idade dos proprietários também é estudado, a fim de percebermos como os proprietários estavam se comportando no tempo com relação as estratégias quanto à posse de cativos. Com o desenvolvimento de suas atividades verifica-se que a estrutura de posse na localidade altera-se com relação a primeira metade do século XIX. O maior dinamismo econômico faz com que as propriedades tenham mais escravos. A propriedade de escravos em Guarapuava sempre foi muito pequena. Apesar disso, percebe-se que entre a primeira e a segunda metade do século XIX há o incremento no número médio de escravos nas propriedades. Em 1828, de 55 domicílios, 16 são de proprietários de escravos, o que perfaz 29,1%. Todas essas propriedades estavam envolvidas com as atividades locais integradas a criação de animais e a lavoura de alimentos. Em 1835, a participação dos escravistas foi de 20,3% e em 1840 se reduz para 18,2%. Apesar desse pequeno número de proprietários de cativos em Guarapuava, se comparado com outros estudos com relação ao Paraná no mesmo período, verificamos que esse percentual de escravistas não foi tão pequeno assim, pois se no Paraná foi de 19%, conforme estudos de Gutierrez, em Guarapuava, no ano de 1828 chegou a ser de 29%. Mesmo considerando os anos seguintes verifica-se um percentual equivalente aqueles apresentados por outras localidades na região. Essas propriedades também sofrem com o processo de migração, pois, das 16 registradas em 1828, 11 permanecem nos registros de 1835. Das 30 propriedades registradas neste ano, 18 são conseqüentes de migrações e 14 não reaparecem na lista de 1840. Por fim, neste ano, 10 propriedades são de novos proprietários. Confirma-se, assim, que os movimentos migratórios estão sendo fundamentais na configuração das propriedades locais.

**Palavras-chave:** Agricultura, pecuária, escravidão

### O primado do mercado interno: a proeminência do espaço canavieiro de Minas Gerais no último século de hegemonia das atividades agroaçucareiras tradicionais no Brasil

Marcelo Magalhães Godoy, CEDEPLAR/FACE/UFMG

Minas Gerais foi, durante o século XIX e início da centúria seguinte, o mais importante espaço canavieiro do Brasil. Para a década de 1830, estima-se a existência em Minas Gerais de quase 4.150 unidades produtivas com transformação da cana-de-açúcar. Provavelmente, a soma de todos os engenhos do litoral nordestino, do norte fluminense e do Planalto Paulista, as principais regiões produtoras de açúcar para mercados externos, não alcançava a metade do número de engenhos mineiros. Para este mesmo período, estima-se que aproximadamente 40% da força de trabalho escrava de Minas, mais de 85 mil cativos, era empregada, sazonalmente, na fabricação de açúcar, rapadura e aguardente. É grande a probabilidade de que em nenhum outro espaço canavieiro, em qualquer período da história do Brasil escravista, tenha sido empregado contingente desta magnitude. Ainda para a quarta década do Oitocentos, estima-se que Minas Gerais produzia em torno de 33.200 toneladas de açúcar e rapadura e mais de 22 milhões de litros de aguardente. As informações disponíveis indicam que a produção paulista de açúcar não superava 8.500 toneladas e a de Pernambuco estava em torno de 27 mil. As exportações de açúcar da Bahia não perfaziam 30 mil toneladas, as do Rio de Janeiro não alcançavam 17 mil e as províncias de Alagoas e Sergipe exportavam juntas menos de 6 mil toneladas. Com a elaboração das estimativas que elevam o espaço canavieiro de Minas Gerais a posição proeminente, no último século de hegemonia das formas tradicionais de fabricação de derivados da cana, estabelece-se o necessário elo entre a proposição de padrões ou paradigmas históricos diferenciados de evolução do cultivo e transformação da cana-de-açúcar no Brasil, no transcurso de meados do século XVI ao final do século XIX, e a modernização econômica e tecnológica que efetivou, a partir do final do Oitocentos, em também diferenciados ritmo e alcance, a hegemonia da grande indústria sucroalcooleira. As estimativas alem de conferirem definitiva visibilidade histórica a um amplo segmento das ativi-



dades agroacucareiras do Brasil, no período anterior e no transcurso da modernização, também esclarecem parte do próprio processo que, não por completo, levou a desestruturação das formas tradicionais de elaboração de derivados da cana.

**Palavras-chave:** Atividades agroacucareiras, mercado interno, Minas Gerais – Brasil, séculos XIX e XX

#### **Notas sobre a Atividade Industrial na Imperial Cidade de Niteroy a partir da Trajetória do Estabelecimento de Fundação e Máquinas de Ponta d'Areia 1846-1863**

Beatriz Piva Momesso, UFF

O presente artigo tem por finalidade demonstrar o cunho escravista do Estabelecimento de Fundação e Máquinas de Ponta d'Areia, adquirido por Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá em 1846, na Imperial Cidade de Niteroy. Através da documentação oficial e também pessoal do Barão de Mauá, revela a ação deste estabelecimento no tecido social da cidade de Niteroi, confirmando-o e transformando-o. Para a análise do caráter escravista da empresa, aborda especialmente o quadro de mão-de-obra e arranjos de trabalho, bem como a organização do trabalho em suas seis oficinas. Nesse sentido, enfatiza a organização manufatureira de Ponta d'Areia, em oposição as versões biográficas acerca de Irineu Evangelista de Sousa. Através do estudo das intensas relações mantidas por Ponta d'Areia com o Estado Escravista, é perceptível a reafirmação do escravismo em termos ideológicos e práticos no estabelecimento industrial investigado.

**Palavras-chave:** Empresa, escravismo, Niteroy.

#### **A propriedade dos bens imateriais em discussão: O Brasil e a controvérsia da proteção patentária na segunda metade do século XIX**

Leandro Miranda Malavota, PPGH/UFF

A segunda metade do século XIX foi marcada pela irrupção da controvérsia sobre a apropriação privada do trabalho intelectual como uma questão relevante no seio do pensamento ocidental. Em um contexto em que as opiniões sobre os fundamentos econômicos do sistema de patentes se radicalizavam, acirrando-se tanto os ânimos de seus defensores quanto de seus opositores, o tema progressivamente auferiu destaque na agenda de debates internacionais, provocando efeitos contundentes sobre as estruturas econômica e jurídica de diversos países. Pretendemos neste trabalho investigar de que forma as idéias e discussões em voga no período teriam chegado ao Brasil, avaliando-se como teriam sido absorvidas e interpretadas pelos agentes econômicos nacionais. Neste intuito, centraremos nossas atenções nos debates travados no âmbito da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN), tomando-se como base informações contidas na revista "O Auxiliador da Indústria Nacional".

**Palavras-chave:** Propriedade industrial, patentes, pensamento econômico

#### **O processo de mudança tecnológica na mineração do Século XIX: a reconstrução histórica da cadeia de inovações**

Tânia Maria Ferreira de Souza, PUC Minas

O artigo examina o processo de mudança tecnológica na mineração do século XIX, por meio de uma reconstrução histórica da cadeia de inovações, buscando avaliar o estágio tecnológico da mineração mundial, a partir do papel exercido pelos países mineradores mais tradicionais à época: França, Alemanha e Grã-Bretanha. A principal razão para investigar as mudanças na tecnologia aplicada à mineração do século XIX é identificar tecnologias-chave nesse período e explorar se o hiato de tempo, entre o período em que elas foram usadas em todo o mundo e aplicadas no Brasil, foi muito grande.

principalmente na mineração aurífera. Abre-se, assim, uma nova perspectiva em questões muito próximas e relacionadas entre si como transferência de tecnologia, tempo de aplicação da nova tecnologia no Brasil e efeitos multiplicadores das atividades de mineração aurífera. Por contemplar o mesmo enfoque, considerou-se a cadeia de inovações na mineração mundial sob a perspectiva histórica. Em outras palavras, isto significou analisar as mudanças tecnológicas ocorridas tais como as inovações em prospecção, perfuração e operações de desmonte aplicadas ao setor, assim como também os novos processos de concentração e separação dos minérios misturados (processos de trabalho nas minas subterrâneas – operações da mina – e o tratamento dos minérios obtidos). Dado o contexto do setor mineral, é valioso observar que as duas premissas básicas em questão foram as seguintes: 1) invenção e inovação são complementares; 2) a cadeia de inovações na mineração mundial foi sustentada por microinvenções. Argumenta-se, ainda, no artigo que **microinvenções** têm dominado as mudanças na mineração mundial desde a Revolução Industrial, a despeito de exemplos de **macroinvenções** que transcenderam as especificidades das condições locais, tais como a aplicação de ar comprimido como uma fonte de energia nas minas. O conhecimento desses conceitos no âmbito do processo de mudança tecnológica na mineração do século XIX exigiu uma análise histórica das mudanças técnicas e tecnológicas no setor desde a Idade Média até o século XIX, e como essas mudanças foram absorvidas pelos europeus. Além disso, tal estudo ilumina a discussão das razões porque “nos princípios do século XIX o processo mexicano de amalgamação, a química metalúrgica alemã e as técnicas cômicas de mineração subterrânea formavam a fundação da mineração moderna de metais”. Finalmente, um estudo dessa natureza viabilizou a construção de um quadro das circunstâncias sob as quais certas companhias, numa província como Minas Gerais, foram induzidas a importar, mesmo desenvolver e adaptar, soluções tecnológicas sintonizadas com uma exploração cada vez mais lucrativa das minas de ouro. Conforme conclusões de outros artigos publicados anteriormente, foram identificadas diferentes áreas de tecnologia – por exemplo, estrutura de investimentos, técnicas de administração, organização do trabalho, escavação, britagem, refinamento – e analisado os distintos tempos de sua absorção na mineração de ouro.

**Palavras-chave:** Tecnologia, mudança, inovação, mineração, Século XIX

### Uma outra modernização. Transportes em uma província não-exportadora – Minas Gerais, 1850-1870

Lidiany Silva Barbosa, CEDEPLAR/FACE/UFMG

Marcelo Magalhães Godoy, CEDEPLAR – FACE/UFMG

Entre 1750 e 1880, Minas Gerais desenvolveu economia com o predomínio de direção não-exportadora da produção e relativa independência frente a mercados externos de outros espaços regionais do Brasil e do exterior do país. Essa singular evolução histórica ensejou específica compreensão e tratamento do problema dos transportes pelos contemporâneos. No século XIX, sobretudo em seu terceiro quartel, estavam postas as condições para que o processo de modernização dos transportes em Minas, sobretudo na forma da aceleração da constituição de sistema integrado, se realizasse fora das determinações da hegemonia de modelo econômico primário exportador. Neste escrito são avançadas reflexões em torno da história dos transportes na província de Minas Gerais e apresentadas e analisadas evidências documentais que demonstram o quanto pode ser equivocada apreensão da modernização dos transportes no Brasil que considere modelo único ou que tende a generalizar para o conjunto do país a experiência histórica da modernização com base no ferroviarismo. O texto foi dividido em quatro partes. Na primeira são apresentados os “Inquéritos provinciais”, fontes primárias centrais desse estudo. A segunda parte destina-se a síntese dos planos de viação da província de Minas Gerais e a proposição de interpretação do sentido do sistema de transportes que se pretendia construir. Ressalta-se que os planos de viação mineiros refletiam a existência de conflito entre os imperativos de economia de base primário-exportadora e a trajetória histórica de Minas. Na terceira parte procede-se a avaliação de conjunto de representações cartográficas que refletem alguns aspectos do desenvolvimento dos transportes em Minas Gerais na última quadra do Oitocentos. Salienta-se da configuração do sistema de transportes em gestação a inclinação para modelo ferroviário, conquanto as estradas de rodagem permaneçam importantes e se apresentem ainda como melhor tradução da evolução histórica de Minas. Na última parte, realiza-se estudo das informações sobre transportes constantes nos inqu-



entos provinciais. Vislumbram-se as múltiplas determinações que informavam as autoridades municipais na abordagem do problema dos transportes, a tentativa de traduzir em ofícios enviados ao governo provincial as necessidades de economias locais e regionais que não comportavam qualquer enquadramento a lhes caracterizar como primário-exportadoras ou inclinadas para esse sentido de desenvolvimento econômico.

**Palavras-chave:** Transportes, formação do mercado interno, processo de modernização, província de Minas Gerais

### O (des)controle das águas e a ocupação do espaço na cidade de São Paulo, 1875-1930

Fábio Alexandre dos Santos, Instituto de Economia - Unicamp

O objetivo é conhecer o processo de ocupação do espaço urbano da cidade de São Paulo por meio da apreensão dos serviços e das obras destinadas à conquista da salubridade da cidade, tomando como elemento norteador desta busca as águas que a atravessam e as destinadas ao abastecimento da população, assim como as maneiras como foram utilizadas. Se num primeiro momento os rios serviram como caminhos naturais à interiorização do território e como bem essencial à sobrevivência, ao longo dos anos, com o adensamento populacional verificado especialmente a partir do terceiro quartel do século XIX, sua existência passou a obstar a expansão física da cidade, ainda mais quando associada ao fato de elas também receberem cada vez mais descargas residuais (domésticas e industriais) como reflexo da urbanização em curso, o que promovia enchentes e, conseqüentemente, epidemias, sujeiras e uma demanda crescente por obras públicas destinadas à salubridade da população. Para a compreensão dos elementos norteadores deste processo, partiu-se das pretensões das elites de instaurarem a "modernização" e a "civilização" - que incluía a limpeza em contraposição à sujeira, física e moral - agregadas aos interesses imobiliários privados em meio à enorme gama de problemas que o adensamento urbano instaurava.

**Palavras-chave:** Modernização, salubridade, São Paulo

### O Tratado de Comércio de 1827 e a Receita Fiscal do Império Brasileiro

Adalton Franciozo Diniz, PUC-SP/ Cásper Libero

O trabalho analisa a aplicação no Brasil do Tratado de Amizade, Navegação e Comércio entre o Império do Brasil e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda. Assinado no Rio de Janeiro em 17 de agosto de 1827, o Tratado vigorou por 17 anos e estipulava que as mercadorias de origem inglesa seriam tributadas pela alíquota máxima de 15% nas alfândegas brasileiras. Os historiadores e economistas que analisaram o seu período de vigência - de agosto de 1827 a agosto de 1844 - afirmaram que a aplicação do Tratado causou enormes dificuldades financeiras ao governo brasileiro e prejudicou o desenvolvimento de indústrias no Brasil. Este trabalho demonstra, com base nos dados colhidos nos balanços de receita e despesa do Império, nos anais do parlamento e nos relatórios dos ministros da fazenda, que o governo brasileiro encontrou mecanismos para tributar as importações em um percentual superior ao estipulado pelo Tratado. Essa constatação tem duas importantes implicações. Em primeiro lugar, os possíveis efeitos fiscais e econômicos de sua aplicação devem ser reconsiderados e, em segundo, comprova-se que o governo brasileiro, naquele período, não se submetia passivamente às imposições da Inglaterra.

**Palavras-chave:** tratado de comércio de 1827, tarifa Alves Branco, receita fiscal do Império, preeminência inglesa no Brasil, finanças do Império brasileiro

### Taxas cambiais do mil-réis contra o dólar (1795-1913)

Heitor Pinto de Moura Filho, Pesquisador independente

Apresentam-se séries de taxas de câmbio nominais do mil-réis e do dólar frente a libra, e do mil-réis frente ao dólar. Para cada uma dessas relações, é construída uma série corrente, incluindo flutuações conjunturais, e outra de longo prazo, representando a tendência secular do câmbio. São discutidas as principais flutuações conjunturais combinadas do mil-réis e do



dólar e a vantagem do exame conjunto das oscilações e da tendência. O texto inclui quadros com as taxas cambiais anuais para as 6 séries.

**Palavras-chave:** câmbio, dólar, mil-réis

### Considerações sobre a primeira fusão de bancos no Brasil

Thiago Fontelas Rosado Gambi, USP

Depois da liquidação do primeiro Banco do Brasil (BB), em 1829, o país passa por um período sem bancos até 1838, quando é fundado o Banco Comercial do Rio de Janeiro. Depois dele, em 1851, aproveitando os capitais liberados com a proibição de fato do tráfico de escravos, Irineu Evangelista de Souza capitaneia a organização de um banco privado também chamado BB. Entre 1851 e 1853, esses eram os únicos bancos emissores da praça do Rio de Janeiro. Em meio ao intenso debate sobre a política monetária a ser adotada pelo Estado brasileiro, a conhecida disputa entre metalistas e papelistas, surge com vigor, por volta de 1852, a proposta do então ministro da fazenda Joaquim José Rodrigues Torres, futuro Visconde de Itaboraí, de criar um grande banco nacional com ramificação nas províncias e monopólio da atividade bancária no país. Tal proposta é enviada ao legislativo em 1853 e aprovada como lei no 683, de 5 de julho do mesmo ano, criando o novo BB, resultado da fusão dos dois bancos emissores da praça do Rio de Janeiro e da posterior incorporação dos bancos emissores existentes nas províncias como caixas-filiais. Este texto aborda a primeira fusão de bancos no Brasil referindo-se às origens do novo BB.

**Palavras-chave:** fusão de bancos, Banco do Brasil, Banco Comercial do Rio de Janeiro.

### Dinheiro, crédito e fortunas na estância oitocentista - Sergipe (1820-1888)

Sheyla Farias Silva, UFBA

Ao estudarmos a vida material dos negociantes estabelecidos em Estância no período de 1820-1888 percebemos o caráter mercantil e dinâmico desta cidade, evidenciado pela composição das fortunas, em maior parcela formada por dívidas ativas, contraídas pelo intercâmbio comercial, via abastecimento, empréstimos e pelas transações comerciais com negociantes de outras localidades sergipanas, bem como outras Províncias, a exemplo da Bahia. Ainda de acordo com a posse de bens, verificamos que alguns negociantes tinham uma extensa rede de crédito, originados pelas compras efetuadas a prazo em suas lojas ou por empréstimos concedidos. Ao considerarmos o ato de emprestar, mesmo que pequenas quantias, uma oportunidade de expandir sua influência, na medida em que para esta sociedade o capital usurário promovia prestígio e poder. Constatamos ainda, que um pequeno grupo que controlava alguns setores-chaves da economia local, como o crédito e o abastecimento.

**Palavras-chave:** Riqueza, negociantes, bens, Estância

### O Papel da Honra na interação social e comercial entre pequenos e médios comerciantes e a população subalterna de Juiz de Fora (1854-1930)

Deivy Ferreira Carneiro, PPGHIS/UFRI

O objetivo do presente trabalho é revelar alguns aspectos do funcionamento das relações comerciais em Juiz de Fora, tendo como base o papel dado à honra como elemento regulador do risco inerente ao fornecimento de crédito entre pequenos e médios comerciantes e a população local. Através da análise de 294 processos criminais de calúnia e injúria, percebemos que a linguagem da honra refletiu para os negociantes de Juiz de Fora a expectativa do que deveria ser o comportamento adequado no mundo

dos negócios. O ato de procurar a justiça quando insultado em questões comerciais não era gerado por uma preocupação com a honra pessoal, mas principalmente pelo escândalo público que causaria. O que estava em jogo era o estrago que tal ofensa causaria na reputação pública do ofendido, fato este que poderia ocasionar a perda de crédito – aqui num sentido muito mais amplo que apenas o comercial – no seio da comunidade. Manter a honra era parte essencial da habilidade, principalmente do homem, em manter seu lugar em um mundo social já dado, visto que a reputação era algo público, estimulada e aceita pela comunidade da qual os envolvidos em negociações faziam parte.

**Palavras-chave:** Comércio, honra, processos criminais

### A pujança do setor externo de Minas Gerais provincial

Cristiano Corte Restitutti, USP

Minas Gerais mantinha o maior plantel escravista do Império do Brasil, à revelia do fraco desempenho na agricultura de exportação. Esta aparente contradição guiou o debate de Roberto Martins e Robert Slenes na década de 1980. Pesquisas posteriores procuram confrontar seus resultados às hipóteses então levantadas. Devido ao caráter do objeto – população escrava – os principais avanços à discussão resultaram de pesquisas da demografia histórica. Em geral se aponta à “diversidade regional mineira” para aceitar a ação conjunta do tráfico internacional, da reprodução natural e dos saldos no tráfico interno brasileiro. As evidências de importação de escravos em áreas desligadas da agroexportação forçam outra abordagem ao tema: o apego à escravidão numa economia não-exportadora, ou seja, a capacidade de adquirir escravos. Desloca-se o eixo do debate para a relevância do setor exportador, do abastecimento do Rio de Janeiro e do grau de isolamento dos mercados regionais mineiros. Esta pesquisa contribui ao debate acerca do funcionamento da economia mineira provincial ao complementar os estudos de Martins e Slenes quanto aos laços extraprovinciais do setor mercantil mineiro. Estes autores calcularam o índice de “exportações” *per capita* de Minas Gerais para alguns anos do

século XIX. Repetimos o exercício para a série completa das “exportações” mineiras entre 1818 e 1884. Na seção 1 apresentamos as fontes para quantificar o comércio interprovincial mineiro de gêneros da agropecuária e da mineração (ouro e diamantes). Na seção 2 expomos a metodologia de cálculo dos preços nominais utilizados para o valor deste comércio. Na seção 3 avaliamos os movimentos gerais das “exportações” mineiras durante século XIX e comparamos a evolução das exportações brasileiras *per capita* até 1884. Na seção 4 agregamos evidências quantitativas para algumas importações mineiras e estimamos o saldo comercial de Minas Gerais em meados do século XIX.

**Palavras-chave:** Brasil (Império). Minas Gerais (Provincia). Mercado interno. Exportações. Importações.



## Brasil República

### Cafeicultura, Mercados Financeiros e Industrialização em Minas Gerais

Anderson Pires, UFJF

O trabalho que se segue procura demonstrar a existência de uma estrutura financeira e bancária com importante participação no processo de industrialização naquele que foi o principal centro industrial da economia cafeeira de Minas: o município de Juiz de Fora. Para tal, fundamentamos a análise sobre dois dos principais vetores responsáveis pelo financiamento industrial do município, ambos com relação direta ou indireta com o capital cafeeiro: o Banco de Crédito Real de Minas e a atuação de provedores particulares de recursos. Em ambos os casos são notórias as relações de financiamento com o setor industrial, seja através do desconto de títulos comerciais, por meio de hipotecas ou de aquisição de ações e debêntures por parte de fazendeiros de café. Por fim, a percepção conjunta destas relações permitirá não só a delimitação de um mercado financeiro local como sua colocação como um novo espaço de transferência de recursos do setor agro exportador para o setor industrial.

**Palavras-chave:** cafeicultura, industrialização, Minas Gerais.

### Bancos após a abolição em São Paulo: o financiamento hipotecário (1888-1899)

Anne G. Hanley, Northern Illinois University

Renato Leite Marcondes, USP

Após a abolição da escravidão, a economia brasileira e principalmente paulista passou por grandes transformações, marcadas pelo crescimento da imigração estrangeira, expansão cafeeira e por reformas monetárias

conduzidas pelo governo central. Nesse momento, a cidade de São Paulo tornou-se um grande centro destas mudanças. As instituições bancárias consistiram em agentes importantes no mercado financeiro. Analisamos a atuação dos bancos no fornecimento do crédito hipotecário na cidade de São Paulo de 1888 a 1899. Utilizamos, como fonte primária, os livros cartórios de registro hipotecário e os balanços contábeis dos bancos publicados nos jornais do município, que se encontram depositados no Arquivo do Estado de São Paulo. De início, fornecemos uma visão geral da política econômica e da legislação bancária nas duas últimas décadas do século XIX. Ademais, caracterizamos a expansão da participação dos bancos no período e os que participaram do mercado de hipotecário, contemplando até mesmo algumas instituições estrangeiras. Posteriormente, apresentamos a dinâmica do crédito hipotecário dos bancos no período por meio do volume de crédito concedido, prazos e taxa de juros, condicionada fortemente pela conjuntura econômica. Por fim, discutimos a importância das hipotecas nos ativos e demonstrativos de lucros e perdas dos balanços contábeis dos bancos.

**Palavras-chave:** mercado de capitais, hipotecas, bancos, São Paulo

### Abertura do setor bancário ao capital estrangeiro nos anos 1990: objetivos e retórica do governo e dos banqueiros

Carlos Augusto Vidotto, UFF

Carlos Eduardo Carvalho, PUC/SP

A abertura do setor bancário ao capital estrangeiro em meados dos anos 1990 foi defendida como iniciativa indispensável para aumentar a concorrência e induzir os bancos brasileiros a baratear e ampliar a oferta de crédito. O resultado não comprovou o prometido. As evidências indicam que os bancos estrangeiros pretendiam explorar as oportunidades oferecidas pela estrutura vigente no mercado brasileiro, sem contestá-la, enquanto o governo, apesar do discurso de promoção da concorrência, estava preocupado com o equacionamento das dificuldades do setor bancário com o Plano Real. O trabalho pretende identificar os objetivos de fato

priorizados pelos dois principais atores envolvidos, governo e banqueiros estrangeiros, pela análise da discrepância entre a *rationale* econômica adotada em defesa da abertura e os resultados obtidos. Apresenta-se de início uma caracterização do momento da abertura, das principais iniciativas adotadas e dos resultados obtidos. Em seguida, são analisados os poucos documentos do governo disponíveis e também manifestações de banqueiros e de seus representantes, por meio de uma amostra de declarações públicas feitas no Brasil e de algumas entrevistas realizadas com sigilo de fonte. Nos dois casos, o discurso público é então criticado e comparado com as interpretações apresentadas no debate acadêmico.

**Palavras-chave:** Setor bancário, capital estrangeiro, Plano Real

#### Financiamento público do investimento privado: regulação bancária, *funding*, operacionalidade e desempenho da CREA-IB, 1932-1945

Mauro Santos Silva, IE-UFRJ

Este artigo argumenta sobre a configuração da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil - CREA-IB, no período 1932-1945. O texto discute questões relacionadas à conjuntura econômica, a regulação bancária, ao *funding*, a operacionalização e ao desempenho econômico-financeiro da Carteira. São utilizadas informações estatísticas disponibilizadas pelo Banco do Brasil e a bibliografia especializada na temática do desenvolvimento econômico brasileiro nas décadas de trinta e quarenta. Consta-se que essa política de intermediação financeira baseada operada por bancos governamentais caracterizou-se pela constituição de *funding* insuficiente e inadequado ao perfil do crédito concedido, e concessão de subsídio e focalização nos setores agrícola e pecuário, não obstante a diversificação e o crescimento acelerado do setor industrial.

**Palavras-chave:** Setor bancário, CREA-IB, crédito agrícola

#### Crédito e Riqueza em uma comunidade cafeeira: Juiz de Fora na segunda metade do XIX

Rita Almico, UFRB

A Zona da Mata mineira foi importante região cafeeira durante a segunda metade do século XIX e início do XX. A acumulação gerada por essa economia proporcionou grande riqueza para a região, principalmente em seu centro econômico-social mais pujante, a cidade de Juiz de Fora. Pretendemos aqui discutir a importante participação do ativo dívida ativa na riqueza dos indivíduos dessa cidade através da análise de inventários e hipotecas, feita de forma quantitativa e qualitativa. É nosso objetivo perceber as características desse crédito na sociedade juizforana, destacando o empréstimo de dinheiro, pela função social exercida por credores e devedores, a quantidade de vezes que um mesmo indivíduo emprestou ou tomou empréstimos, principais garantias exigidas para obtenção/concessão do crédito, os prazos oferecidos, juros cobrados, além dos tipos de garantias que mais aparecem nessas fontes. É também relevante para nossa discussão a percepção da concentração ou dispersão da atividade creditícia.

**Palavras-chave:** Crédito, riqueza, Juiz de Fora.

#### Nacionalismo e política econômica: uma análise comparativa de Vargas e Perón

Francisco Luiz Corsi, UNESP

Uma das principais expressões do nacionalismo de Vargas e de Perón consiste em seus projetos de desenvolvimento voltados para a industrialização e para assegurar certa autonomia nacional para os seus países. Os projetos nacionais e o nacionalismo de ambos precisam ser analisado em seu contexto histórico. No período compreendido entre a Grande Depressão dos anos 1930 e meados da década de 1950, colocava-se a possibilidade de um desenvolvimento nacional em virtude da Grande Depressão e da II Guerra Mundial terem acarretado relativa desarticulação da economia



mundial. A reorganização da ordem econômica internacional, sob a égide do Acordo de Bretton Woods, não fechou essa possibilidade, apesar da hegemonia dos EUA e da "guerra fria". O nacionalismo de Vargas era pragmático, não descartava a colaboração do capital estrangeiro no desenvolvimento do país. Desde o Estado Novo, buscou articular a entrada de capital externo e alinou-se aos EUA. Ao voltar ao poder, em 1950, procurou reeditar essa política. Quando radicalizou sua postura nacionalista no momento do golpe de 1937, nos meses que antecederam a queda do Estado Novo e na crise política aberta em 1953 o fez pela necessidade de ampliar sua base de sustentação política e para pressionar os norte-americanos. O nacionalismo e o projeto de desenvolvimento de Perón, inicialmente, apresentaram-se de maneira mais radical. Essa postura foi fundamental para sua eleição em 1946, embora tenha, ao mesmo tempo, insistido em participar do FMI e tentado estabelecer um bom relacionamento com os EUA, assumindo uma linha política próxima a de Vargas. Essa aproximação foi rechaçada pelo EUA e ignorada pelo FMI, o que o levou a reafirmar um nacionalismo mais contundente. A crise econômica do final dos anos 1940 e o fracasso do Pacto ABC, que inviabilizava a formação de bloco na América do Sul em oposição aos EUA, levaram-no a tentar novamente uma política mais pragmática, calcada na atração de capitais externos e na tentativa de se aproximar dos EUA. O nacionalismo pragmático era o nacionalismo possível naquele contexto histórico para as forças políticas que não almejavam (não tinham condições) romper com o mundo ocidental, mas isso não obstava a implementação de projetos nacionais de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Nacionalismo, política econômica, Vargas, Perón

#### **A fração regional da burguesia e o desenvolvimento econômico do norte de Minas Gerais**

Laurindo Mektie Pereira, Universidade Estadual de Montes Claros

O objetivo deste trabalho é discutir o desenvolvimento econômico do norte de Minas na segunda metade do século XX, privilegiando a compre-

ensão do papel nele desempenhado pela fração regional da burguesia. Entre 1960 e 1990, a economia do norte de Minas, antes assentada basicamente na agricultura de subsistência e na pecuária, transformou-se via implantação de um conjunto de indústrias nos principais centros urbanos e pela modernização capitalista no setor rural, materializada na racionalização da produção das antigas fazendas e nos grandes projetos de irrigação e reflorestamento. A historiografia que versa acerca desse tema, normalmente enfatiza o caráter exógeno do modelo de desenvolvimento implantado na região, destacando o papel do Estado - SUDENE e Governo de Minas Gerais - e os benefícios auferidos pelos capitais extra-regionais. Sem ignorar esses aspectos, propõe-se aqui destacar, com base na análise da trajetória histórica da burguesia norte-mineira, que esta também foi agente e beneficiária do processo modernizador levado a efeito no período.

**Palavras-chave:** desenvolvimento, burguesia, norte de Minas

#### **Desenvolvimentismo e intervencionismo militar**

Liígia Maria Osório Silva, IE/UNICAMP

A participação dos militares na história política brasileira remonta à Proclamação da República e tem sido analisada de diversos ângulos. Neste trabalho pretendemos enfatizar o envolvimento dos militares com o debate sobre o modelo econômico de desenvolvimento a ser implementado pelo Estado e sociedade brasileiros. A partir do momento em que a agenda dos oficiais militares incluiu o objetivo de criar as bases econômicas da defesa nacional através do desenvolvimento industrial, facções se organizaram dentro das forças armadas e se articularam com setores da sociedade civil, disputando ao longo do percurso a imposição de um modelo de desenvolvimento; o resultado final, mas não necessariamente perseguido desse envolvimento foi o movimento civil-militar de 1964 e a imposição de uma ditadura militar sem precedentes na nossa história.

**Palavras-chave:** desenvolvimento industrial, intervencionismo militar

## A industrialização brasileira nos Anos 1950: uma análise da Instrução 113 da SUMOC

Ana Claudia Caputo, UFF  
Hildete Pereira de Melo, UFF

Esse artigo examina a Instrução 113 da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), que permitiu a importação de máquinas e equipamentos sem cobertura cambial para o Brasil, na forma de investimento direto, a partir de 1955. Uma das interpretações da industrialização nacional consagra que em meados dos anos 1950 a economia brasileira internacionalizou-se e a hipótese deste trabalho é que a Instrução 113 da SUMOC foi um elemento significativo dessa questão. A metodologia utilizada para averiguar essa hipótese foi a análise dos Boletins da SUMOC, nestes estão discriminadas as licenças concedidas pela Carteira de Comércio Exterior (CACEX) que liberava a entrada deste investimento nos anos de 1955 a 1963; a análise destas licenças foi feita através das seguintes variáveis, país de origem do capital, montante investido, setores econômicos e as principais empresas investidores e empresas que receberam estes investimentos. Estas informações permitem um exame de que países e empresas estrangeiras se beneficiaram dessa política e quais as nacionais e filiais estrangeiras receberam esse investimento, no quadro da internacionalização da economia brasileira. Constrói-se um quadro representativo do investimento direto estrangeiro em um momento em que ocorreu um avanço da industrialização brasileira.

**Palavras-chave:** Industrialização, Instrução 113, investimento direto estrangeiro

## O papel do Legislativo na elaboração da política econômica no período da "democracia populista": uma análise a partir do padrão de proposições sugeridas e aprovadas no período 1947-1964

Sérgio Soares Braga, UFPR

O papel do Legislativo brasileiro na elaboração e discussão da política econômica durante o período da chamada "democracia populista" geralmente tem sido examinado com base nas hipóteses, predominantes na literatura sobre esta fase histórica, seja da "fraqueza" ou "baixo grau de institucionalização" do sistema partidário brasileiro e dos órgãos legislativos, seja do "insulamento burocrático" que enquadrou as decisões e debates sobre a política econômica durante esta experiência democrática. O objetivo desse artigo é reunir evidências que contestem ou, pelo menos, relativizem tais teses, a partir da análise agregada da produção legal do período 1946-1964. Assim sendo, faremos neste "paper" uma análise eminentemente quantitativa do papel do Legislativo na elaboração de proposições sobre temas econômicos do período, com vistas a propiciar uma "primeira aproximação" para um estudo de cunho mais qualitativo, que complemente a análise agregada. Para tanto, examinaremos universo dos projetos de lei apresentados, bem como das leis aprovadas no período 1946-1964. Procuraremos responder a duas perguntas básicas: (i) qual o percentual de proposições legislativas sobre temas econômicos apresentadas e aprovadas em cada um dos períodos governamentais?; (ii) qual o perfil de tais proposições (origem partidária, índice de aprovação, variação por ano etc.)? A partir das evidências coletadas através desse exame agregado da produção legal, procuraremos analisar criticamente algumas teses dominantes sobre o papel dos partidos políticos e do parlamento na elaboração da política econômica na primeira experiência de democracia presidencialista pluripartidária no Brasil.

**Palavras-chave:** Política econômica, poder legislativo, relações entre executivo e legislativo



## A Criação do BNDE e a controvérsia Lafer-Jafet

Victor Leonardo de Araujo, UFF

Este trabalho tem por objetivo descrever o debate que, no início dos anos 1950, envolveu a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE). Este debate teve como protagonistas o então presidente do Banco do Brasil (BB), Ricardo Jafet, e o então ministro da Fazenda, Horácio Lafer. Jafet se opôs a criação do novo banco – que seria criado para gerir os recursos do Plano de Reaparelhamento Econômico, estimados em Cr\$ 10 bilhões distribuídos em 5 anos – alegando que isto causaria um suposto enfraquecimento do BB. Lafer, por sua vez, não queria que os recursos do reaparelhamento fossem geridos pelo BB, que conduzia as políticas monetária e creditícia de forma expansionista, contrariando a ortodoxia econômica da qual Lafer compartilhava. Ao recuperar esta controvérsia, o artigo pretende mostrar que, a despeito de fatores como o curto espaço de tempo entre a concepção do BNDE e o início de suas operações, bem como o desempenho exitoso do banco nas décadas que se seguiram, a sua criação não foi tão unânime como se parece supor.

**Palavras-chave:** BNDE, Horácio Lafer, Ricardo Jafet

## Navegação fluvial a vapor em Santa Catarina e o desempenho truncado da Companhia de Navegação Fluvial a Vapor Itajahy-Blumenau

Alcides Goularti Filho, UNESC

O objetivo deste texto é analisar o desempenho da navegação fluvial em Santa Catarina durante o último quartel do século XIX até meados do XX. Além de um breve panorama sobre a navegação fluvial brasileira, o texto destaca a navegação no Rio Itajaí-Açu, por meio da Companhia de Navegação Fluvial a Vapor Itajahy-Blumenau. No período analisado, Santa Catarina apresentava uma especialização regional e uma fragmentação econômica, que refletia nas vias de comunicação e nos meios de transporte, gerando um sistema desarticulado, que, de certa forma, atrasou a integração regio-

nal catarinense. A Companhia de Navegação Fluvial a Vapor Itajahy-Blumenau foi fundada em 1878 e fazia o trajeto entre a colônia de Blumenau e o porto de Itajaí. Em 1909, a Companhia de Navegação foi incorporada pela Estrada de Ferro Santa Catarina que fazia a transporte conjugado das colônias do interior (via férrea) ao litoral (via fluvial). Em 1919, a Companhia de Navegação e a Estrada de Ferro foram encampadas pela União e repassadas ao governo estadual. Nos anos de 1930, ambas passaram apresentar resultados deficitários e a navegação foi sendo aos poucos menos utilizada. Com a extensão da linha ferroviária de Blumenau a Itajaí, inaugurada em 1954, a navegação foi desativada por completo. Mesmo sendo deficitária, a navegação pelo Rio Itajaí-Açu foi fundamental para integrar Blumenau as outras praças comerciais mais importantes.

**Palavras-chave:** navegação fluvial, economia catarinense, vias de comunicação

## Espírito Santo – A Existência ou não de uma vocação para o Exterior?

Erika da Cunha Ferreira Gomes, UNICAMP

O processo de desconcentração produtiva do estado do Espírito Santo passa a ganhar evidência nacional a partir da década de 1970. É nesse período, no entanto, que observamos a intensificação da indústria de transformação e extrativa mineral, tanto pela implantação de um sistema federal de incentivos fiscais de grande envergadura quanto pela realização dos "Grandes Projetos". Porém, devido à diminuição das ações públicas, pelos efeitos da crise da década de 1980, elevou-se a competição intercapitalista entre os estados, desaguando no fenômeno conhecido como "Guerra Fiscal". O Espírito Santo, por sua vez, apesar de ter sofrido influência desse processo com a intensificação do FUNDAPE e com o enfraquecimento do sistema FUNRES e GERES/BANDES, apresentou altas taxas de crescimento para o período em relação ao desempenho da média nacional. Desde então, sua estrutura produtiva, voltada anteriormente para a indústria e desenvolvimento capixaba deu lugar, majoritariamente, à exportação de produtos minerais de grandes empresas e às atividades relac-

onadas ao comércio exterior. Deste modo, o estado precisa repensar seu modelo de crescimento, considerando seu mercado interno e suas heterogeneidades estruturais e sociais.

**Palavras-chave:** Indústria de transformação, extrativa mineral, Espírito Santo

### A Economia pastoril e os primórdios do Capitalismo na região do Araguaia Paraense (1890-1960)

Fábio Carlos da Silva, UFPA

O trabalho sintetiza o processo histórico de ocupação da Região do Araguaia paraense no período republicano anterior ao regime militar. Nesse período, predominou na região a economia pastoril de subsistência, com alto grau de autonomia e isolamento da sociedade e do mercado nacional, sendo parcialmente integrada ao mercado nacional e internacional somente durante o extrativismo da borracha para abastecer a indústria de pneumáticos europeia e norte-americana (1890-1912 e 1940-1946). O artigo revela, portanto, as principais características econômicas e sociais da região onde viriam se instalar os grandes projetos agropecuários incentivados pelo Estado brasileiro, que foram os responsáveis pelo início das substanciais transformações econômicas, sociais e ambientais da Amazônia brasileira.

**Palavras-chave:** Economia pastoril, transformações ambientais, Araguaia.

### Revisitando um velho modelo: contribuições para um debate ainda atual sobre a história econômica de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul

Paulo Roberto Cimó Queiroz, UFGD

Em 1984 foi publicado um pioneiro estudo sobre a história econômica de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul, intitulado *Mato Grosso e a história, 1870-1929: ensaio sobre a transição do domínio econômico da casa comercial para a hegemonia do capital financeiro*. Rico em referências empíricas,

o texto adotava, contudo, como perspectiva teórica, uma versão do materialismo histórico que abstrai, em grande medida, as mediações entre as determinações universais e as especificidades nacionais e regionais, tendendo a aplicar a seu objeto, *diretamente*, conceitos derivados da análise do capitalismo em escala global. Tal circunstância, aliada ao desprestígio experimentado pela História Econômica no Brasil, levou a que tal ensaio tivesse pouca influência entre os historiadores dedicados aos temas matogrossenses. Contudo, em outras áreas das ciências humanas, as quais costumam buscar na história um quadro abrangente para situarem seus objetos, o referido ensaio adquiriu grande influência, servindo, até os dias atuais, de referência teórica e empírica para muitas novas pesquisas. O presente trabalho busca contribuir para a crítica desse modelo interpretativo, apresentando ademais, como alternativa, sugestões de método com vistas ao estudo dos importantes problemas por ele levantados.

**Palavras-chave:** Mato Grosso, historiografia econômica, desenvolvimento econômico

### Estrutura e dinâmica da indústria de Juiz de Fora no contexto da industrialização brasileira - 1930/1985.

Ricardo Zimbrão Affonso de Paula, UFMA.

O artigo que apresentamos é uma síntese do Capítulo 4 de nossa tese de doutoramento, cujo tema discute a dinâmica da indústria de Juiz de Fora, desde suas origens, no quadro de acumulação da economia cafeeira até a crise da industrialização nacional conduzida pelo Estado na década de 1980. Neste estudo queremos mostrar uma visão contrária ao que imagina o inconsciente coletivo daquela cidade, bem como seus formadores de opinião e os estudos que versam sobre o tema, os quais apontam para um sentimento de estagnação econômica e até mesmo de desindustrialização da cidade, no período pós-1930, o que chamamos em nossa tese de o **mito do baú de ossos** em alusão ao livro de memórias do escritor juiz-forano Pedro Nava. A nosso ver, a atividade industrial de Juiz de Fora, não obstante seu caráter *periférico*, apresentou crescimento diferenciado, dentro de um



quadro que sempre priorizou a concentração industrial na região central do estado - no entorno da capital Belo Horizonte - recebendo os estímulos diretos e indiretos do processo de industrialização nacional.

**Palavras-chave:** Industrialização, estagnação econômica, Juiz de Fora

### **Notas sobre a questão fiscal no Brasil: o desmantelamento fiscal das décadas de 1980 e 1990 e a instabilidade da manutenção do pacto nacional**

Denilson da Silva Araújo, UFRN

Nosso trabalho tem a pretensão de colocar em discussão a manifestação da questão fiscal brasileira tal como evidenciada nas décadas de 1980 e 1990. Defende-se que a Constituição de 1988 transferiu poderes fiscais aos estados e municípios obedecendo a uma ordem política e econômica interna onde os governadores e prefeitos dos grandes municípios, carentes das transferências do governo central - ocorridas durante a década de 1970 - encontraram ambiente propício para reivindicarem autonomia fiscal. A conclusão parcial que se atinge para esse processo foi que as oligarquias estaduais passaram por um momento histórico de fortalecimento econômico e político e um comprometedor endividamento dos governos subnacionais. Todavia, na década de 1990, atendendo às determinações do FMI e demais agências internacionais (como o Banco Mundial, por exemplo), o governo central passou a recentralizar a arrecadação fiscal e exigir maior rigor nas contas (gastos) dos governos subnacionais. A conclusão geral é que na década de 1980 os grandes problemas estruturais nacionais foram abandonados em prol dos conflitos capitalistas oligárquicos internos. Na década de 1990, as exigências internacionais para que o país atingisse a estabilização econômica a partir da adoção do Consenso de Washington recrudesceram ainda mais o caos fiscal dos governos subnacionais e, ao contrário da década de 1980, desencadeou um fatídico enfraquecimento das oligarquias estaduais.

**Palavras-chave:** Questão fiscal, oligarquias estaduais, Brasil

### **Impacto do FNE no Estado de Sergipe - 1989-2005**

Elmer Nascimento Matos, UFS

Fernando César de Macedo, IE/UNICAMP

Avalia a atuação do Fundo Constitucional de Financiamento - FNE no estado de Sergipe no período 1989 e 2005. Objetiva identificar se a alocação espacial e setorial dos investimentos direcionou-se para áreas menos diversificadas e para atividades de menor porte conforme constam em seus objetivos, contribuindo para uma melhor distribuição espacial da atividade produtiva ou se, ao contrário, direcionam-se para áreas com maior densidade econômica e maiores economias de aglomeração. O recorte territorial é por microrregião, com base na classificação do IBGE, além de uma divisão por faixa de população dos municípios, divididos em sete grupos, o que permite avaliar a capilaridade dos financiamentos ao longo da rede urbana estadual. As fontes de dados utilizadas neste trabalho foram os relatórios dos Fundos disponibilizados pelo Ministério da Integração Nacional (MI), os dados de contas regionais do IBGE, bem como as estimativas populacionais desta mesma instituição. As informações de financiamento por municípios só estão disponibilizadas para os anos entre 2000 e 2005.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento regional, política regional, economia sergipana, financiamento regional, FNE

### **Causas da mudança tecnológica na indústria de bens de capital no Estado de São Paulo na década de 1930**

Michel Deliberati Marson, UNICAMP

Este artigo tem como objetivo explicar os resultados encontrados em trabalho anterior, que identificou mudanças tecnológicas na indústria de bens de capital paulista na década de 1930, através da análise das fontes de crescimento desta indústria no período, pela metodologia da "contabilidade do crescimento" (*growth accounting*). Os resultados encontrados

foram que entre 1928 e 1932, o crescimento nesta indústria é resultado de um aprofundamento do capital (*capital deepening*), ou seja, um ajuste de um nível mais alto de capital por trabalhador efetivo. Para o período de 1933 a 1937, o fator responsável pelo crescimento nesta indústria foi ou o progresso técnico, através do cálculo da Produtividade Total dos Fatores (*Total Factor Productivity*), ou o trabalho efetivo, dependendo da metodologia adotada. Neste artigo tenta-se explicar estes resultados, analisando todas as empresas que produziam bens de capital no estado de São Paulo, através de uma Tabela Matriz compilada da fonte primária (Estatística Industrial do Estado de São Paulo), tentando identificar mudanças na forma organizacional, ou seja, analisando o sistema de produção se sofreu alterações do modo artesanal (oficinas) para o sistema fabril (fábricas); e mudanças na mecanização da indústria. Os resultados encontrados explicam as causas da mudança tecnológica na indústria de bens de capital na década de 1930.

**Palavras-chave:** Indústria, bens de capital, mudança tecnológica

#### A tentativa de criação de um território livre de transgênicos no Rio Grande do Sul

Victor Pelaez, UFPR

Letícia da Silva, ANVISA

Este artigo tem como objetivo a análise da tentativa de criação de um território livre de transgênicos no Rio Grande do Sul. Apesar do governo gaúcho contar com o apoio legal da Justiça Federal, que proibiu a liberação desse tipo de produto no Brasil, as resistências de grupos representativos de produtores rurais têm conseguido expandir as lavouras de soja transgênica no Estado. As causas que inviabilizam esse projeto, apresentadas e discutidas neste artigo, estão associadas à: inexistência de um aparato interinstitucional capaz de gerir um conjunto de fatores interdependentes, de ordem econômica, social, ambiental, geográfica e técnico-científica; e insuficiência de uma demanda social capaz de garantir sustentabilidade política às decisões tomadas pelo governo.

**Palavras-chave:** transgênicos, Rio Grande do Sul, soja

#### Imigrantes portugueses no Brasil a partir dos recenseamentos populacionais do século XX: um estudo exploratório

Hildete Pereira de Melo, UFF

Teresa Cristina de Novaes Marques, UNB

Examinam-se os dados da população imigrante de origem portuguesa nos recenseamentos populacionais realizados no Brasil entre 1900 e 1980. Tem-se por propósito elaborar um perfil da população imigrante residente por sexo, distribuição regional, bem como acompanhar as mudanças ocorridas nesta população conforme os momentos de maior e menor ingresso imigrantes lusos no país. Examina-se a hipótese de que, a despeito de serem os imigrantes portugueses os estrangeiros de maior presença na população brasileira ao final do século XX, os dados censitários, em função de metodologias desconhecidas com que foram produzidos, mantêm os imigrantes lusos na invisibilidade. Razões essas que alimentam as construções do imaginário social que percebem os portugueses como um grupo imigrante sem especificidade, isto é, um grupo diluído no conjunto da população brasileira.

**Palavras-chave:** imigração, demografia histórica, gênero

#### Evolução do mercado de trabalho metropolitano entre meados das décadas de 1990 e 2000

Mario Marcos Sampaio Rodarte, CEDEPLAR/UFMG

Eduardo Miguel Schneider, PED-RMPA

O presente trabalho busca analisar a evolução do mercado de trabalho metropolitano brasileiro nos últimos 10 anos. Observou-se que numa primeira fase, até o ano de 1999, o desemprego cresceu expressivamente, tendo, na sequência um movimento de relativa estabilidade, ou mesmo de redução da taxa de desemprego. Constatou, na primeira fase, que a escalada do desemprego foi um reflexo do acentuado crescimento da população economicamente ativa combinado com um pífio crescimento



ocupacional. No segundo momento, a partir de 1999, os ritmos dessas duas variáveis inverteram-se, contendo, assim, o aumento do desemprego. Além disso, constatou-se uma inflexão qualitativa das ocupações, com a informalidade cedendo espaço para uma relativa melhora da qualidade dos postos de trabalho gerados, nos últimos anos.

**Palavras-chave:** mercado de trabalho, desemprego, região metropolitana

#### A Relação terra-trabalho na história recente (1930-2005) da lavoura canavieira do Brasil

Pedro Ramos, UNICAMP

O trabalho analisa as relações entre o uso da terra e do trabalho na história da lavoura canavieira do Brasil, com destaque para o ocorrido nos estados de Pernambuco e de São Paulo. Depois de uma breve retrospectiva histórica, trata o período de 1930 a 2005 em três partes. Conclui que ocorreram mudanças e continuidade em tais relações, sendo que a maior mudança ocorreu na categoria de trabalho utilizada e a maior continuidade tem-se dado na preservação do latifúndio canavieiro, integrado ao processamento. Na primeira parte (1930-1960) é analisado o processo de substituição do trabalhador permanente (morador e colono) pelo temporário na lavoura canavieira daqueles estados e os conflitos disso decorrentes. Na parte seguinte (1960-1985) são destacadas a expansão e disseminação do latifúndio canavieiro e a ampliação do uso do trabalho parcial e precário. Isto guardou relação com a derrota dos intentos de reforma agrária no país. Na última parte (1985-2005) é enfatizada a piora das condições de trabalho dos cortadores de cana queimada, principalmente em São Paulo, bem como o esforço que vem sendo feito pelo Ministério Público e pela Pastoral do Migrante para acabar com as perversas condições do uso desse tipo de trabalho, o qual fundamenta-se na extração de mais-valia absoluta. O trabalho utiliza principalmente dados e informações secundários, sistematizados e apresentados a critério.

**Palavras-chave:** lavoura canavieira, terra, trabalho

#### Mercado e habitação popular no Brasil: breve contribuição a um longo debate

Vania Maria Cury, Instituto de Economia - UFRJ

Num artigo de 1959, a revista **Desenvolvimento & Conjuntura**, órgão oficial da Confederação Nacional da Indústria, fez o reconhecimento de que o mercado era incapaz de oferecer soluções apropriadas ao problema da habitação popular no Brasil. Segundo a avaliação dessa análise, o custo relativamente elevado de construção de todas as moradias necessárias para abrigar a população brasileira de baixa renda não estaria ao alcance nem dos próprios habitantes nem dos investidores privados. Caberia ao Estado, portanto, através de subsídios, subvenções, concessões de terrenos, isenções fiscais, facilidades e garantias de empréstimos realizar uma intervenção governamental efetiva, para promover a edificação das moradias condizentes com as necessidades do crescimento populacional urbano e metropolitano que ocorria no país. Com base em números e cálculos aproximados e, principalmente, em virtude das proposições ali apresentadas, o conteúdo do artigo em questão justifica o debate proposto nesta comunicação, acerca da relação entre mercado e habitação popular no Brasil.

**Palavras-chave:** habitação popular, mercado, Brasil

## História Econômica Geral e Economia Internacional

### O Sistema de Bretton Woods e a Dinâmica do Sistema Monetário Internacional Contemporâneo

Giuliano Conto de Oliveira, PUC/SP

Geraldo Maia, IE/Unicamp

Jefferson Mariano, IE/Unicamp

O artigo discute o sistema de Bretton Woods e a dinâmica do Sistema Monetário Internacional depois do abandono do padrão dólar-ouro. Sustenta-se que o colapso do sistema de Bretton Woods legitimou a estruturação de um padrão de riqueza subjugado ao plano das finanças, ao invés da produção e do emprego. Neste sentido, a ideia de ressurgimento do sistema Bretton Woods (BW-2), baseado no esquema Centro-Periferia, onde o Centro emite a moeda internacional e funciona como intermediário financeiro (banco comercial) do mundo e a Periferia atua como região exportadora de produtos manufaturados que acumula superávits nas transações correntes com o Centro, mostra-se inadequada para captar as transformações e a dinâmica do Sistema Monetário Internacional contemporâneo.

**Palavras-chave:** Bretton Woods, sistema monetário internacional, padrão dólar-flexível.

### Instabilidade internacional e hegemonia: Notas sobre a evolução do Sistema Monetário Internacional

Mario Rubens de Mello Neto, UFF

Victor Leonardo de Araujo, UFF

Este trabalho tem por objetivo comparar o papel do país hegemônico internacional nas duas chamadas eras douradas – a do Liberalismo, que vai de meados do século XIX ao início dos anos XX, e a do Capitalismo, que

vai do Pós-2ª Grande Guerra até o início da década de 1970 – e refletir sobre os períodos de transição entre uma ordem e a ordem seguinte. À luz da evolução do sistema monetário internacional (SMI), mostrar-se-á que a preservação da posição hegemônica necessita de um SMI configurado de tal forma que as contradições da ordem anterior sejam superadas. Na ordem atual, baseada num padrão monetário fiduciário de dólar flexível, os graus de liberdade do país hegemônico no sentido de garantir sua posição são maiores do que na ordem anterior.

**Palavras-chave:** sistema monetário internacional, hegemonia inglesa, hegemonia americana

### O sistema monetário internacional: uma presença em questão

Pedro Lopes Marinho, UESC/BA

Este trabalho objetiva estudar a presença do Sistema Monetário Internacional na economia mundial contemporânea. Relaciona-se a existência do Sistema Monetário Internacional ao conceito de hegemonia mundial. Para alcançar os objetivos propostos analisa-se o padrão ouro clássico, o período entre guerras e o padrão ouro-dólar. O primeiro Sistema Monetário Internacional, o padrão ouro (clássico) vigorou de 1870 a 1914. Nesse período, Inglaterra era a potência econômica líder e as outras nações alinhavam-se (ou tinham que se alinhar) às diretrizes da política inglesa para atingir sucesso econômico. Por sua importância no comércio internacional e pelo desenvolvimento acelerado de suas instituições financeiras, a Inglaterra impunha ao mundo o padrão ouro e Londres tornava-se o centro financeiro do Mundo. O período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial caracterizou-se pela desordem monetária internacional. Não se tem nesse período um país hegemônico e sim potenciais médias que buscam a liderança mundial. Somente em 1944 quando se evidencia a existência de uma nova potência mundial (os Estados Unidos), o ocidente passa a ter uma nova ordem monetária e econômica internacional. Ao tornar-se nação hegemônica os Estados Unidos impõem ao mundo o dólar como moeda internacional legitimando sua soberania, também, no campo monetário,



soberania que implicou em alto grau de liberdade na condução de sua política econômica, bem como, responsabilidade na condução das finanças mundiais.

**Palavras-chave:** Sistema Monetário Internacional, período entre guerras e o padrão ouro-dólar.

#### A Formação do sistema bancário Norte-Americano: da colonização à criação do Federal Reserve System

Rodrigo Luiz Sias de Azevedo, PPGE-IE/UFRJ

O artigo analisa a experiência bancária norte-americana entre os séculos XVII e XX e seus efeitos sobre a economia do país. Leva-se em consideração o legado histórico dos tempos coloniais, a intensa experimentação monetária ocorrida no período, a formação dos primeiros bancos, as ideias dos líderes do país acerca da questão bancária e as conseqüentes disputas políticas. Analisam-se as razões pelas quais os regulamentos sobre os empréstimos e emissões foram tão permissíveis, resultando em diversos pânics financeiros, e, por fim, discute-se a criação do *FED*, o banco central dos EUA. Conclui-se que as questões políticas associadas à construção da estrutura federativa foram as principais responsáveis pelo tipo de sistema bancário que se desenvolveu na nova nação. Altamente desregulada, flexível, regionalizada e propícia para toda ordem de especulação financeira, a atividade bancária seguiu um caminho próprio e original, desprezando o paradigma do Padrão Ouro e tornando a experiência norte-americana singular.

**Palavras-chave:** sistema bancário Norte-Americano, atividade bancária, não-neutralidade da moeda

#### Evolução histórica e contradições da formação industrial do Brasil e da Argentina

Lauro Mattel, UFSC

José Aldoril dos Santos Junior, UFSC

O objetivo deste trabalho é fazer um resgate histórico do processo de formação industrial do Brasil e da Argentina, identificando a evolução qualitativa e quantitativa do setor industrial, as políticas econômicas adotadas e as contradições socioeconômicas resultantes da industrialização. No Brasil observa-se uma relação de dependência entre o setor industrial e a economia cafeeira durante o período agroexportador; o uso da capacidade ociosa do setor industrial motivada pela política econômica expansionista posterior a crise de 1929; e a importância da maturação dos investimentos do II PND na consolidação do parque industrial do país. Na Argentina, destacam-se a significativa variedade de produtos primários durante o período agroexportador, que se traduziu num nível mais elevado de industrialização comparativamente aquele atingido pelo Brasil no mesmo período; a política nacionalista de industrialização no imediato pós-guerra; e a política de desindustrialização que caracterizou o fim do processo de substituição de importações no fim da década de 1970. A semelhança nos dois casos analisados está no fato de que o longo período de formação industrial resultou em um conjunto de contradições de ordem social e econômica, além de não terem sido superadas as condições históricas de economias periféricas dos dois países.

**Palavras-Chave:** Industrialização, Brasil, Argentina

soberania que implicou em alto grau de liberdade na condução de sua política econômica, bem como, responsabilidade na condução das finanças mundiais.

**Palavras-chave:** Sistema Monetário Internacional, período entre guerras e o padrão ouro-dólar.

### A formação do sistema bancário Norte-Americano: da colonização à criação do Federal Reserve System

Rodrigo Luiz Sias de Azevedo, PPGE-IE/UFRJ

O artigo analisa a experiência bancária norte-americana entre os séculos XVII e XX e seus efeitos sobre a economia do país. Leva-se em consideração o legado histórico dos tempos coloniais, a intensa experimentação monetária ocorrida no período, a formação dos primeiros bancos, as ideias dos líderes do país acerca da questão bancária e as conseqüentes disputas políticas. Analisam-se as razões pelas quais os regulamentos sobre os empréstimos e emissões foram tão permissíveis, resultando em diversos pânico financeiros, e, por fim, discute-se a criação do *FED*, o banco central dos EUA. Conclui-se que as questões políticas associadas à construção da estrutura federativa foram as principais responsáveis pelo tipo de sistema bancário que se desenvolveu na nova nação. Altamente desregulada, flexível, regionalizada e propícia para toda ordem de especulação financeira, a atividade bancária seguiu um caminho próprio e original, desprezando o paradigma do Padrão Ouro e tornando a experiência norte-americana singular.

**Palavras-chave:** sistema bancário Norte-Americano, atividade bancária, não-neutralidade da moeda

### Evolução histórica e contradições da formação industrial do Brasil e da Argentina

Lauro Mattel, UFSC

José Aldoril dos Santos Junior, UFSC

O objetivo deste trabalho é fazer um resgate histórico do processo de formação industrial do Brasil e da Argentina, identificando a evolução qualitativa e quantitativa do setor industrial, as políticas econômicas adotadas e as contradições socioeconômicas resultantes da industrialização. No Brasil observa-se uma relação de dependência entre o setor industrial e a economia cafeeira durante o período agroexportador; o uso da capacidade ociosa do setor industrial motivada pela política econômica expansionista posterior a crise de 1929; e a importância da maturação dos investimentos do II PND na consolidação do parque industrial do país. Na Argentina, destacam-se a significativa variedade de produtos primários durante o período agroexportador, que se traduziu num nível mais elevado de industrialização comparativamente aquele atingido pelo Brasil no mesmo período; a política nacionalista de industrialização no imediato pós-guerra; e a política de desindustrialização que caracterizou o fim do processo de substituição de importações no fim da década de 1970. A semelhança nos dois casos analisados está no fato de que o longo período de formação industrial resultou em um conjunto de contradições de ordem social e econômica, além de não terem sido superadas as condições históricas de economias periféricas dos dois países.

**Palavras-Chave:** Industrialização, Brasil, Argentina



### As origens da Indústria no Brasil: uma interpretação a partir da economia política do sistema mundo

Pedro Antônio Vieira, UFSC  
Fábio Pádua dos Santos, UFSC  
Lairton Marcelo Comerlatto, UFSC

O objetivo deste artigo é retomar a questão da origem da indústria no Brasil a partir da perspectiva da Economia Política dos Sistemas-Mundo. A hipótese central é que os processos de industrialização da Inglaterra e do Brasil são formas específicas de um fenômeno sistêmico, o industrialismo, que assume expressões específicas nos diferentes tempos e espaços. O método empregado para verificação da hipótese foi a comparação incorporada, na qual casos discretos são comparados contrapondo-se o que é geral e o que é particular. Em outras palavras, casos inter-relacionados são integrados e definidos em relação a um processo histórico geral. Sendo assim, justapõe-se a fase da origem da indústria no Brasil (1850-1930) com a fase da origem da indústria na Grã-bretanha (1560-1770), propondo-se estabelecer similaridades e diferenças entre estes dois processos. A análise histórica demonstrou que as diferenças espaços-temporais de cada processo se constituíram como fatores impulsionadores e condicionadores dos processos de industrialização. É a prevalência destes fatores, portanto, que explicam as diferenças da industrialização na Inglaterra e no Brasil.

**Palavras-chave:** economia, capitalismo, Brasil

### A Diplomacia do Dólar: origens bárbaras da boa vizinhança (1898-1933)

Pedro Paulo Zahluth Bastos, UNICAMP

O artigo indaga as alterações da política dos EUA para América Latina, à medida que a Diplomacia do Dólar era substituída pela Boa Vizinhança nos anos 1930. O artigo aborda de início os objetivos, desenvolvimento e métodos característicos da Diplomacia do Dólar, identificando suas origens antes do que é tradicionalmente aceito. O argumento central é que a

política externa seguida desde 1898 não conseguiu criar uma zona de influência segura na América do Sul, sendo ameaçada pela Grande Depressão, pela projeção alemã e pelo nacionalismo latino nos anos 1930. O artigo é concluído com uma discussão das origens da Política da Boa Vizinhança, reconhecendo que questões de segurança tornaram-se mais importantes com a aproximação e eclosão da Segunda Guerra Mundial, mas rejeitando a noção de que considerações econômicas tenham sido descartadas em nome de objetivos estratégicos, o que teria importantes conseqüências para países que buscaram associar seu desenvolvimento a uma aliança econômica e estratégica com os EUA.

**Palavras-chave:** Diplomacia do Dólar, desenvolvimento associado, alianças internacionais

### Aspectos conjunturais e estruturais da globalização econômica

Rosângela de Lima Vieira, FFC - Unesp/Campus de Marília - SP

Há estudos que caracterizam a globalização econômica como um processo histórico das últimas décadas do século XX. Nessa ótica, Octavio Ianni – por exemplo – data seu início no pós Segunda Guerra; outros ainda analisam o fenômeno como sendo ainda mais recente, da década de 70 do século passado. É o caso de François Chesnais. Todavia, ancorado na obra de Fernand Braudel pode-se inferir que este fenômeno histórico, tão atual, faz parte de um processo de longa duração. Nesse caso assinala-se a globalização como inerente à expansão capitalista a partir do século XVI. Uma leitura apressada destas duas posições pode indicar que se trata de visões antagônicas e, conseqüentemente, excludentes. Contudo, pretende-se demonstrar que o diálogo entre as leituras conjunturais e as estruturais da globalização econômica permite uma compreensão mais ampla, rica e profunda desse fenômeno.

**Palavras-chave:** globalização, globalização econômica, capitalismo

### O Capitalismo coordenado Japonês: da bem sucedida Industrialização no pós-guerra à crise nos anos 90

Alexandre Queiroz Guimarães, PUC-MG

O objetivo do artigo é explorar as particularidades institucionais do capitalismo japonês, indicando como estas ajudam a explicar o desempenho dessa economia desde a recuperação econômica do pós-guerra. Um ponto central é entender como uma configuração institucional que foi central para explicar o sucesso nas primeiras décadas contribuiu e foi incapaz de reverter a forte crise ocorrida nos anos 90. Outro objetivo é explorar as mudanças que a crise e o novo contexto internacional acarretaram no capitalismo japonês, perguntando em que grau este ainda retém traços de um capitalismo coordenado. Como duas questões de fundo, o artigo procura explorar o impacto da intervenção do estado no desenvolvimento japonês, assim como as implicações da existência de formas de coordenação alternativas ao mercado.

**Palavras-chave:** Japão, capitalismo, estado, mercado

### Os Coreanos da Europa (História Econômica da Espanha)

Angelita Matos Souza, IFCH-Unicamp/Facamp

Em nossa exposição, apresentaremos os resultados parciais da pesquisa que desenvolvemos na área de estudos comparados: *Brasil e Espanha, da transição democrática à globalização*, junto ao Depto. de Ciência Política do IFCH/Unicamp. Interessa-nos, além da história econômica recente da Espanha, a exposição e o debate sobre a metodologia de análise que buscamos praticar, articulando determinações estruturais e ação política (constrangimentos objetivos e escolhas contingentes, generalizações e singularidades). Método de análise comparada bastante produtivo, na medida em que a linha "estrutural" da Sociologia Histórica pode ser criticada por não ter em devida conta a ação política e a Ciência Política criticada pelas generalizações classificatórias que omitem as singularidades históri-

cas e as causalidades da longa duração. No caso do Brasil e Espanha, partimos dos aspectos históricos similares ("cultura ibérica", modernização político-econômica tardia, "pelo alto" e sob regimes autoritários) às "opções" políticas que, ao longo dos processos de redemocratização e reformas econômicas dos anos 80/90, fizeram diferença nos resultados alcançados – sem esquecer que o êxito maior da Espanha está relacionado à sua inserção na Comunidade Europeia (todavia outros países integrados não alcançariam os mesmos resultados). Desta perspectiva, com o exame do caso espanhol, gostaríamos de elucidar as "opções políticas" internas e o peso dos "fatores externos" na superação dos constrangimentos estruturais ao desenvolvimento e à democratização, buscando demonstrar como "fatores de longa duração" podem ter a "solidez" abalada/desmanchada pelas "opções" políticas internas, dentro do rol de possibilidades abertas pelo sistema capitalista mundial. Focaremos a análise sobre o processo de internacionalização econômica – marcado pela entrada de capitais estrangeiros e expansão "imperialista" de empresas espanholas – com a maior abertura econômica, início das privatizações de empresas públicas e reestruturação do mercado de ações e do sistema financeiro empreendidos pelos governos González. Indicaremos como os custos sociais do processo de liberalização econômica esbarraram na resistência dos movimentos sindicais (base social do PSOE), limitando o avanço do *thatcherianismo* sob os governos socialistas, sendo as reformas econômicas acompanhadas de restrições à participação acionária de origem estrangeira. As inversões estrangeiras em empresa nacionais (com a abertura econômica, reorganização do mercado financeiro/acionário e privatizações), menos que a compra/controlado acionário destinaram-se à sociedade/associação com o capital local, favorecendo, política e economicamente, o poder internacional de grupos nacionais. Sob os governos Aznar, a radicalização do receituário liberal consolidaria o "núcleo duro" da economia espanhola, com a venda das últimas participações estatais em grandes empresas espanholas e maior abertura econômica ao mercado de capitais. Núcleo duro, hoje, organizado em torno de dois grandes grupos financeiros privados – o BSCH (fruto da fusão entre Banco Santander e Banco Central Hispano, em 1999) e o BBVA (Banco Bilbao e Viscaya e Argentaria, privatizado em 1998) – e das caixas de poupança de capitais públicos, com destaque para a La



not perceived as sufficient and that lenders seriously take into account the personal attributes of the borrowers which might affect their probability of default. This model is applied to several rural counties in the hinterland of Lisbon between 1874 and 1913. The provisional findings, based on several hundreds of mortgage contracts are: 1) interest rates were too high and too dispersed to suggest that economic agents "believed" in the efficiency of the courts; they were similar to those of Spain and contrast with Swedish data; 2) lenders paid attention to other features of the credit deal besides the quality and size of the collateral, namely the personal attributes that would have affected the likelihood of default by borrowers; 3) institutional quality may have improved over the period 1874-1913; the risk premium and its variance seem to have diminished; 4) Why did mortgage credit markets thrive all the same? a) collateral was still a guarantee, even if not a good one; b) the alternative - "personal credit" - was much riskier, as is shown by the even higher interest rates.

#### **Sovereign debt, institutions, policymaking and world markets: why did creditors grant loans to Mexico in 1888-1893?**

Leonardo Weller, MPhil/PhD student, LSE, Economic History Department.

The paper appraises Mexico's 1888-1893 borrowing based on two main theoretical approaches present in the literature on sovereign debt. The first approach argues that creditors will be willing to grant loans to countries whose institutions guarantee: commitment to contract, responsible borrowing, sound fiscal policy, and orthodox monetary policy. The second approach proposes that creditors' decision-making is determined by export results of potential borrowing countries as well as on the dynamics of world liquidity flows. The paper assesses how well these two approaches explain the 1888-1893 foreign loans contracted by Mexico. This is relevant as Mexico was perhaps the Latin American champion of debt mismanagement from independency to the 1880's, when she acquired creditworthiness overseas. Based on British contemporary periodicals and reports from the Foreign Office, the paper concludes that the two standard approaches

cannot fully explain Mexico's borrowing. It is pointed out that the loans would have been less likely to happen had major creditors not been already enrolled in business in Mexico. The paper proposes an alternative approach to explain creditors' decision-making. This contribution shares elements with the two standard approaches above, but highlights the importance of path dependent effects from previous business carried out by lenders and borrowers.

**Key Words:** Mexico, Sovereign Debt, Macroeconomic Policy.

#### **A Lunar Society de Birmingham: Ciência e tecnologia nos primórdios da Revolução Industrial Inglesa**

Luiz Carlos Soares, UFF

A proliferação das sociedades filosóficas, científicas e literárias, pelas diversas cidades do interior, num processo contínuo de "provincianização" da ciência e da cultura em geral, constituiu-se num dos fenômenos culturais típicos do século XVIII inglês e teve como objetivo maior a promoção da Filosofia, das Ciências e das Artes nas suas próprias regiões. Muitas dessas sociedades foram criadas a partir de uma atitude crítica aos destinos da *Royal Society* de Londres, que perdera o entusiasmo dos seus anos iniciais e tornara-se também uma instituição altamente fechada e conservadora, ou um "clube londrino" como chamavam seus mais ferrenhos detratores. Entre as sociedades filosóficas, científicas e literárias mais importantes da Inglaterra, na segunda metade do século XVIII, estava a *Lunar Society* (Sociedade Lunar), fundada em Birmingham por volta de 1765, que se localizava justamente nas West Midlands, originalmente uma região de oficinas metalúrgicas e manufaturas de fivelas, quinquilharias, armas e couros. Seus encontros e reuniões realizavam-se, uma vez por mês, na casa de um de seus membros, em geral numa segunda-feira, nas noites de lua cheia (daí o nome da sociedade), quando era possível achar com facilidade não só o caminho de ida para as reuniões, como também o caminho de volta para a casa. Entre os 14 membros mais destacados da *Lunar Society*, estavam, além de seu fundador Mathew Boulton (proprietário da *Soho Works*

ou *Soho Manufactory*, na área de Handsworth Heath, Birmingham), seu sócio e inventor escocês James Watt, o médico, poeta e naturalista Erasmus Darwin (avô de Charles Darwin), o industrial do ramo de louças e porcelanas Josiah Wedgwood (proprietário de uma fábrica em Burslem, na região próxima de Staffordshire, cujo nome era "Etrúria"), o industrial do ramo químico James Keir (proprietário de uma fábrica em Tipton, também na região de Staffordshire, a *Tipton Chemical Works*), o fabricante de produtos de ferro Samuel Galton Junior (que foi expulso da seita Quaker por produzir revólveres), o fabricante de instrumentos John Whitehurst, o botânico e médico Jonathan Stokes, o químico, professor e escritor Joseph Priestley, os médicos William Withering e William Small, os literatos Thomas Day e Richard Lovell Edgeworth e o reverendo Robert Augustus Johnson. As reuniões da *Lunar Society* sucederam-se regularmente até 1791, quando eclodiu, em Birmingham, uma revolta dos Anglicanos e Realistas contra os Não-Conformistas e os que apolavam a Revolução Francesa, ou seja, diversos membros daquela sociedade, que praticamente deixou de existir e seus membros foram perseguidos e obrigados a deixar a cidade após a revolta, também conhecida como "*Birmingham Riots*" ou "*Priestley Riots*". Depois de 1791, as reuniões da *Lunar Society* continuaram a ocorrer, mas era notório o clima de desânimo de seus participantes, amedrontados pelo ataque dos tradicionalistas Anglicanos e Realistas. Há indícios de que as reuniões da sociedade foram realizadas até 1802, mas nestes anos finais, houve uma redução do número de seus membros em função da morte de muitos deles (Day, Small, Johnson, Wedgwood, Withering e Whitehurst) ou da mudança de residência para fora da região de Birmingham (Darwin, Edgeworth, Priestley e Stokes). Além disso, para não sofrerem represálias ou o ataque direto aos seus negócios que prosperavam enormemente, Matthew Boulton e James Watt, ainda como os grandes animadores da sociedade, passaram a ter uma atitude muito mais cautelosa, o que certamente influenciou o arrefecimento dos ânimos dos demais membros da *Lunar Society* e propiciou o seu declínio.

### Estrutura de mercado, estratégias competitivas e organização setorial no setor açucareiro do centro-sul do Brasil no século XX

Carlos Eduardo de Freitas Vian, ESALQ/USP

O presente trabalho analisará o processo histórico de concentração e centralização de capitais no Complexo Agroindustrial Canavieiro Paulista no Século XX, embora com certas especificidades em alguns segmentos. O refino de açúcar manteve uma estrutura concentrada, embora tenha ocorrido uma queda da participação da marca líder e emergido novas estratégias. Para a agroindústria processadora da cana, usinas de açúcar e destilarias de álcool, a análise mostra que ocorreu um processo de centralização de capitais e de desconcentração técnica, com a escala média de produção se reduzindo. Do ponto de vista do produtor rural, estes processos também ocorreram. Todos estes acontecimentos tiveram profundo impacto na dinâmica competitiva do Complexo, com a emergência de novas estratégias competitivas. Pode-se perceber também que a cooperação ocorreu em certos momentos, mas não foi duradoura, sendo abandonada nos momentos de prosperidade. O comportamento oportunista foi uma atividade comum.

**Palavras-chave:** Açúcar, álcool, regulação estatal

### A evolução histórica do conceito de segurança alimentar do pós-guerra à atualidade

Ebenézer Pereira Couto, UFU

A segurança alimentar das populações é uma questão que se perde ao longo da história humana, não se circunscrevendo aos limites da organização social da produção sob o capitalismo. Recorrentemente, ao longo de sua vida em comunidade, o homem deparou-se com o advento de conjunturas críticas no tocante à provisão de sua sobrevivência. Seria o caso, por exemplo, da narrativa bíblica acerca da antevisão de sete anos de vacas gordas sucedidos por outros sete anos de vacas magras: a antevisão de uma iminente crise na provisão alimentar seguida de sua adequada resolução propiciou



ao Egito o fortalecimento de sua condição de potência econômica, bem como a garantia do abastecimento do mundo de então. Também na Roma e Grécia antigas distribuía-se ração de pão e grãos em conjunturas críticas decorrentes de guerras, desastres climáticos ou fatores correlatos. Igualmente, o conjunto de leis reguladoras da vida comunitária do povo hebreu seria outro exemplo histórico ilustrativo da premência de se contra-arrastar as tendências concentradoras da riqueza e da renda no sistema social. Destacadamente, aí se enquadrariam as chamadas leis da Rebusca e do Jubileu. Conforme a primeira, haveria que se garantir a provisão dos pobres na colheita das safras. Já no contexto da lei do Jubileu, estabelecia-se a periodicidade de 50 anos pela qual se redistribuía toda a riqueza amealhada no período - basicamente a terra - propiciando-se um quadro de menor grau de desigualdade na sociedade (Bíblia, Velho Testamento, Livro de Levítico capítulo 25, especialmente versos 8-34). Nesse ano especial, restaurava-se a liberdade aos escravos, restituía-se a posse de haveres perdidos aos seus proprietários originais, ademais de proceder-se a anistia das dívidas. Seguramente, os arranjos comunitários acima referidos se davam em contextos históricos diversos da realidade do capitalismo, sistema em que ocorreu o avanço sem precedentes dos processos de divisão social do trabalho e dissolução de laços familiares e étnicos. Sob a dinâmica capitalista tendeu a se agravar a sorte dos segmentos sociais mais debéis - em decorrência de conflagrações políticas, deterioração dos termos de troca, flutuações de preços na agricultura e outros fatores - reolocando-se em toda a intelecção a importância da intervenção pública coibidora das mazelas do mercado. Nesse sentido e que - no decurso do século XX, eleva-se a participação do Estado na regulação do mercado, fato marcante da construção do chamado Estado de Bem-Estar Social, ambiente em que se desenham políticas públicas em prol da acumulação de capital e também políticas públicas sociais de cunho amplo. E é precisamente no cenário pós-II Grande Guerra, com boa parte do continente europeu destruído, que podemos identificar o surgimento do conceito de segurança alimentar como elemento importante da atuação pública. Nosso objetivo seria justamente analisar a evolução histórica do conceito, partindo-se para tanto da apropriação do direito ao alimento na Carta dos Direitos Humanos com seus desdobramentos em cúpulas, conferências e pactos realizados daquela quadra histórica à

atualidade, quando se assiste à redenção do discurso neoliberal defensor de supostas vantagens de um sistema internacional fortemente integrado. Neste, valeria a assertiva da diminuição do papel do Estado repondo-se, mundialmente, a polêmica acerca da propriedade de se manter (ou não) políticas públicas sociais no capitalismo contemporâneo. Com tal recuperação histórica buscaremos respaldar a assertiva de que a incorporação da segurança alimentar e nutricional da população ao núcleo estratégico da política econômica se constitui em elemento básico para a revisão do próprio padrão de desenvolvimento. Esta, seguramente, se constitui numa questão de base para se superar os quadros estruturais de crise sócio-econômica com que se defrontam nossas combalidas sociedades latino-americanas, sobretudo a sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** política econômica, segurança alimentar, sociedade brasileira

#### **Extração de sacarose no Brasil: Uma breve descrição histórica comparativa sobre a evolução tecnológica dos dois principais sistemas no mundo**

Fabrizio José Placente, IE/UNICAMP

Pedro Ramos, IE/UNICAMP

O trabalho tem como tema a evolução tecnológica dos dois principais sistemas de extração de sacarose que, historicamente, têm sido utilizados pela agroindústria canavieira no Brasil: a moenda e o difusor. A abordagem histórica do artigo inicia-se na primeira metade do Século XIX quando os primeiros aparelhos de difusão foram instalados no país e vai até meados do Século XXI quando se observa um resgate dessa opção por parte de alguns usineiros. O artigo tem o objetivo principal de mostrar como cada um desses sistemas de extração evoluiu tecnologicamente ao longo desses anos e quais as suas vantagens comparativas em relação: a capacidade de extração, a eficiência produtiva, a viabilidade econômica e a sua possibilidade de flexibilização.

**Palavras-chave:** Extração de sacarose, cana de açúcar, moenda, difusor, evolução tecnológica

## História do Pensamento Econômico

Cavando a própria cova. Perspectivas

Cesare Giuseppe Galvan, Centro Josué de Castro, PE

"No mundo ocidental, o econômico predomina sobre o político. É isso que equivale a dizer que o Ocidente está cavando a própria cova". A globalização reforça hoje o juízo de Jaspers (1965): O processo originou-se na formação da sociedade que articulou moeda e juro na Grécia antiga. Suas características: 1) (auto-)definição da economia, sua separação da política; 2) da definição-separação ao predomínio do econômico. São transformações sociais esboçadas na civilização greco-romana a partir da invenção da moeda, que englobou o juro, milenarmente preexistente. Submergidas na Idade Média, retomaram presença e completam seu ciclo na Idade Moderna no processo capitalista de produção. Jaspers: "a liberdade política se reduz constantemente" e desaparece "o sentimento de liberdade". Além disso, no mundialismo financeiro, acrescenta-se a separação entre o virtual e o real (inclusive entre finanças e produção) e coloca-se em jogo a própria comunicação humana. No do argumento substitui-se a relação "pessoa-a-pessoa" por relações "coisa-a-coisa" implicações. É o caso da moeda e das Tecnologias da Informação e Comunicação. Paralelo expressivo. Os prazos de futuros capítulos ainda não foram definidos: o futuro dura muito tempo, diria Althusser.

**Palavras-chave** moeda-história, finanças-história, juro-história, civilização-crise

**Plano versus mercado na história do pensamento econômico: diferentes contextos e lições de quatro rodadas de um grande debate**

Eduardo da Motta e Albuquerque, Cedeplar-UFMG

A bancarrota das burocracias do Leste Europeu contribuiu para uma retomada de debates em torno da possibilidade (ou impossibilidade) de uma

transição ao socialismo. O objetivo deste artigo é resenhar os aspectos principais de quatro rodadas: o debate do cálculo econômico no socialismo (Barone, Mises, Hayek e Lange), plano e mercado na industrialização na Rússia (Preobrazhensky e Bukharin), plano, mercado e democracia na crise da URSS (Nove, Mandel e Elson) e socialismo de mercado (Roemer, Wright). Essa resenha busca uma avaliação sintética das contribuições específicas de cada rodada para uma elaboração acadêmica atual sobre o tema. Na conclusão, esse balanço é articulado com possíveis linhas de investigação que poderiam contribuir para uma elaboração contemporânea.

**Palavras-Chave:** socialismo, plano e mercado, pensamento econômico

The collapse of USSR has stimulated a huge scholarly debate on socialist alternatives. This paper surveys four rounds of the debate on market and planning in the transition towards socialism: the socialist calculation debate (Barone, Mises, Lange and Hayek), market and plan in the Soviet industrialization (Preobrazhensky and Bukharin), plan, market and democracy in the USSR's crisis (Nove, Mandel and Elson) and market socialism (Roemer, Wright). This survey summarizes the specific contributions of each round. The concluding section suggests a research agenda for a contemporary elaboration on this subject. This elaboration includes both these lessons and the structural changes within the capitalist system.

**Key Words:** socialism, market and plan, economic thought

**Uma alternativa crítica à matriz da ordem econômica e social liberal: as perspectivas de Stuart e Marx.**

Maria Malta, UFRJ

Angela Ganem, UFF

O objetivo do trabalho é discutir, na história do pensamento econômico, as bases para a formação de uma leitura heterodoxa sobre a ordem econômica e social. Usando como contraponto a formulação liberal de Adam Smith, propomos um eixo comum entre os autores que pretendemos defi-



vir como a matriz heterodoxa dos séculos XVIII e XIX para concepção de uma ordem econômica e social que rompa com o naturalismo do liberalismo dominante e articule os conceitos de liberdade e riqueza reconhecendo a importância do Estado e os limites do indivíduo. Marx e Stewart, nossos autores escolhidos para o desenvolvimento deste argumento, por sua influência política quase antagônica, porém são capazes de formular um conceito de ordem social e econômica que nega o naturalismo da ordem liberal. Trabalha-se, então, os conceitos de liberdade e riqueza nestes autores, donde se deriva que pensar a ordem social e econômica como algo institucionalmente e historicamente constituído, a partir de elementos de escolha social fundamentalmente não naturais, explica a presença explícita da preocupação com a garantia do processo de desenvolvimento (ou superação) econômico (a) e social nesta matriz de pensamento.

**Palavras-chave:** liberdade, riqueza, ordem econômica e social.

#### O aspecto imparcial de Adam Smith e a crítica de John Rawls ao utilitarismo

André Marzulo Quintana, UFRS

Solange Regina Marin, UFSM/CISNORS

John Rawls critica o utilitarismo, teoria moral de largo uso na política, na justiça e na economia, porque essa teoria não leva em conta a desigualdade entre as situações das pessoas. Rawls contesta a tese utilitarista com o seu sistema de justiça como equidade na posição original e ideal. Nos fundamentos da teoria utilitarista, Rawls analisa a tese da imparcialidade do espectador, contrapondo com a sua noção de "véu de ignorância". Rawls atribui a David Hume e Adam Smith a noção do espectador imparcial. Entretanto, essa associação entre a tese do espectador imparcial de Smith e a teoria utilitarista é problemática. Smith se opôs explicitamente a tese utilitarista, estendeu o conceito de simpatia e especificou com muito mais clareza a suposição do espectador imparcial, superando a formulação de Hume na qual Rawls se apoia. Este artigo, instruindo-se na teoria dos sentimentos morais de Smith, expõe essa associação problemática,

oferecendo, em decorrência, um entendimento das noções de imparcialidade e do utilitarismo, e da influência desses elementos nas decisões morais.

**Palavras-chave:** John Rawls, utilitarismo, Adam Smith

#### Moeda, tesouro e riqueza: uma anatomia conceitual do mercantilismo britânico do início do século XVII

Carlos Eduardo Suprinyak, CIDEPIAR/UFG

Freqüentemente, encontramos dificuldades em apreender sistemas teóricos do passado por interpretarmos as categorias conceituais utilizadas em sua construção como se fossem idênticas às nossas próprias. Este problema é ainda mais grave quando se trata de analisar idéias que antecedem a plena consolidação de uma disciplina científica, fase em que conceitos e representações encontram-se formulados ainda de maneira rudimentar. Na história do pensamento econômico, o estudo da doutrina mercantilista normalmente é contaminado por dificuldades desta natureza. Neste trabalho, procuramos oferecer uma nova perspectiva acerca das idéias dos economistas britânicos do início do século XVII, avaliando suas categorias conceituais a luz do contexto histórico e intelectual que lhes é próprio. Argumentamos que este período, crucial do ponto de vista da constituição do discurso mercantilista clássico, caracteriza-se por uma leitura da realidade econômica em que a moeda desempenha papel fundamental. Imersos em sistema monetário bimetalista dominado por especulações cambiais, autores como Gerard de Malynes, Edward Misselden e Thomas Mun acreditaram que a administração adequada da moeda seria capaz de viabilizar o bom funcionamento do comércio internacional e dinamizar a atividade econômica interna - garantindo, neste processo, a prosperidade nacional. Toda a estrutura analítica por eles proposta deve ser avaliada em sua relação com o conceito fundamental de moeda; instrumentos analíticos característicos, como a doutrina do balanço comercial favorável, assumem um novo sentido quando assim interpretados. Mais do que isto, ao compreender esta base analítica compartilhada, é possível entrever com mais clareza

106  
117

a origem das intensas divergências entre os autores, divergências que determinaram os rumos da discussão teórica subsequente.

**Palavras-chave:** mercantilismo, século XVII, moeda, pensamento econômico britânico

### A evolução do conceito de renda da terra no pensamento econômico: Ricardo, Malthus, Adam Smith e Marx

Maria Heloisa Lenz, UFRGS

A renda da terra é uma das categorias mais discutidas e polêmicas dentro da história do pensamento econômico, principalmente na escola clássica. Foi uma das bases da teoria ricardiana, que, com sua teoria dos rendimentos decrescentes, mostrou as conexões da renda da terra com a taxa de lucro e com a acumulação de capital e o conseqüente antagonismo entre proprietários de terra e capitalistas, além da proposição de Adam Smith. Malthus, em sua resposta a Ricardo propôs que a renda fosse vista como um excedente legítimo que caberia ao proprietário da terra e que, através de seu gasto, se garantisse a demanda efetiva necessária para evitar as crises do sistema capitalista. Marx partindo da renda ricardiana advogou a existência da renda absoluta, advinda da composição orgânica do capital e do monopólio da propriedade privada da terra. Desta forma, o objetivo deste trabalho é estudar as várias transformações sofridas pela categoria renda da terra tanto dentro da escola clássica, como da escola marxista. O trabalho será desenvolvido em duas partes. Na primeira parte serão examinados os conceitos de Ricardo, Adam Smith e Malthus. A segunda tratará do conceito de Marx e suas contribuições, principalmente o seu conceito de renda absoluta.

**Palavras-chaves:** renda da terra, David Ricardo, Malthus, Adam Smith, K. Marx

Land rent is one of the most polemical and debated concepts within the history of economic thought. It was in the underpinnings of the Ricardian theory of the decreasing rate of profits that connected it with the process of capital accumulation and the diverging interests between landowners and capitalists, beside de Smith proposition. Malthus, in his answer to Ricardo stated that land rent was a surplus which legitimately belonged to the landowner and which as it was spended by the latter it prevented the occurrence of capitalism's crises. Marx, based on the Ricardian notion of land rent, advocated the existence of an absolute rent in the marginal piece, in addition to the relative rent. This was based in his organic composition of capital plus the monopoly of land ownership. In this work we study the several transformations of this concept within Classical economics. The first part is devoted to this discussion in Ricardo, Smith, and Malthus. The second one is devoted to Marx's view, with emphasis on the notion of absolute land rent.

**Key-words:** rent, David Ricardo, T. Malthus, Adam Smith, K. Marx



## História das Empresas

### Gênese e transformação do empresariado regional: o caso do Recôncavo Sul Baiano

Amílcar Balardi, UFRB

Luiz Fernando Saraiva, UFRB

Rita Almico, UFRB

O processo de industrialização no Brasil foi marcado por uma série de condições adversas e contraditoriamente complementares. Na gênese desse processo estava a modernização que ocorria em nível mundial no século XIX. A economia brasileira, periférica em relação às fontes de financiamento, investimento e produção passou a receber demandas por alguns produtos, gerando um fluxo de recursos que alterou o perfil das economias agro-exportadoras estimulando o desenvolvimento de setores até então pouco ou nada desenvolvidos. O Estado brasileiro que se formou no início do XIX atravessou essas transformações que afetavam a própria base de sua existência, notadamente a Escravidão. Tentando resistir e re-organizar uma economia e sociedade em grandes transformações, está o Estado Imperial, liderando, em meados do século XIX, uma série de reformas (Alves Branco, Padrão Ouro, Lei de Terras, Código Comercial, Fim do Tráfico) que promoveram, em conjunto com a expansão mundial, efeitos de encadeamento nas diversas economias do país. O presente trabalho tenta 'mapear' o desenvolvimento econômico pelo qual atravessou o Recôncavo Sul da Bahia durante a 2ª metade do século XIX tendo em vista as clivagens ocorridas na região em destaque que assiste ao surgimento das primeiras instituições e empresariado de caráter 'capitalista'.

**Palavras-chave:** Recôncavo baiano, desenvolvimento, século XIX

VII Congresso Brasileiro  
de História Econômica

8ª Conferência  
Internacional de  
História de Empresas

### História do transporte urbano público na cidade de Salvador na Primeira República

Alexandre Macchione Saes, USP

O artigo recupera a história da formação das empresas de transporte urbano da cidade de Salvador na Primeira República (1889-1930). A Proclamação da República marcou a fase inicial de modernização das empresas de transporte, que com a fusão de companhias e a incorporação de capitais estrangeiros possibilitou a introdução dos bondes elétricos na capital baiana. Foi neste contexto que dois grupos rivais, cujos conflitos aconteciam contemporaneamente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, iniciaram mais uma batalha por mercados na cidade de Salvador: de um lado, o grupo nacional da Companhia Brasileira de Energia Elétrica, empresa fundada por Guinle & Co., dirigida em Salvador por um de seus sócios, Guilherme Guinle, e escorada pelo capital e tecnologia da indústria norte-americana General Electric; e de outro lado, o grupo estrangeiro Light, liderado em Salvador pelo empresário Percival Farquhar, e apoiado pela empresa alemã de materiais elétricos Siemens & Halske. Diante este cenário de concorrência, o artigo analisa a relação entre empresas e Câmara Municipal de Salvador, instituição responsável e com poder para distribuir e discutir os termos das concessões na cidade.

**Palavras-chave:** The Bahia Tramway, Light and Power Co., Companhia Brasileira de Energia Elétrica e Salvador.

### Companhia brasileira de energia elétrica: contornos da luta pelos grandes mercados de eletricidade no Brasil do início do século XX

Cláudia Regina Salgado de Oliveira Hansen, UFF

O início do século XX, no Brasil, foi um período importante para as empresas prestadoras de serviços públicos de eletricidade, pois a implantação do setor elétrico se deu em fins do século XIX e havia um mercado em expansão para a eletricidade, onde as relações políticas, especialmente com os governos

municipais, eram determinantes. A Companhia Brasileira de Energia Elétrica (CBEE), que iniciou suas atividades em 1909, transitou por momentos difíceis nas décadas de 1910 e 1920, com grave crise de endividamento. O objetivo desse artigo foi discutir a trajetória da CBEE e as escolhas estratégicas de seus diretores diante das possibilidades de conquista de mercados significativos de eletricidade, e também diante dos momentos adversos, especialmente aqueles que resultaram da disputa com a Light por mercados do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia. Esse estudo de caso foi feito, basicamente, a partir da análise dos estatutos da empresa e de seus balanços, publicados no Diário Oficial da União. Pôde-se concluir que o grupo que controlava a empresa, membros da família Guinle, a partir do momento em que perceberam que não ganhariam sequer parte dos mercados da cidade de São Paulo e do Distrito Federal, começaram a preparar a empresa pra que seu controle acionário passasse para um novo grupo empresarial.

**Palavras-Chave:** Companhia Brasileira de Energia Elétrica, eletricidade, estratégias, século XX

### Breve histórico da indústria sergipana

Josué Modesto dos Passos Subrinho, UFS

Ricardo Oliveira Lacerda de Melo, UFS

O objetivo do artigo é o de analisar a origem e o desenvolvimento da indústria em Sergipe desde a formação do complexo econômico sergipano, no século XIX, até as perspectivas de retomada dos investimentos industriais nos últimos dois anos. O artigo busca articular as mudanças na dinâmica do setor industrial sergipano às transformações da economia nacional e do lugar de Sergipe nas economias do Brasil e do Nordeste. Analisa a evolução do setor industrial sergipano nos marcos do complexo primário exportador do século XIX, o desenvolvimento industrial do século XX, desde o deslocamento do centro dinâmico em direção às atividades voltadas para o mercado interno na década de 1930, passando pelo surgimento da Nova Indústria Nordestina incentivada pela SUDENE, nos anos 1960 e 1970. Ainda no século XX, reflete sobre o impulso do setor industrial sergipano com a implantação

dos investimentos do II PND maturados nos anos 1980. Nos anos 90, a abertura comercial e a reestruturação industrial põem por terra o principal projeto estruturador do estado de Sergipe, o pólo cloroquímico. Nos anos mais recentes, já no século XXI, o setor industrial voltou a conhecer uma certa dinâmica de crescimento, embalado pelos empreendimentos incentivados pelo Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI).

**Palavras-chave:** Sergipe, indústria, setor industrial

### Estratégias empresariais entre o sucesso e o fracasso no Brasil pós-reformas: Sul-América e Varig

Ana Maria Kirschner, IFCS/UFRJ

Cristiano Fonseca Montelero, UFF

Este artigo aborda a relação entre estratégias de grandes empresas e a política econômica no Brasil a partir da década de 1950. São analisados dois casos: a Varig, empresa de aviação comercial e a Companhia Sul América de Seguros. O eixo analítico é o papel das grandes empresas como atores sócio-políticos, enfocando a construção das estratégias reconhecidas como legítimas, variando segundo as diferentes políticas econômicas vigentes. Esta pesquisa foi baseada em material de imprensa e de fontes primárias dos grupos, e enriquecida com entrevistas a acionistas, dirigentes e funcionários. A análise mostra que ambas as empresas sempre adotaram um mix de estratégias políticas e de profissionalização/modernização. No caso da Varig, predominou uma ênfase maior na aproximação com os centros de poder, o que se provou fundamental para o seu crescimento e consolidação como grande empresa até a década de 1980. A Sul América também nunca se descuidou deste aspecto, mas sempre se preocupou em ter uma gestão muito profissionalizada e em se modernizar continuamente. Tais estratégias permitiram às duas empresas um lugar de liderança em seus respectivos setores. A história das empresas se diferencia muito a partir dos anos 1990, quando, diante da mudança no modelo econômico, a Varig, mesmo adotando medidas de modernização e adequação à nova realidade da competitividade global, continua apostando nas mesmas estratégias de



aproximação com o centro do poder com forma de superar suas dificuldades e acaba chegando à falência. A centenária e familiar Sul América, por outro lado, busca de forma mais consistente um modelo condizente com a nova realidade e aposta numa estratégia de parceria com grupos internacionais, cedendo 49% de seu capital à seguradora holandesa Ing, em 2002, fato inédito no histórico das fusões e parcerias feitas pelo grupo.

**Palavras-chave:** política econômica, Brasil, Varig, Companhia Sul América de Seguros

### Reformas econômicas e transformações em grandes empresas brasileiras

Maria Antonieta P. Leopoldi, UFF  
Ana Maria Kirschner, PPGHC/UFRJ

O trabalho analisa o impacto de fatores externos e internos sobre grandes empresas brasileiras a partir dos anos 90, os quais resultaram na internacionalização de empresas como a Petrobras e a Embraer e na fusão de empresas brasileiras com estrangeiras, como no caso da Sul América. A análise toma em consideração três vertentes: 1) os impactos externos advindos de avanços tecnológicos, mudanças no comércio internacional, e transformações setoriais (nas áreas de seguro/previdência, petróleo e indústria aeronáutica); 2) as políticas econômicas governamentais que levaram a privatização (Embraer), desregulamentação (setor de seguros e monopólio do petróleo) forçando o ajuste às novas condições. O conjunto de incentivos oferecidos pelas políticas governamentais de um lado viabiliza a entrada de empresas estrangeiras que vêem se associar a empresas tradicionais no setor (Sul América - Ing) e de outro facilita a ida de empresas brasileiras para o exterior (Petrobras e Embraer). 3) em face destas transformações observa-se ainda uma reestruturação interna das empresas nos anos 90, envolvendo os processos de gestão, de recrutamento de executivos e mudança na cultura empresarial. O enfoque na responsabilidade social das empresas constitui um dos aspectos desta mudança cultural.

**Palavras-chave:** Brasil, empresas brasileiras, embraer, internacionalização

### Bancos e as redes corporativas e políticas: a história do Bamerindus (1926-1994)

Thulio Cícero Guimarães Pereira, UTFPR

Este texto apresenta uma síntese da tese de doutorado: *Bancos e banqueiros, sociedade e política: o Bamerindus e José Eduardo de Andrade Vieira (1981 a 1994)*, que analisa o fenômeno das conexões entre bancos, Estado, banqueiros e política. O caso foi escolhido por ser emblemático dos vínculos estabelecidos entre os bancos e a política na esfera local e nacional, pois o Bamerindus foi o terceiro maior banco privado brasileiro em ativos e, entre seus principais sócio-controladores, executivos e diretores, estiveram Governadores e Secretários de Estado, Ministros e líderes partidários, como José Eduardo, presidente nacional do PTB, Senador, Ministro, candidato a Presidente da República e um dos principais coordenadores e tesoureiro da campanha presidencial de Fernando Henrique Cardoso (FHC) em 1994.

**Palavras-chave:** Hegemonia financeira, redes corporativas, grupo Econômico

This paper presents a synthesis of the doctoral thesis: *Banks and bankers, society and politics: the Bamerindus and José Eduardo de Andrade Vieira (1981 a 1994)*. The essay analyzes the phenomenon of formal and informal connections among banks, state, bankers and politics. The case was chosen due to its emblematic links among banks and politics in the local and national helms, as Bamerindus was the 5th greatest private group and the 3rd biggest Brazilian private bank and amongst its main partners, CEO's and managers there were governors, state secretaries, ministers and party leaders, as José Eduardo who was PTB party president, senator, minister, presidential candidate and one of the coordinators and treasurer of FHC presidential campaign in 1994.

**Key words:** Financial Hegemony. Corporative and Political Network. Economic Group.

**Um empresário teatral: François Cassoulet, administrador do Teatro Carlos Gomes em Ribeirão Preto/SP (1896-1917)**

Diogo da Silva Rolz  
Jonas Rafael dos Santos

Aborda-se a trajetória de François Cassoulet em Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo, entre 1896 e 1917, quando foi dono de restaurantes e administrador de empresas teatrais e cassinos. Discutem-se o funcionamento dos negócios e suas relações com as frações de classe dirigente locais tendo como base sua administração junto ao Teatro Carlos Gomes.

**Palavras-chave:** François Cassoulet, empresário teatral, comércio e negócios, Ribeirão Preto.

**La burguesía industrial y las elites económicas argentinas, 1880-1914**

Roy Hora, Universidad de San Andrés - CONICET

¿Qué lugar ocupaban los grandes empresarios industriales en el seno de las clases propietarias argentinas durante el periodo de expansión agropecuaria que precedió a la Primera Guerra Mundial? ¿Cuáles eran los patrones de inversión que caracterizaban a los empresarios industriales de ese tiempo, y en qué aspectos se distinguían de las que se observan en otros sectores de la vida económica del país? ¿En qué medida las figuras más poderosas de este grupo formaban parte de una elite económicamente dominante diversificada, que poseía activos dentro y fuera del sector industrial? ¿O se trataba, en cambio, de un empresariado especializado en la actividad manufacturera? Este trabajo ofrece nuevas respuestas a este conjunto tradicional de interrogantes, y lo hace a partir de la utilización de información proveniente de inventarios sucesorios de los mayores empresarios industriales del periodo. Estas fuentes, que hasta el momento no han sido tomadas en cuenta en los estudios sobre el tema, resultan cruciales para analizar los patrones de inversión de los grandes industriales. Finalmente, el trabajo ofrece una perspectiva com-

parativa para entender la especificidad del empresariado manufacturero argentino del periodo.

**Palavras-chave:** burguesia industrial, elites económicas argentinas, empresariado manufacturero

**As ferrovias na Argentina e no Brasil: hipóteses acerca da relação entre o capital ferroviário e o desenvolvimento econômico latino-americano (1854-1900)**

Guilherme Grandi, FFLCH-USP

O presente trabalho aborda o surgimento de um setor de infra-estrutura econômica oriundo da diversificação dos capitais agro-exportadores e da inserção do investimento estrangeiro na Argentina e no Brasil, o transporte ferroviário. Nosso objetivo é analisar de que modo e, em que medida, a atuação das elites empresariais nacional e estrangeira, vinculadas a esse setor, condicionou o padrão de desenvolvimento econômico na Argentina e no Brasil entre a segunda metade do século XIX e início do XX. A esse respeito, a literatura apresenta-se repleta de controvérsias e, portanto, parece razoável investigar a origem social dos capitais investidos na indústria de modo a caracterizar os empresários como um grupo social importante na condução do padrão de desenvolvimento político e econômico dos dois países em foco.

**Palavras-chave:** ferrovias, desenvolvimento econômico, América Latina

**O negócio do Atlântico: companhias de navegação Italianas e o transporte de emigrantes europeus para o Novo Mundo (1881-1914)**

Paulo César Gonçalves, FFLCH-USP

A partir do final do século XIX, a organização da emigração transatlântica movimentou milhões de pessoas na Itália. Um negócio que exigiu grande capacidade de articulação e aporte financeiro possível apenas com ajuda



dos Estados. Participaram desse empreendimento instituições públicas, companhias de navegação, agências de recrutamento e de colonização, bancos e hospedarias. Em 1881 formou-se a *Navigazione Generale Italiana* (N.G.I.), fruto da fusão das sociedades *Florio e Rubattino*. Com isso, inaugurou-se processo de concentração que atingiria sua expressão máxima no final do Oitocentos e início do século XX, potencializado pela entrada de capitais estrangeiros, pelo aumento extraordinário do movimento migratório e pelas subvenções estatais (prêmios e convenções marítimas). A N.G.I. porém, não foi a única companhia de navegação importante da Itália. Em 1884, visando o significativo mercado da emigração para a América do Sul, foi criada a *La Veloce*; em 1897, a *Ligure-Brasiliana* e, em 1899, a *Italia Società Anonima*. O histórico dessas sociedades demonstra a relevância do transporte de emigrantes para o desenvolvimento da marinha mercantil; muitas foram criadas com esse objetivo ou, ao menos, resultaram de antigas empresas que realizavam esse tipo de tráfico. O estudo da contabilidade dessas empresas baseado nos balanços publicados e já compulsados por esta pesquisa revela o quão importante foi para essas companhias de navegação o negócio do transporte de emigrantes pelo Atlântico.

**Palavras-chave:** Itália, companhias de navegação, transporte de imigrantes

#### A estratégia empresarial de Henrique Lage e a Companhia Nacional de Navegação Costeira.

Carlos Alberto Campello Ribello

Atuando desde 1825 nos negócios de trapiches de mercadorias, depósitos de carvão e oficinas para pequenos reparos navais, a família Lage acumula capital e funda, em 1891, através de Antonio Martins Lage Filho, a Companhia Nacional de Navegação Costeira, que rapidamente se torna uma das principais empresas de navegação do Brasil. Com o falecimento do pai, em 1913, e dos irmãos Antonio e Jorge, em 1918, Henrique assume o comando e inicia a adoção da estratégia empresarial baseada no seguinte trinômio: carvão, ferro e navio. Para o desenvolvimento de seus negócios, que chega a atingir a um número aproximado de trinta empresas, Henrique utiliza

capital próprio ou empréstimos, que, por sua vez, geram dívidas que provocam dificuldades financeiras. Com o falecimento do empresário, em 1941, ocorre uma intensa disputa sucessória, o que leva Vargas a incorporar, no ano seguinte, as empresas ao patrimônio nacional. Assim, o trabalho tem como objetivos: avaliar a estratégia de diversificação adotada pelo empresário, o perfil empresarial de Henrique Lage, e o modelo gerencial implementado na Costeira.

**Palavras-chave:** Companhia Nacional de Navegação Costeira, Henrique Lage, estratégia empresarial

#### Implantação da Companhia Paraibuna de Metais (CPM) em Juiz de Fora (MG)

Suzana Quinet de Andrade Bastos, FEA/UFJF  
Lourival Batista de Oliveira Júnior, FEA/UFJF  
Rogério Silva de Mattos, FEA/UFJF

Nos anos 70, foi implantada em Juiz de Fora a Companhia Paraibuna de Metais (CPM), atualmente, Votorantim Metais, do subsetor metalurgia dos metais não-ferrosos (principalmente zinco), que entrou em operação no ano de 1980. O projeto industrial da empresa, embora associado à iniciativa privada (Grupo J. Torquato), foi concebido e implementado com elevada interferência estatal, tanto federal quanto estadual e municipal. O Estado brasileiro, além conceder financiamentos e isenção de impostos, influenciou na concepção, na capacidade de produção, na localização e procurou limitar ao máximo as importações de insumos de forma a poupar divisas internacionais.

**Palavras-chave:** história de empresa, Companhia Paraibuna de Metais, indústria metalúrgica.

The Companhia Paraibuna de Metais (CPM) was installed in the city of Juiz de Fora (State of Minas Gerais/Brazil) in the seventies; nowadays it is named Votorantim Metais and belongs to the non-iron based metals sectors (mostly

zinc products), which started in operations in 1980. CPM's industrial project, though associated to a free enterprise group (Group J. Torquato) was conceived and implemented under a strong state interference, Federal State and municipality governments. The Brazilian state, beyond providing funding and tax exceptions, participated in the conception, production capacity, localization and tries to limit at the most the imports of raw materials in order to save foreign currency.

**Key Words:** Enterprise History, Companhia Paratbuna de Metais, Metallurgic Industry

#### Nos fios de uma trama esquecida: notas sobre a evolução das indústrias têxteis paulistas nas décadas de 1930 e 1940

Felipe Pereira Loureiro - USP

Estudar a indústria têxtil paulista, um dos mais importantes setores fabris no final dos anos (19)20, é, de uma certa maneira, compreender uma parte fundamental daquilo que abrange o complexo industrial brasileiro. A importância do tema, todavia, não se reflete em uma produção acadêmica suficientemente sólida a fim de discuti-lo com maior embasamento. Nesse sentido, o artigo em questão - que é um resumo da dissertação de mestrado defendida pelo autor em fevereiro de 2007 na Universidade de São Paulo - visa, mais do que preencher lacunas, abrir espaços para ulteriores pesquisas. Nele, abordar-se-á a evolução econômica da indústria têxtil do estado de São Paulo durante as duas décadas pós-Depressão (1929-1950). Seu desempenho produtivo, as mudanças das suas estruturas subsetoriais e espaciais e suas relações de trabalho são alguns dos aspectos que o trabalho pretende examinar. Ao final, sugerem-se conclusões consideradas importantes a fim de melhor elucidar o processo de industrialização doméstico no período em foco.

**Palavras-Chave:** Indústria Têxtil, Estado de São Paulo, relações de trabalho têxteis

#### Desempenho industrial e financiamento da indústria paulista (1928-37): Fábrica de Tecidos Labor S.A e Metalúrgica Fracalanza S.A.

Tatiana Pedro Colla Belanga - UNICAMP

O propósito deste trabalho é contribuir para a historiografia econômica sobre os efeitos da Grande Depressão sobre a indústria brasileira, indo além dos agregados estatísticos para observar a experiência do setor têxtil e metalúrgico. O estudo se concentra no caso de duas empresas - analisando seus balanços contábeis - do estado de São Paulo que, no período, possuía o maior e mais representativo complexo industrial do país. Os resultados obtidos confirmam a recuperação e o crescimento nos dois setores foi diferenciado, em particular na questão do financiamento.

**Palavras-chave:** desempenho industrial, indústria têxtil e metalúrgica, grande depressão, financiamento

The purpose of this work is to contribute to the economic historiography of the effects of the Great depression on Brazilian manufacturing, by going beyond the aggregate statistics to look at the experience of individual enterprises from the textile and metallurgic industry. The study concentrates on the case of two firms - mainly analyzing their balance sheets - of São Paulo which in this period had the largest and most representative manufacturing sector of Brazil. The results come to confirm that the recovering and growth in the textile and metallurgic sectors were different, particularly on the case of the financial funds.

**Key words:** industrial productivity, textile and metallurgic industry, Great Depression, financial funds.



### Aglomeraciones Industriales: A indústria calçadista de Birigüi nos anos 90.

Marco Aurélio Barbosa de Souza, FATEB e UNESP

O presente artigo tem duplo objetivo. Primeiro, investigar os impactos da abertura econômica dos anos 90, na aglomeração produtora de calçados infantis de Birigüi (SP). Segundo, analisar quais foram as estratégias utilizadas pelas empresas de calçados para contornar os problemas gerados pela abertura. As estratégias coletivas, de união e colaboração, são o foco da investigação. Na década de 90, o Plano Collor e o Plano Real, causaram um grande impacto na aglomeração calçadista de Birigüi, provocando uma queda na produção e no número de empregados. Para amenizar os efeitos dos planos econômicos, vários caminhos foram percorridos pelo setor, com destaque para a intensificação de formas de cooperação entre as empresas de calçados e as instituições locais, entre elas: o Sindicato da Indústria do Calçado e Vestuário de Birigüi (SICVB). Dessa forma, notou-se a formação de um quadro diferente daquele observado nos anos 60, 70 e 80, período no qual as vantagens das empresas eram decorrentes das economias externas presentes na cidade (mão-de-obra especializada, fornecedores e transbordamento do conhecimento). A partir da década de 90, as vantagens do aglomerado serão ampliadas, por meio do desenvolvimento da eficiência coletiva.

**Palavras-chave:** aglomeração calçadista, eficiência coletiva, cooperação

### Estruturas oligopólicas e diversificação produtiva: o caso recente da Companhia Vale do Rio Doce no mercado mundial de cobre

Denilson da Silva Araújo - UFRN

Danilo Jorge Vieira - IE/NICAMP-IE

O trabalho discute os fatores que determinam e condicionam o movimento de diversificação produtiva, a partir da análise da recente entrada da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) no mercado mundial de cobre. Chama a atenção para o fato de que a diversificação produtiva, se por um lado é uma forte

política de expansão da acumulação industrial, por outro tem criado meios para que o sistema capitalista possa transpor as crises que lhe são inerentes.

**Palavras-chave:** Oligopólio, diversificação produtiva, organização industrial.

### A experiência de internacionalização da Petrobras

Armando Dalla Costa, UFPR

Huáscar Fialho Pessali, UFPR

A Petrobras é a maior empresa brasileira e tem uma sólida trajetória de internacionalização. Neste texto buscou-se entender como se deu o processo de formação e crescimento da empresa no mercado interno assim como sua atuação no exterior. O objetivo é compreender a relação existente entre a teoria da internacionalização das empresas e a experiência da Petrobras. Para localizar a discussão, resgatou-se o início e o desenvolvimento da firma no mercado interno e, na seqüência, verificou-se como se deu sua atuação no mercado mundial. Para tanto trazemos um resumo da empresa em suas três grandes áreas geográficas: América, Eurásia e África, enfocando os aspectos de disputa pelo petróleo no cenário mundial via aquisição de concessões, exploração, refino e distribuição. Vê-se que sua principal fonte de receita continua sendo o mercado nacional, mas sua inserção nos mercados internacionais tem se ampliado em termos absolutos e também se sofisticado, passando de uma busca por insumos para a expansão das vendas de produtos finais e também de tecnologia.

**Palavras-chave:** Petrobras, internacionalização, petróleo e derivados, tecnologia

### The Petrobra's experience of internationalization

Petrobras is the biggest Brazilian company and has a solid trajectory of internationalization. This paper studies the history of the company as it grew in the domestic market and looked out for foreign markets. It uses insights from theories of the internationalization of the firm to understand the experience of

Petrobras's. The paper starts by rescuing the beginning and the development of the firm in the domestic market and, in what follows, it summarises the company's moves towards worldwide markets in three large geographic areas: America, Eurasia and Africa. The focus lies on the aspects of the dispute for oil in the global scene through concessions, exploration, refining and distribution. Brazil remains Petrobras' main market, but its incursion in foreign markets has grown substantially in absolute figures and in sophistication too – from pursuing raw materials abroad to selling final products and avant-garde technology.

**Key-words:** Petrobras; Internationalization; Oil and byproducts; Technology.

#### Fazendo-medindo a economia do software: Microsoft *versus* Open Source: dos primeiros encontros até 2005

Ivan da Costa Marques, UFRJ

Rubens Araujo Menezes de Souza Filho, FATEC/SP

Na ciência econômica, uma teoria ou proposição se fortalece e se tem pavimentado o seu caminho para ser levada a sério e se estabelecer como uma verdade científica se ela enseja a criação de instrumentos econométricos que a ela se aliam à montante no processo que configura, fortalece e confirma as suas verdades, legitimando-as. Isto não anula as verdades da ciência econômica, mas as relativiza ao afirmar que elas não são separáveis das contabilidades específicas (enquadramentos, *framings*) que entraram em sua configuração. Neste artigo analisamos as controvérsias dos encontros das entidades heterogêneas Microsoft e Open Software e particularmente como a partir delas se estabelece um instrumento contábil que alua sobre a condição de verdade ou ficção de proposições econômicas no campo da economia do software. Focalizamos como uma situação inicial de conflito aberto se encaminhou para o estabelecimento de um espaço de negociação econômica. O conflito se transformou parcialmente em concorrência ordenada pela atuação de um *actante*, o instrumento contábil "custo total de propriedade do software", que ganhou escala principalmente a partir de janeiro de 2004 com a campanha publicitária e o site "Get the Facts" da Microsoft.

**Palavras-chave:** Microsoft, Open Software, economia de software

## Metodologia do Pensamento Econômico

### Teorias do desenvolvimento econômico nos anos cinquenta: a economia do desenvolvimento e a economia política cepalina

Bernardo Gouthier Macedo, IE/Unicamp.

Este trabalho visa resenhar visões representativas do intenso movimento de idéias abrigado pelo ambiente econômico, institucional, político, social e militar do pós-guerra – idéias que alimentavam e eram alimentadas pela prática das políticas industrializantes implementadas nos países periféricos. Esse movimento de idéias é apresentado em sua articulação com a Economia Política Cepalina (EPC) e com o debate norte-americano da economia do desenvolvimento. Primeiro, será tratado o campo conservador, que se alinha à teoria neoclássica do comércio internacional, através do trabalho de Viner e Haberler. Em seguida, será abordada a Economia do Desenvolvimento, composta por duas alas. Uma, mais próxima ao ponto-de-vista da construção da hegemonia norte-americana, será representada por Rostow, cujo trabalho vale ser revisitado também porque ele foi um crítico longe de ingênuo da economia convencional. Por fim, será avaliada a outra ala da economia do desenvolvimento, através do trabalho de Albert Hirschman, representativo de autores mais cúmplices da EPC. Ao final, será feito um balanço crítico entre a EPC e o debate norte-americano.

**Palavras-chave:** Economia do desenvolvimento, desenvolvimento econômico, pensamento econômico no pós-guerra



## O debate do desenvolvimento na tradição heterodoxa brasileira: da CEPAL à Escola da UNICAMP

Carlos Pinkusfeld Monteiro Bastos  
Julia Gatarza D'Avila

Este trabalho pretende re-examinar algumas mudanças teóricas ocorridas no pensamento heterodoxo brasileiro desde o nascimento do pensamento CEPALINO até o desenvolvimento da Chamada Escola da UNICAMP. Tal transição tomara como referência o trabalho seminal de Conceição Tavares. Argumenta-se que o viés clássico da Teoria Cepalina, que sublinhava o problema de excesso de consumo de luxo como uma restrição ao crescimento econômico, é superado pela escola da UNICAMP com a adoção do princípio da demanda efetiva como determinante da renda no longo prazo. Esta abordagem abandona a hipótese de restrição ao crescimento devido à falta de poupança. Argumenta-se que um elemento importante para tal mudança teórica foi a superação da hipótese estagnacionista Furtadiana de meados dos anos 1960. Os avanços teóricos incorporados à contribuição de Conceição Tavares permitiram, também, compreender de forma distinta o papel do gasto autônomo no período do Milagre levando a uma crítica, ainda que indireta, da hipótese, também Furtadiana, da relação entre crescimento, concentração de renda e tendência ao subdesenvolvimento. Este último termo entendido como incapacidade de incorporação dinâmica de contingentes substantivos de nossa força de trabalho.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento econômico, subdesenvolvimento, pensamento heterodoxo

### Revolução burguesa, sociedade de classes e capitalismo dependente: a atualidade das idéias de Florestan Fernandes

Daniel Arias Vazquez, IE/Unicamp  
Giuliano Contento de Oliveira, IE/Unicamp

O papel da burguesia na origem da ordem social competitiva sob condições de dependência, as instabilidades inerentes ao subdesenvolvimento

compensadas pela dualidade estrutural entre os setores modernos e arcaicos e as relações de classes na sociedade são temas abordados por Florestan Fernandes, cuja obra colabora para a compreensão da realidade social brasileira e revela as especificidades dos processos históricos na formação econômica nacional. Este artigo analisa os temas acima, com o intuito de apresentar as contribuições do pensamento de Florestan Fernandes para uma interpretação do Brasil.

**Palavras-chave:** Florestan Fernandes, revolução burguesa, capitalismo dependente

The bourgeoisie's function on the origin of the competitive social order under dependence conditions, the instabilities inherent on the periphery country which have been compensated by the structural duality between modern and archaic sectors and the classes' relationship on the society are subjects approached by Florestan Fernandes, whose studies collaborates to the understanding the Brazilian social reality and discloses the specifics historical processes on the national economic formation. This article analyses the subjects above, with the intention of present the contributions from Florestan Fernandes' thought for an Interpretation of Brazil.

Key-words: Florestan Fernandes, Bourgeoisie's Revolution, Dependent Capitalism.

### A visão industrial desenvolvimentista e a dependência da trajetória

José Elesbão de Almeida, UERN

Este artigo procura recuperar as idéias de Prebisch, Cardoso e Furtado acerca da trajetória do subdesenvolvimento e da dependência latino-americana, na perspectiva de comparar a opinião desses autores sobre as origens, perspectivas e formas de superação ou de convivência com essa situação. Para a execução do trabalho fizemos uma revisão dos principais textos dos autores que tratam da temática. Enquanto Prebisch via na industrialização racionalmente planejada pelo Estado, a principal via de superação do subdesenvolvimento, de transição para o desenvolvimento

128

econômico e até mesmo de consolidação da autonomia da região, para Cardoso a industrialização preconizada por Prebisch e consubstanciada no âmbito da Cepal, não só era incompatível com as condições prevalentes na região, como não trazia as conseqüências esperadas. Diante disso, Cardoso postula que a única alternativa factível que se apresentava era a internacionalização da economia. Já para Furtado, a internacionalização contribuía para aprofundar ainda mais o subdesenvolvimento e a dependência, dado que era inconcebível pensar em desenvolvimento diante da situação de dependência. Assim, a despeito do ceticismo furtadiano quanto à ruptura com a trajetória do subdesenvolvimento, ele sugere algumas estratégias para a sua superação, embora de difícil exequibilidade operativa. Para isso, Furtado traça algumas diretrizes que devem ser tomadas por qualquer país que ambicione a difícil tarefa de superar a maldição do subdesenvolvimento, entre as quais ele destaca: a coletivização dos meios de produção; prioridade à satisfação das necessidades básicas; e busca de autonomia externa, visando fortalecer setores com alta capacidade de competição externa.

**Palavras-chave:** industrialização, CEPAL, desenvolvimento

## Metodologia da Pesquisa em História Econômica

**A questão da essencialidade da moeda na teoria econômica: um olhar sobre a teoria Neoclássica e Keynesiana.**

Fábio Henrique Bittes Terra, UFPR

Este trabalho busca compreender de que forma a moeda é concebida e utilizada nos modelos de equilíbrio geral da teoria Neoclássica e na Teoria Keynesiana. A essencialidade da moeda é definida como a presença imprescindível da mesma no sistema econômico descrito por cada teoria. Caso a moeda seja descartável, ou seja, se ela não exerce nenhuma de suas funções – meio de troca, reserva de valor e unidade de conta – e possa ser, nos modelos analisados, substituída por algum outro ativo, ela não é essencial. Assim sendo, o estudo dos seguintes modelos neoclássicos de equilíbrio geral: *Over-lapping Generation* (OLG), *Cash-in-Advance* (CIA), Moeda na Função Utilidade (MFU), e dos escritos Keynesianos permite concluir que apenas nos modelos CIA e Moeda na Função Utilidade a moeda é, apenas sob determinadas restrições, essencial. Para a Teoria Keynesiana a moeda é essencial.

**Palavras-chave:** Moeda, teoria neoclássica, teoria Keynesiana

## Confiança, Juros e Moeda na Teoria Monetária "Clássica"

Inês Patrício, UFF

O trabalho tem como objetivo analisar, a partir de três episódios da história das idéias – a controversia entre Child e Locke no século XVII sobre a fixação da taxa de juros, as diferenças entre Thornton e Ricardo na controversia bullionista do início do século XIX e a teoria monetária de Friedman no século XX – distintas formulações sobre o tema da confiança monetária. A autoridade de Locke em questões monetárias foi utilizada tanto por Thornton quanto por Ricardo na



econômico e até mesmo de consolidação da autonomia da região, para Cardoso a industrialização preconizada por Prebisch e consubstanciada no âmbito da Cepal, não só era incompatível com as condições prevalecentes na região, como não trazia as conseqüências esperadas. Diante disso, Cardoso postula que a única alternativa factível que se apresentava era a internacionalização da economia. Já para Furtado, a internacionalização contribuía para aprofundar ainda mais o subdesenvolvimento e a dependência, dado que era inconcebível pensar em desenvolvimento diante da situação de dependência. Assim, a despeito do ceticismo furtadiano quanto à ruptura com a trajetória do subdesenvolvimento, ele sugere algumas estratégias para a sua superação, embora de difícil exequibilidade operativa. Para isso, Furtado traça algumas diretrizes que devem ser tomadas por qualquer país que ambicione a difícil tarefa de superar a maldição do subdesenvolvimento, entre as quais ele destaca: a coletivização dos meios de produção; prioridade à satisfação das necessidades básicas; e busca de autonomia externa, visando fortalecer setores com alta capacidade de competição externa.

**Palavras-chave:** industrialização, CEPAL, desenvolvimento

## Metodologia da Pesquisa em História Econômica

### A questão da essencialidade da moeda na teoria econômica: um olhar sobre a teoria Neoclássica e Keynesiana.

Fábio Henrique Bittes Terra, UFPR

Este trabalho busca compreender de que forma a moeda é concebida e utilizada nos modelos de equilíbrio geral da teoria Neoclássica e na Teoria Keynesiana. A essencialidade da moeda é definida como a presença imprescindível da mesma no sistema econômico descrito por cada teoria. Caso a moeda seja descartável, ou seja, se ela não exerce nenhuma de suas funções – meio de troca, reserva de valor e unidade de conta – e possa ser, nos modelos analisados, substituída por algum outro ativo, ela não é essencial. Assim sendo, o estudo dos seguintes modelos neoclássicos de equilíbrio geral: *Over-lapping Generation* (OLG), *Cash-in-Advance* (CIA), Moeda na Função Utilidade (MFU), e dos escritos Keynesianos permite concluir que apenas nos modelos CIA e Moeda na Função Utilidade a moeda é, apenas sob determinadas restrições, essencial. Para a Teoria Keynesiana a moeda é essencial.

**Palavras-chave:** Moeda, teoria neoclássica, teoria Keynesiana

### Confiança, Juros e Moeda na Teoria Monetária “Clássica”

Inês Patrício, UFF

O trabalho tem como objetivo analisar, a partir de três episódios da história das idéias – a controvérsia entre Child e Locke no século XVII sobre a fixação da taxa de juros, as diferenças entre Thornton e Ricardo na controvérsia bullionista do início do século XIX e a teoria monetária de Friedman no século XX – distintas formulações sobre o tema da confiança monetária. A autoridade de Locke em questões monetárias foi utilizada tanto por Thornton quanto por Ricardo na

discussão sobre as causas da depreciação. E as teses de Thornton quanto à influência da moeda sobre variáveis reais abriram caminho para uma teoria monetária da renda nominal de curto prazo, como ressaltado por Friedman, podendo servir também de referência para o estudo da instabilidade nas economias de crédito. A análise destes episódios permite estabelecer um percurso para o estudo do conceito de confiança monetária, a partir de Locke, distinto das configurações teóricas mais difundidas sobre neutralidade da moeda e sobre o papel das autoridades monetárias.

**Palavras-chave:** juros, moeda, teoria monetária

### O conceito de juros em Marx e Keynes e sua influência sobre os modelos de crises financeiras

Lafaiete Neves  
Henrique Choclay

O objetivo deste artigo é comparar, no âmbito do pensamento econômico, as explicações marxista e pos-keynesiana para as crises financeiras. Trata-se de duas concepções do pensamento econômico que localizam fatores endógenos para a instabilidade dos sistemas financeiros. O estudo está dividido em três etapas: a determinação da taxa de juros, a compreensão do sistema financeiro, e o modelo de crise. A análise da formação da taxa de juros contrapõe o conceito marxista de capital portador de juros à formulação keynesiana da preferência pela liquidez. As concepções de sistemas financeiros revelam o papel atribuído pelas teorias ao crédito e aos bancos na dinamização da produção capitalista. Os modelos de crise analisados são a leitura da obra de Marx feita por Hilferding e, dentro da corrente pos-keynesiana, a hipótese da instabilidade financeira de Minsky. Esses modelos revelam uma diferença na escolha de cada teoria quanto aos principais condicionantes das crises, mas também possibilidades de integração. A exposição adotada pretende, além de identificar divergências e compatibilidades, a verificação da influência dos pressupostos mais abstratos de cada teoria sobre os seus modelos mais complexos.

**Palavras-chave:** Juros, capitalismo financeiro, crises financeiras

### Historiografia do pensamento econômico

#### Propostas institucionalistas para o desenvolvimento econômico: considerações metodológicas acerca do pensamento de Ha-Joon Chang e Douglass North

Carolina Miranda Cavalcante, UFF

O artigo pretende comparar as propostas de Ha-Joon Chang e Douglass North para a construção de uma teoria do desenvolvimento institucionalista. Embora a abordagem dos autores esteja voltada para temáticas semelhantes como desenvolvimento econômico, instituições e teoria do Estado, existem diferenças teóricas entre os esquemas conceituais de Chang e North. A principal distinção entre os autores refere-se a suas respectivas filiações ontológicas. Chang sugere um retorno à velha economia institucional, propondo a elaboração de um programa de pesquisa alternativo ao que o autor denomina como paradigma neoliberal, cujo instrumental teórico é o neoclássico. North filia-se explicitamente à nova economia institucional, em que sua proposta consiste na ampliação do conjunto de problemas abordados pelo programa de pesquisa neoclássico.

**Palavras-chave:** instituições, desenvolvimento, tradição neoclássica, ontologia, realismo crítico.

The article aims to compare the proposals by Ha-Joon Chang and Douglass North in what concerns the construction of an institutionalist theory of development. Although the approach of the authors is directed to similar subjects as economic development, institutions and theory of state, there are theoretical differences between the conceptual framework by Chang and by North. The main distinction between the authors relates to their respective ontological branch. Chang suggests a return to the old institutional school, proposing the elaboration of an alternative scientific research program to the so called neoliberal paradigm, whose theoretical



instrumental is the neoclassical one. North explicitly aligns himself to the new institutional school, in which his proposal is to broaden the set of problems considered in the neoclassical scientific research program.

**Key-words:** institutions, development, neoclassical tradition, ontology, critical realism.

### **A ligação entre indivíduo e sociedade em economia, nova sociologia econômica e antropologia econômica**

**Emmanuel de Oliveira Boff**

Este artigo usa o arcabouço metodológico e a análise arqueológica de Foucault (1966, 1969) do "homem" como objeto de investigação científica para estudar as implicações da proposta de Gintis (2006) de unificação das ciências do comportamento. Analisar-se-á como as disciplinas da Antropologia Econômica, da Sociologia Econômica e da Economia lidam com o comportamento humano e sua relação com a sociedade, sublinhando seus pontos de convergência e divergência. Com isto, espera-se compreender como o projeto de unificação das ciências do comportamento modifica a própria idéia de "ser humano" como objeto científico.

This paper uses Foucault's (1966, 1969) methodological framework and the archeological analysis of "man" as object of scientific investigation in order to study the implications of Gintis's (2006) proposal of unification of behavioral sciences. I will analyze how the disciplines of Economic Anthropology, Economic Sociology and Economics deal with human behavior and its relation to society, stressing their points of convergence and divergence. With this analysis, I hope to comprehend how the project of unification of the behavioral sciences modifies the very idea of "human being" as object of scientific inquiry.

**Palavras-chave:** Foucault, unificação das ciências, antropologia econômica

### **A análise situacional de Karl Popper: alguma analogia com a lógica da situação na economia?**

**Solange Regina Marin, UFSM/CESNORS**

A contribuição metodológica de Popper se estende para a aplicação do seu método crítico nas *práticas* científicas e sociais, ou seja, vai além do falsificacionismo e do diálogo socrático como mostrado nas diferentes interpretações dos metodólogos da Economia. Com o objetivo de descrever a prática científica e social de Popper, como resultado de sua ênfase na busca e no crescimento do conhecimento, e investigar se existe alguma analogia entre ela e a lógica da situação na Economia, esse artigo apresenta: i) a prática científica-social popperiana na forma da análise situacional (seção 1), ii) as discussões de alguns críticos e comentadores que identificam problemas na proposta de Popper (seção 2), iii) argumentos sobre a análise situacional de Popper e a Economia (seção 3) e iv) as considerações finais.

**Palavras-chave:** Karl Popper, análise situacional, economia

### **Elementos para uma teoria de História Econômica Empresarial**

**Jaques Kerstenetzky, UFRJ**

Este artigo recolhe e integra contribuições de um conjunto clássico de autores da História do Pensamento Econômico com o objetivo de contribuir para uma teoria que forneça a indicação dos elementos fundamentais da evolução empresarial, de maneira a servir de base para a pesquisa e o ensino na área de história de empresas. A teoria pretendida inclui elementos de natureza institucional, ou seja, considera que as instituições são elementos essenciais na estruturação e performance empresarial de firmas, regiões e nações.

**Palavras-chave:** história do pensamento econômico, teoria, história de empresas

## Contribuições de Edith Penrose (1914-1996) à historiografia das empresas multinacionais

Jamás Szirmai/UNICAMP

Ao traduzir para o português o seu importante livro *The Theory of the Growth of the Firm*, publicado pela primeira vez em 1959, ocorreu-me a ideia de fazer uma revisão do conjunto da obra dessa economista, a fim de procurar identificar e caracterizar suas interfaces com a historiografia econômica em geral, e mais particularmente com o campo da história de empresas. Além de se mostrarem evidentes no referido livro, essas interfaces estão formalmente configuradas em diversos trabalhos "menores" da Autora, tanto anteriores como posteriores ao mesmo. Na comunicação aqui apresentada tentou-se fazer um balanço dos resultados desse levantamento e das leituras efetuadas, com vistas a destacar as contribuições teóricas, empíricas e metodológicas de Edith Penrose ao desenvolvimento de nossas disciplinas.

**Palavras-chave:** historiografia, pensamento econômico, empresas multinacionais.

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

Adalton Francisco Diniz, PUC/SP; Casper Libero	61
Alcídes Goulart Filho, UNESC	76
Alexandre Márcio Saes, USP	109
Alexandre Queiroz Guimarães, PUC/MG	92
Alexandre Vieira Ribeiro, UFRJ	41
Amílcar Barardi, UERB	108
Ana Claudia Caputo, UF	74
Ana Maria Kirschner, IFCS/UFRJ	111, 112
Ana Paula Pereira Costa, PPGHIS/UFRJ	44
Anderson Pires, UFJ	68
André Marzulo Quintana, FCE-RS	104
Angela Ganem, UF	101
Angelita Matos Souza, ICH-Unicamp/Facamp	92
Angelo Alves Carrara, UFJ	45
Anne G. Hanley	68
Armando Dalla Costa, UEPR	121
Beatriz Piva Momesso, UF	58
Bernardo Goulhier Macedo, II/Unicamp	123
Carlos A. M. Lima, UEPR	18
Carlos Alberto Campello Ribeiro	116
Carlos Augusto Vidotto, UF	69
Carlos Eduardo Carvalho, PUC/SP	69
Carlos Eduardo de Freitas Vian, ESAFQ/USP	99
Carlos Eduardo Suprinyak, CEDEPLAR/UFMG	105
Carlos Pinkusfeld Monteiro Bastos	124
Carolina Miranda Cavalcante, UF	129
Cesare Giuseppe Galvan, Centro Josué de Castro, PI	102
Claudia Regina Salgado de Oliveira Hansen, UF	109
Cristiano Corte Restitutti	66
Cristiano Fonseca Monteiro, UF	111
Daniel Arias Vazquez, II/Unicamp	124
Daniilo Jorge Vieira - II/NICAMP II	120
Deivy Ferreira Carneiro, PPGHIS/UFRJ	65
Denilson da Silva Araújo, UFRN	80, 120
Diogo da Silva Roiz	114
Ebenézer Pereira Couto, UFU	99
Eduardo da Motta e Albuquerque, Cedeplar-UFMG	102
Eduardo Miguel Schneider, PED-RMPA	83
Elione Silva Guimarães, Arquivo Histórico de Juiz de Fora - Juiz de Fora	54



.....	81
.....	110
.....	77
.....	62
.....	78
.....	127
.....	90
.....	39
.....	101
.....	118
.....	81
.....	55
.....	46, 51
.....	71
.....	50
.....	86
.....	86, 124
.....	115
.....	54
.....	63
.....	48
.....	128
.....	74, 83
.....	121
.....	127
.....	53
.....	122
.....	94
.....	131
.....	86
.....	114
.....	48
.....	89
.....	125
.....	52
.....	110
.....	124
.....	128
.....	90
.....	72
.....	89
.....	59
.....	96
.....	82

.....	61
.....	73
.....	117
.....	51
.....	44
.....	97
.....	52, 108
.....	57, 61
.....	52
.....	120
.....	112
.....	106
.....	41
.....	42
.....	103
.....	52, 83
.....	86
.....	70
.....	46
.....	81
.....	115
.....	78
.....	90
.....	87
.....	90
.....	84, 101
.....	40
.....	68
.....	110
.....	79
.....	71, 108
.....	88
.....	117
.....	49
.....	91
.....	114
.....	122
.....	75
.....	65
.....	38
.....	104, 131
.....	117
.....	132
.....	59

Isabella Pedro Colli Belanqui - UNICAMP	119
Teresa Cristina de Novaes Marques - UNB	42, 83
Thiago Fontelas Rosado Gambi - USP	64
Thullio Cicero Guimarães Pereira - UTFPR	111
Tiago Kramer de Oliveira - UAMT	41
Vania Maria Cun - Instituto de Economia - UFRJ	85
Victor Leonardo de Araújo - UF	76, 86
Victor Pelaez - UFPR	82
Wolfgang Lenk - USP	37



Conferência  
Internacional de  
História de Empresas

VII Congresso Brasileiro  
de História Econômica



## Realização



Universidade Federal de Sergipe

# ABPHE

Associação Brasileira  
de Pesquisadores  
em História Econômica

## Apoio

